



**Centro Universitário de Votuporanga**

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA**

Rua Pernambuco, 4196 – Votuporanga/SP - CEP

15500-006

PBX - (017) 3405 9999 - FAX – 34224510

e-mail: [fev@fev.edu.br](mailto:fev@fev.edu.br)

**RELATÓRIO FINAL 2009**  
**AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

---



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA**

# SUMÁRIO

<b>1. Dados da Instituição</b>	<b>4</b>
<b>1.1 Contextualização da Unifev e da FEV</b>	<b>4</b>
1.1.1 Mantenedora	4
1.1.2 Base legal	4
1.1.3 Mantida	5
1.1.4 Base legal e breve histórico do Centro Universitário de Votuporanga	5
1.1.5 Estrutura organizacional	8
<b>1.2 Mandato do Conselho de Curadores da FEV</b>	<b>9</b>
<b>1.3 Diretoria Executiva</b>	<b>10</b>
<b>1.4 Administração Acadêmica - Unifev</b>	<b>10</b>
<b>1.5 Comissão Própria de Avaliação (CPA)</b>	<b>10</b>
<b>1.6 Núcleo de Avaliação Institucional</b>	<b>11</b>
<b>1.7 Ato de constituição da CPA– Comissão Própria de Avaliação</b>	<b>11</b>
<b>1.8 Período de mandato da CPA</b>	<b>12</b>
<b>2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Objetivos da avaliação</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Notas metodológicas</b>	<b>14</b>
<b>2.3 Descrição dos instrumentos utilizados</b>	<b>18</b>
2.3.1 Pesquisa Socioeconômica - (Anexo 1)	18
2.3.2 Avaliação da campanha do uso racional da energia elétrica (Anexo 2)	19
2.3.3 Pesquisa da Pós Graduação – (Anexo 3)	20
2.3.4 Pesquisa Graduação (Anexo 4)	21
2.3.5 Diagnóstico de Aproveitamento Discente - (Anexo 5)	22
2.3.6 Monitoramento da evasão acadêmica (anexo 6)	23
2.3.7 Enquete aos Docentes - (anexo 7)	24
2.3.8 Fórum dos Núcleos Docentes Estruturantes	25
2.3.9 Pesquisa das Instalações Físicas – (anexo 8)	25
<b>3. DESENVOLVIMENTO DA AUTO-AVALIAÇÃO</b>	<b>26</b>
<b>3.1 Ações e Resultados</b>	<b>26</b>
<b>3.2 Proposta de ações 38</b>	
3.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	38
3.2.2 Política de Ensino	39
3.2.3 Política de Pesquisa	41
3.2.4 Política de Extensão	43
3.2.5 Política de Pós-Graduação	44
3.2.6 Responsabilidade Social	45

3.2.7	Comunicação com a Sociedade	48
3.2.8	Políticas de Pessoal	49
3.2.9	Organização e Gestão	51
3.2.10	Infraestrutura Física	53
3.2.11	Planejamento e Avaliação	55
3.2.12	Política de Atendimento aos Estudantes	57
3.2.13	Sustentabilidade Financeira	60
<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>62</b>
<b>5.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>64</b>
<b>ANEXO 1</b>		<b>66</b>
<b>ANEXO 2</b>		<b>79</b>
<b>ANEXO 3</b>		<b>89</b>
<b>ANEXO 4</b>		<b>99</b>
<b>ANEXO 5</b>		<b>110</b>
<b>ANEXO 6</b>		<b>117</b>
<b>ANEXO 7</b>		<b>121</b>
<b>ANEXO 8</b>		<b>129</b>
<b>ANEXO 9</b>		<b>140</b>

## 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 Contextualização da Unifev e da FEV

#### 1.1.1 Mantenedora

<b>Nome:</b> Fundação Educacional de Votuporanga			
<b>CNPJ:</b> 45 164 654 0001-99			
<b>Endereço:</b> Rua Pernambuco		nº 4936 ou 4196	
<b>Bairro:</b> Centro	<b>Cidade:</b> Votuporanga	<b>CEP:</b> 15500-006	<b>UF:</b> SP
<b>Fone:</b> 17 3405 9999		<b>Fax:</b> 17 3422 4510	
<b>E-mail:</b> <a href="mailto:fev@fev.edu.br">fev@fev.edu.br</a>			

#### 1.1.2 Base legal

A **FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA** é uma entidade comunitária sem fins lucrativos criada pela Lei Municipal n.º 751 de 30 de abril de 1966, sob a forma de autarquia pública municipal. Foi transformada em fundação de direito privado pela Lei Municipal n.º 1.163 de 01 de julho de 1970 e constituída por escritura pública registrada no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Votuporanga, Estado de São Paulo, sob n.º 117, livro A-1, fls. 58/59 em 10.12.1970. Seu estatuto está averbado à margem do mesmo número de registro.

É mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga - Unifev, do Colégio Unifev, do Colégio Técnico Unifev e da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga, esta mantenedora das emissoras de Rádio e TV, ambas educativas.

### 1.1.3 Mantida

**Nome:** Centro Universitário de Votuporanga

**CNPJ:** 45 164 654 0001-99

**Endereço:** Rua Pernambuco

**nº** 4936

**Bairro:** Centro

**Cidade:** Votuporanga

**CEP:** 15500-006

**UF:** SP

**Fone:** 17 3405 9999

**Fax:** 17 3405 9995

**E-mail:** [fev@fev.edu.br](mailto:fev@fev.edu.br)

### 1.1.4 Base legal e breve histórico do Centro Universitário de Votuporanga

No dia 30 de abril de 1966, a Lei Municipal n. 751 criava, em regime de Autarquia Municipal, a Faculdade de Ciências e Letras de Votuporanga (FACLE). O Decreto Estadual N° 49.971, de 12 de julho de 1968, com fundamento na Resolução CFE N° 06/68, autorizava o seu funcionamento, iniciando suas atividades no dia 25 de julho de 1968, com os cursos de Ciências, Letras e Pedagogia, com 60, 100 e 200 vagas, respectivamente, todas preenchidas.

A criação da FACLE baseou-se em pesquisa de opinião realizada entre estudantes do Ensino Médio da época. Tal estudo revelou a necessidade de uma instituição de ensino superior que possibilitasse a formação profissional do jovem e, conseqüentemente, a fixação de mão de obra qualificada na região. A distância dos cursos superiores existentes na época exigia o deslocamento maciço da população estudantil, e em geral, os formandos não retornavam para a região, pois eram absorvidos pelos grandes centros de formação, como São Paulo, Araraquara, São Carlos, Rio Claro, Campinas e São José do Rio Preto.

## Quadro descritivo da implantação dos cursos na Fundação

### Educacional de Votuporanga

Ano	Base legal	Ato
1970	Lei Municipal Nº 1.163, de 01 de julho	Cria a Fundação Educacional de Votuporanga, que passou a ser mantenedora da Faculdade de Ciências e Letras.
1971	Lei Municipal nº 1236, de 11 de julho de 1971	Revogou o artigo 4º da Lei Nº 1163, tornando a Fundação Educacional uma instituição de natureza jurídica, declarada de Direito Privado pelo Parecer CFE 542/71, aprovado em 03 de julho de 1971.
1973	Decreto Federal nº 72.491, de 18 de julho de 1973	Reconhece os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências.
1973	Decreto Federal Nº 72.646, de 17 de agosto de 1973	Autoriza os cursos de Ciências Biológicas e Matemáticas (Licenciatura Plena).
1973	Decreto Federal Nº 72.818, de 21 de setembro de 1973 (cursos) Reconhecidos? com base no Parecer CFE Nº 1045/73.	Autoriza a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Votuporanga (FACICA).
1974	Deliberação CFE 30/74 reconhecida pelo Decreto Federal Nº 77.994, de 08 de julho de 1976	Converte os cursos de Ciências Biológicas e Matemáticas (Licenciatura Plena) em habilitações em Biologia e Matemática.
1977	Decreto Federal Nº 79.872, de 27 de junho de 1977	Reconhece os cursos de Ciências Contábeis e Administração.
1985	Decretos Federais nºs. 90.872, de 29 de janeiro de 1985, e 91.180, de 02 de abril de 1985, reconhecidos pelas Portarias de números 72, de 27 de janeiro de 1988, e 101, de 18 de fevereiro de 1987, respectivamente.	Autoriza o Curso de Geografia e a Habilitação em Química, junto à Faculdade de Ciências e Letras.
1984	Decreto Federal nº 90.779 de 28 de dezembro de 1984). (Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 13, de 11 de janeiro de 1988).	Autorizada a habilitação em Administração Hospitalar junto à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas.
1992	Parecer CFE nº 362, de 4 de julho de 1991, homologado pela Portaria nº 1627, de 11 de setembro de 1991, retificada pela Portaria nº 351, de 28 de fevereiro de 1992,	Aprova a unificação da Faculdade de Ciências e Letras e da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas, criando-se as Faculdades Integradas de Votuporanga (FIV).

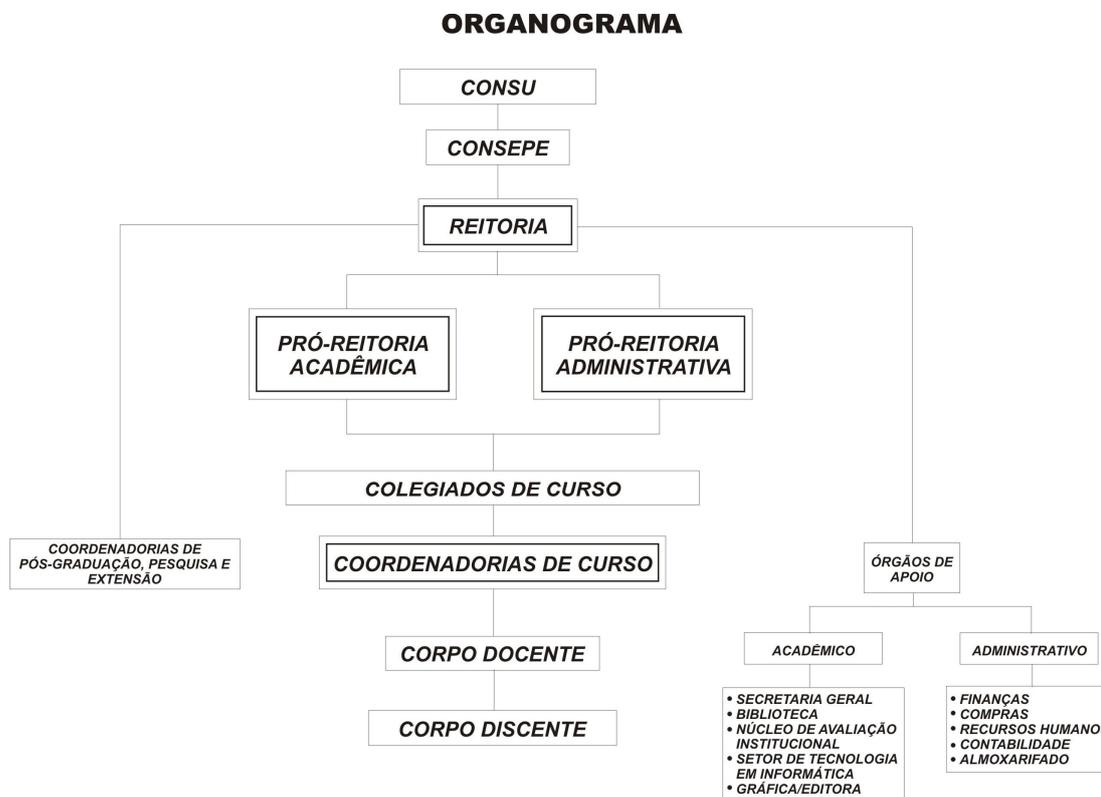
1995	Decreto Federal de 10.02.95 (O curso de publicidade e propaganda e radialismo foi reconhecido pela Portaria MEC n. 1528 de outubro de 1999)	Autoriza os cursos de Comunicação Social com Habilitações em Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Radialismo.
11995	Decreto Federal de 13.02.95	Autoriza os cursos de Ciência da Computação.
1997	Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no DOU de 03.12. de 1997	Credencia o Centro Universitário de Votuporanga e autoriza os Cursos de Turismo e Direito.
1999	Em razão de sua autonomia, o Centro Universitário	Cria os Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Enfermagem e Obstetrícia, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica e Eletrônica, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social; Tecnologia em Produção Moveleira, Produção Sucroalcooleira; Gestão Ambiental; Gestão Comercial, Produção Industrial e Webdesign.
2004	Portaria do MEC nº 555 de 12 de março de 2004	Recredencia o Centro Universitário de Votuporanga.

A Unifev oferece 42 cursos de graduação: 27 nas áreas biológicas, da saúde, exatas, humanas e sociais e 15 tecnológicos. Todos eles são regidos pelo Projeto Pedagógico Institucional e pelos Projetos Políticos dos Cursos, ambos aprovados pelo CONSU e CONSEPE, instâncias deliberativas compostas por discentes, docentes, coordenadores, reitoria, mantenedora, pessoal administrativo e membros da comunidade. Tais projetos resultam de discussões periódicas entabuladas nas instâncias pertinentes e se constroem democraticamente.

Consolidada no que se refere ao ensino de graduação, encontra-se numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região. No momento, consolida-se quanto ao ensino da pós-graduação “lato sensu” e da pesquisa, possibilitando a educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

### 1.1.5 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional do Centro Universitário é descrita pelo seguinte organograma:



- a) **Órgãos deliberativos e normativos** estruturados em forma de Conselhos: Conselho Universitário (**CONSU**) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (**CONSEPE**). O **CONSU** constitui-se no órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. Integram o **CONSU**: como membros natos, a Reitoria e as Pró-reitorias; como membros indicados na forma regimental, representantes das coordenadorias, do corpo docente, da mantenedora, do corpo técnico administrativo, do corpo discente e da comunidade. O Conselho é presidido pelo Reitor e nos impedimentos deste, pelo Pró-Reitor Administrativo. O **CONSEPE** é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão e possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas. O **CONSEPE** é constituído pela Pró-reitoria acadêmica, Pró-reitoria administrativa, por representantes das coordenadorias, do corpo

docente, do corpo discente e da mantenedora. O Conselho é presidido pelo Pró-Reitor Acadêmico. Nos impedimentos deste, a presidência é exercida pelo Pró-Reitor Administrativo.

- b) **Órgãos executivos** compreendendo: Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica e Administrativa e Coordenadorias.
  
- c) **ÓRGÃOS DE APOIO LOGÍSTICO E OPERACIONAL:** SECRETARIA GERAL, BIBLIOTECA CENTRAL, NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (NAI), TECNOLOGIA EM INFORMÁTICA (STI), COMUNICAÇÃO (RÁDIO E TV EDUCATIVA); GRÁFICA E EDITORA; ADMINISTRATIVO (FINANÇAS, COMPRAS, RECURSOS HUMANOS, CONTABILIDADE E ALMOXARIFADO).

## **1.2 Mandato do Conselho de Curadores da FEV**

A duração do mandato do Conselho de Curadores, da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal é de três anos, sendo proibida a recondução ao mesmo cargo na Diretoria Executiva, salvo na hipótese de o primeiro mandato ocorrer para preenchimento de vacância surgida a menos da metade do respectivo mandato. O mandato dos membros da Diretoria Executiva só cessa com a posse dos novos Diretores.

O Conselho de Curadores elege a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal a cada três anos, sempre no mês de setembro, com posse a partir de 1º de outubro.

### **1.3 Diretoria Executiva**

Diretor Presidente: Nelson Thomé Seraphim Júnior

Diretor Vice-Presidente: Oscar Guarizo

Diretor 1º Tesoureiro: Walter Pereira de Carvalho

Diretor 2º Tesoureiro: Agnaldo Alvaro Giolo

Diretor 1º Secretário: Santo Billalba Junior

Diretor 2º Secretário: Jaime Demetrio de Bortole

Diretor Vogal: José Emilio Menoia

### **1.4 Administração Acadêmica - Unifev**

Reitor: Prof. Dr. Marcelo Ferreira Lourenço

Pró-reitor Administrativo: Prof. M.Sc. Marcelo Casali Casseb

### **1.5 Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

Coordenador do CPA – Fernando Mayer Dias

Representante Docente – Edilene Regina Simioli

Representante Docente – Denise Aparecida Mencaroni

Representante Docente – Eduardo César Catanozi

Representante Discente – Joice Cristina Camillo

Representante Discente – Giseli Maria dos Santos Cerqueira

Representante Técnico-administrativo – Iza Valéria da Silva Franco

Representante Técnico-administrativo – Paulo Gil Guimarães

Representante Técnico-administrativo – Raynner Antonio Toschi da Silva

Representante da Sociedade Civil organizada – Edécio Roosevelt Martins

Representante da Sociedade Civil organizada – Eliane Baltazar Godói

## **1.6 Núcleo de Avaliação Institucional**

O processo de auto-avaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga está fundamentado na necessidade de aferir a qualidade dos serviços educacionais de forma que possa promover sua melhoria contínua e com isso cumprir com seus compromissos e responsabilidades sociais previstos no Projeto de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico Institucional.

Desde a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Núcleo foi designado para oferecer suporte à Comissão Própria de Avaliação (CPA) na realização da auto-avaliação. Desde então, junto aos diversos órgãos do Centro Universitário de Votuporanga - Unifev, alinha os processos internos de avaliação da Instituição, com o propósito de sistematizar os procedimentos da CPA, disponibilizando informações solicitadas pelo INEP e pelo Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CONAES.

Atualmente, ele é composto da seguinte forma:

Coordenador: Prof<sup>o</sup> M.Sc. Fernando Mayer Dias

Membro: Prof<sup>a</sup> M.Sc. Daniele Cristina dos Santos Bofó

Secretária: Larissa Grassato Brabo

## **1.7 Ato de constituição da CPA– Comissão Própria de Avaliação**

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, prevista no art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, regulamentada pela Portaria Ministerial nº 2.051 de 19 de Julho de 2004 e constituída pela Portaria da Reitoria nº 100/2009 de 10 de agosto de 2009, a qual revogou a Portaria da Reitoria nº30/2008 de 21 de julho de 2008, tem por atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação da Instituição, sistematizando e prestando as informações solicitadas pelo INEP.

Compete à CPA a condução dos processos internos de avaliação da Unifev, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo INEP, com as seguintes atribuições:

- propor e avaliar as dinâmicas, os procedimentos e os mecanismos internos da avaliação institucional de cursos e de desempenho dos estudantes;

- estabelecer diretrizes e indicadores para organização dos processos internos de avaliação;
- analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações à direção superior da Unifev;
- acompanhar, permanentemente, e avaliar, anualmente, o Plano de Desenvolvimento Institucional, propondo alterações ou correções, quando for o caso;
- acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos institucionais e sobre os cursos ministrados pela Unifev;
- formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido pela Unifev, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos internos de avaliação e nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação;
- articular-se com as comissões próprias de avaliação das demais IES integrantes do Sistema Federal de Ensino e com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), visando a estabelecer ações e critérios comuns de avaliação, observado o perfil institucional da Unifev;
- realizar reuniões ordinárias trimestrais e extraordinárias, sempre que convocadas pelo Reitor ou pelo coordenador do grupo de trabalho.

## **1.8 Período de mandato da CPA**

O mandato dos membros da CPA será de dois anos, sendo permitida a recondução. Não será permitida, em um mesmo ano, a renovação de mais de dois terços dos membros da CPA. Ocorrendo vaga antes da conclusão do mandato, a nomeação do substituto far-se-á para completar o mandato do substituído, obedecidas a legislação e as normas vigentes.

## **2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

### **2.1 Objetivos da avaliação**

A avaliação das instituições de educação superior tem por objetivo identificar o perfil e o significado da atuação dessas instituições, pautando-se pelos princípios do respeito à sua identidade e à sua diversidade, bem como pela realização de auto-avaliação e de avaliação externa.

Assim, considerando-se as finalidades e os objetivos específicos da instituição e entendendo a auto-avaliação institucional como parte do processo de avaliação de caráter educativo e pautado nas diretrizes e orientações propostas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e nas novas exigências mercadológicas do Ensino Superior, a auto avaliação realizada em 2009, de acordo com a proposta inicial do ciclo avaliativo 2008-2010, teve como objetivos gerais:

- Avaliar e certificar a qualidade dos serviços educacionais prestados pelo Centro Universitário de Votuporanga de forma integrada e sistêmica.
- Aprimorar a cultura de auto-avaliação que se pautar pela perspectiva construtiva e formativa voltada para as especificidades da Instituição.
- Simplificar o processo de auto-avaliação, gerando informações que efetivamente servirão para o processo de melhoria da oferta da educação superior pelo Centro Universitário de Votuporanga.
- Sistematizar e disponibilizar informações da Instituição solicitadas pelo INEP/MEC, visando a estabelecer o elo entre o projeto de avaliação específico do Centro Universitário de Votuporanga e o conjunto do sistema de educação superior do país.

Foram considerados, durante todo o processo de avaliação, o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de estruturas da oferta e da demanda. O resultado dessa avaliação na Instituição balizará a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

Esta avaliação demonstra o compromisso institucional com o auto-conhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços

que a IES oferece para a sociedade. Reafirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

## **2.2 Notas metodológicas**

O processo de avaliação desenvolveu-se privilegiando a integração da auto-avaliação interna, abordando aspectos quantitativos e qualitativos, utilizando, para isso, métodos e técnicas de avaliação condizentes com as necessidades de cada uma das dimensões, cujo objetivo principal é a melhoria da qualidade de ensino.

A auto-avaliação foi conduzida dentro de critérios participativos, com representatividade e envolvimento da comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos administrativos, coordenadores, setores administrativos, núcleos, e demais órgãos da Unifev e representantes da sociedade civil) sempre direcionada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Essa metodologia baseou-se na formação de grupos de trabalho que se reuniram para a realização das avaliações e das análises específicas e globais. Realizaram-se, ao longo do ano, as técnicas programadas como: seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho; bem como construídos, aplicados e interpretados os instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros).

De acordo com as necessidades verificadas, os grupos elaboraram um plano de ações que prevê a definição de indicadores de desempenho, o desenvolvimento dos mecanismos para a coleta de dados, a metodologia de análise e interpretação das informações e o planejamento de ações para o aprimoramento do processo avaliativo, com envio de cronograma à CPA.

A metodologia proposta orientou o processo quanto às decisões, técnicas e métodos, de forma flexível, para, diante de situações concretas, assumir novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

O processo abriu espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna envolvendo toda a comunidade acadêmica.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos

produziu a contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais a serem superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

As avaliações, realizadas no ano de 2009, utilizaram dados empíricos e análises qualitativas e quantitativas, de forma que se podem oferecer todos os parâmetros e indicadores convergentes para o processo de entendimento da realidade da Instituição, bem como para o processo de tomada de decisão.

O método quantitativo pressupõe uma população de objetos e estudos comparáveis, que fornecem dados generalizáveis. Para essa análise, os grupos de trabalho utilizaram indicadores para obter o grau de satisfação do aluno em relação à característica de qualidade, usando-se notas de 1 a 5, sendo: 1 = Muito insatisfeito; 2 = Insatisfeito; 3 = Indiferente; 4 = Satisfeito; 5 = Muito satisfeito. Esta escala de 1 a 5 é semelhante à utilizada pelo Ministério da Educação na avaliação institucional externa e na avaliação de cursos. Os métodos qualitativos esclarecem questões (atributos) difíceis de quantificar, como sentimentos, motivações, crenças e atitudes individuais. Este estudo leva em conta que a integração dos métodos se fundamenta na ideia de que os limites de um poderão ser contrabalançados pelo outro.

Os métodos adotados partem do individual para o todo sistêmico, buscando soluções para os problemas apresentados. Este pensamento está em sintonia com a proposta de avaliação do INEP/MEC, que pressupõe um processo de avaliação do Ensino Superior alicerçado na avaliação institucional, na avaliação de cursos, na avaliação das condições de ensino e no ENADE.

Os questionários aplicados foram de fácil entendimento e de rápido preenchimento, de forma a ocupar o respondente, no máximo, por 5 minutos.

Como um processo democrático, construído ao longo do seu desenvolvimento, foram estabelecidos alguns métodos e as ações específicos a para o saneamento das deficiências.

Para ilustrar as atividades que foram desenvolvidas por esta avaliação, foi elaborada a Figura 1.

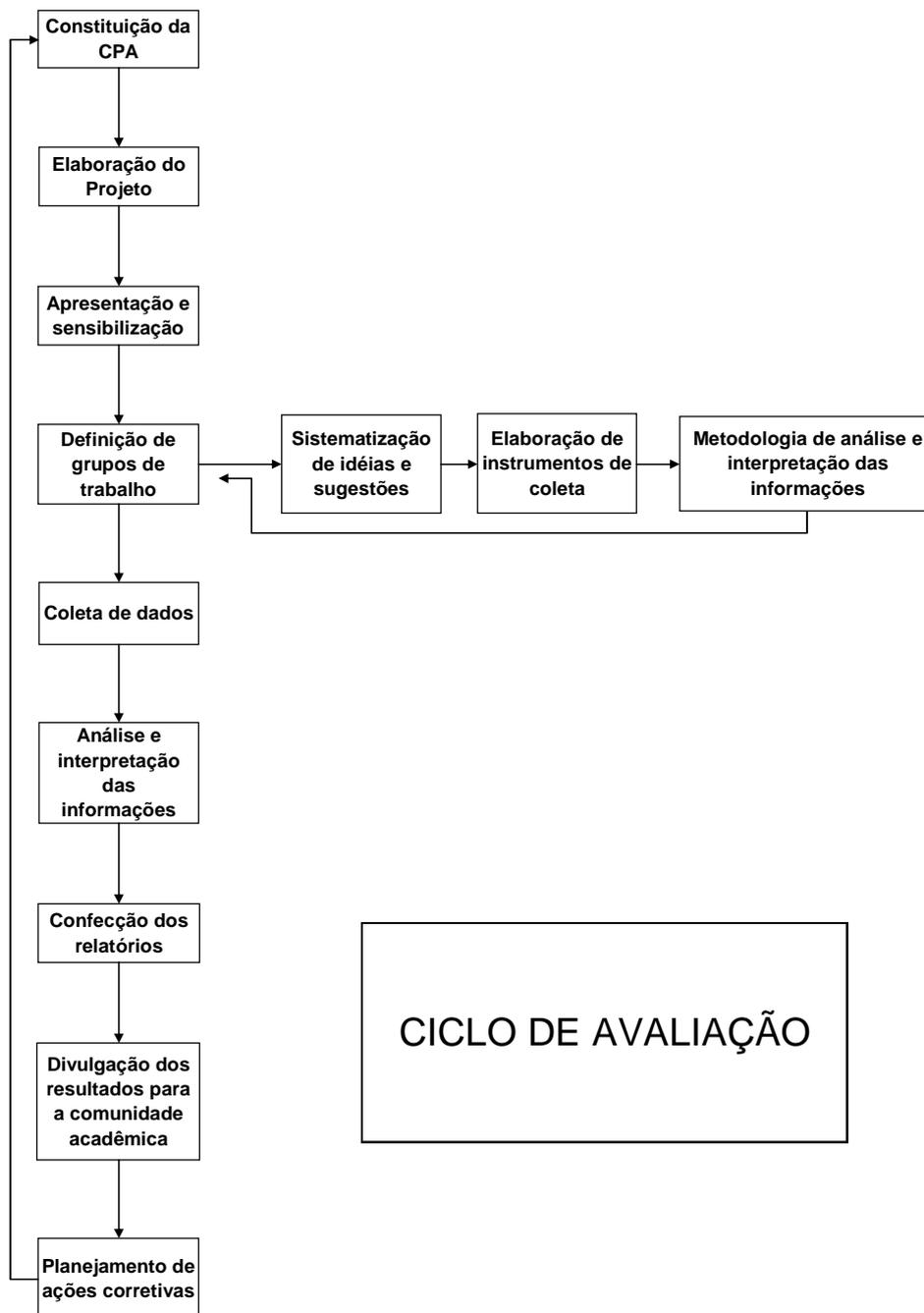


FIGURA 1: Atividades do processo de auto-avaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga

As atividades foram processadas da seguinte forma:

- A CPA reuniu-se regularmente deliberando sobre o processo de implementação do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior na Unifev, acompanhando o andamento dos trabalhos, definindo e captando recursos necessários junto à Instituição, organizando informações, estabelecendo estratégias e construindo o consenso para o desenvolvimento do processo avaliativo.
- Foram promovidas reuniões para implementar a sensibilização da comunidade acadêmica com a participação dos coordenadores de curso e pessoal técnico administrativo. Foram feitas exposições sobre o processo avaliativo em cada uma de suas etapas e discutidas as formas de integração e participação de todos os atores e departamentos da Instituição, por tratar-se de um esforço participativo no qual todos teriam responsabilidades e tarefas específicas.
- Os grupos de trabalho foram formados para definição dos indicadores de desempenho dos serviços educacionais prestados, bem como a forma de medição de cada indicador, podendo este ser de forma quantitativa (variável) ou qualitativa (atributos). Por esses grupos também foram estabelecidos padrões, de qualidade para cada indicador que serve como base para o seu monitoramento (anexo 9). Para controlar a qualidade em relação a esses padrões foram definidos os momentos de checagem da qualidade dos cursos e o tamanho da amostra a ser investigada. Ao encontrar causas de não conformidades, houveram tentativas com erros e acertos para correção destas, o que vigorou em planos de ação.
- Então foram construídos diversos instrumentos de avaliação com o objetivo de levantar e de registrar as informações necessárias ao processo avaliativo, como questionários, entrevistas, tabelas, gráficos comparativos e outros, aplicados progressivamente ao longo do processo avaliativo. Para o auxílio nas aplicações de pesquisas, no ano de 2009, foi desenvolvido um *software* e colocado em teste durante este mesmo ano. Foram definidos ainda os instrumentos existentes que poderiam contribuir para a leitura e a interpretação da realidade e a metodologia de análise e interpretação dos dados obtidos.

- Os coordenadores dos cursos e a assessoria técnico-educacional empreenderam a revisão do PDI e dos Projetos Pedagógicos com o objetivo de integrá-los à auto-avaliação produzindo a contextualização com as características da demanda e do ambiente externo, de acordo com as realidades regionais, o que permitirá também a implementação de ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo. Essa revisão culminou com o desenvolvimento do 1º Fórum do Núcleo Docente Estruturante.
- Ao concluir o processo avaliativo do ano de 2009, foi elaborado o presente relatório parcial, com base nos resultados das discussões e nas análises e interpretações dos dados da auto-avaliação que estão sendo divulgados para a comunidade acadêmica através de vários mecanismos próprios.

## **2.3 Descrição dos instrumentos utilizados**

### **2.3.1 Pesquisa Socioeconômica - (Anexo 1)**

**Justificativa:** Em 2009, um levantamento, por censo, do perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação do Centro Universitário de Votuporanga, teve por finalidade conhecer o corpo discente ingressante com a intenção de assegurar seu acesso e permanência na Instituição. Buscou-se dessa forma, contribuir para a inclusão social dos ingressantes e fomentar o desenvolvimento econômico e social.

**Objetivos:** A implementação da Pesquisa Socioeconômica no processo de Auto-avaliação surgiu da necessidade de estabelecer perfis que permitissem visualizar, de forma mais clara, as realidades dos estudantes do Centro Universitário de Votuporanga em diversos momentos de sua formação, para possíveis confrontos dos dados obtidos.

**Metodologia:** A avaliação tomou como base o modelo utilizado no ENADE, com o objetivo de tornar possível a articulação entre os resultados obtidos pelo processo de Auto-avaliação e pelas avaliações realizadas pelo MEC. Esta avaliação foi

formulada com 20 questões e aplicada no Portal Universitário, em um período com grande incidência de acesso no segundo semestre de 2009. O tamanho da amostra utilizada foi de 100% (censo). As respostas aos questionários foram depositadas em um banco de dados com a posterior elaboração dos gráficos para melhor visualização e interpretação das informações.

**Resultados:** Os dados obtidos serviram de base para tomadas de decisão dos coordenadores de cursos, setores da Unifev e da CPA, os quais conseguiram conhecer, com um pouco mais de profundidade, a realidade dos graduandos da Instituição, bem como dos diferentes cursos, orientando, dessa forma, as futuras ações para melhorias.

### **2.3.2 Avaliação da campanha do uso racional da energia elétrica (Anexo 2)**

**Justificativa:** Em meio aos alertas de crises no setor energético, à discussão mundial sobre o impacto ambiental gerado durante a obtenção de energia, bem como ao desperdício de energia elétrica, o Centro Universitário de Votuporanga – Unifev viu a necessidade de desenvolver uma campanha com o foco voltado à alertar a percepção dos participantes quanto à importância da economia de eletricidade em nosso cotidiano, sendo exemplo disso. Essa campanha realizada está em consonância com o que estabelece a Dimensão 3 do SINAES tendo como meta a formação de cidadãos críticos e preocupados com o desenvolvimento sustentável e com a preservação do meio ambiente.

**Objetivos:** Os objetivos da avaliação da campanha do uso racional de energia elétrica foram medir a eficiência na divulgação da campanha, aferir qual o meio de comunicação mais atuante e avaliar o grau de impacto das medidas de racionalização de recursos na Unifev.

**Metodologia:** Para essa avaliação, foram formuladas 03 questões fechadas, de múltipla escolha, para aferir o nível de satisfação do aluno. A primeira pergunta avaliou a eficiência na divulgação da campanha. Já a segunda foi feita com o intuito de avaliar qual o meio de comunicação mais atuante, na divulgação da campanha,

apresentando cinco escolhas: professor, colega, portal universitário, cartaz em sala de aula e outro. E finalmente a terceira pergunta foi realizada para avaliar o grau de impacto das medidas de melhor utilização de recursos na Unifev. Essa última apresentava os cinco níveis de satisfação: muito satisfeito, satisfeito, indiferente, insatisfeito e muito insatisfeito. Os questionários de avaliação foram aplicados pela equipe do Núcleo de Avaliação Institucional (NAI), que realizou 200 entrevistas, entre os dias 28, 29 e 30 de abril de 2009, com a participação de estudantes do *Campus* Centro e da Cidade Universitária. As respostas aos questionários foram depositadas num banco de dados e estas foram trabalhadas para que fosse possível obter as porcentagens de alunos em cada categoria de resposta. Feito isso, foram elaborados gráficos para facilitar a visualização e a interpretação das informações,

**Resultados:** Através dos dados obtidos, pode-se notar a importância desta campanha, não somente pelo fato da responsabilidade socioambiental, em conformidade com a Dimensão 3, mas também foi observada a necessidade de uma abrangência maior, em salas de aulas, de tópicos relacionados ao meio ambiente e sua preservação para aperfeiçoar a formação dos graduandos da Unifev. Assim, os dados foram disponibilizados aos gestores acadêmicos, coordenadores de cursos e demais setores da Unifev para que tomassem ciência e conversassem com seus professores para abordagem desses tópicos em salas de aula.

### **2.3.3 Pesquisa da Pós Graduação – (Anexo 3)**

**Justificativa:** Atualmente com a crescente abertura de novos cursos de pós-graduação em nossa região, bem como a disputa por novos alunos e a manutenção dos matriculados, se fazem necessárias a adequação e a melhoria contínua em tudo o que se diz respeito aos cursos oferecidos. Dessa forma, a Comissão Própria de Avaliação optou por avaliar os níveis de satisfação dos discentes da Pós-Graduação em relação às dimensões 2, 7 e 9 do SINAES por entender que esse procedimento oferece informações de suma importância para auto-avaliação, bem como para a melhoria do processo.

**Objetivo:** Observaram-se as necessidades de avaliar o nível de satisfação dos discentes da Pós-Graduação do Centro Universitário de Votuporanga, subsidiar os processos de tomadas de decisões sobre a parceria com consultores e gestores e gerar material para discussões acerca das expectativas dos alunos e das percepções relativas aos serviços prestados.

**Metodologia:** A Pesquisa foi realizada com os discentes de todos os cursos do Programa de Pós-Graduação. O instrumento utilizado foi um questionário aplicado em salas de aulas pelos docentes durante o mês de junho de 2009. Foram formuladas 10 questões fechadas, de múltipla escolha, e duas perguntas dissertativas. As respostas aos questionários foram depositadas em um banco de dados, e elaborados gráficos para melhor visualização e interpretação das informações obtidas.

**Resultados:** Observou-se que houve a participação de 72% dos discentes dos doze cursos avaliados. Os dados tabulados e agrupados ofereceram adequada visualização nos níveis de satisfação dos alunos com os diversos objetos pesquisados, demonstrando haver elevada satisfação com alguns elementos e insatisfação com outros, permitindo focar os posteriores esforços da Instituição no sentido de melhorar a qualidade do Programa oferecido. As observações feitas pelos avaliadores constam, também, do presente relatório e foram encaminhadas aos gestores acadêmicos e administrativos para encaminhamento de propostas. Essa avaliação também foi importante para estabelecimento dos padrões de desempenho, pelo grupo responsável, os quais serão utilizados durante a avaliação ao longo de 2010.

#### **2.3.4 Pesquisa Graduação (Anexo 4)**

**Justificativa:** O processo de auto-avaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga está fundamentado na necessidade de aferir a qualidade dos serviços educacionais de forma que possa promover sua melhoria contínua e, com isso, cumprir com seus compromissos e responsabilidade sociais previstos no Projeto de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico Institucional.

**Objetivos:** Realizar a avaliação de diferentes indicadores de qualidade dos serviços prestados pelo Centro Universitário de Votuporanga em 2009, sistematizando a proposta de auto-avaliação para o ciclo avaliativo 2008-2010, bem como gerar material para discussões acerca das expectativas dos alunos e para as percepções relativas aos serviços prestados.

**Metodologia:** Foi formulada uma Avaliação Acadêmica com 10 questões fechadas, de múltipla escolha, para aferir o nível de satisfação do aluno da graduação em relação a conteúdos acadêmicos e a local de atendimento da coordenação. As perguntas apresentavam cinco níveis de desempenho: muito satisfeito, satisfeito, indiferente, insatisfeito e muito insatisfeito. A avaliação foi conduzida por intermédio do portal universitário durante o segundo semestre de 2009. A pesquisa realizada foi feita por amostragem dos discentes do Centro Universitário de Votuporanga. As respostas aos questionários foram depositadas em um banco de dados e estas foram trabalhadas para que fosse possível obter as porcentagens de alunos em cada categoria de resposta. Feito isso, foram elaborados gráficos para facilitar a visualização e a interpretação das informações. Para a análise dos dados, foram utilizados os padrões de desempenho, previamente formulados, dos indicadores avaliados.

**Resultados:** Pode-se observar que o nível de satisfação (soma de superação das expectativas e satisfação) de alguns indicadores em comparação aos padrões de desempenho fornecidos pelo grupo de trabalho eram satisfatórios, enquanto outros não. Os dados gerais, bem como os obtidos por curso foram enviados aos gestores acadêmicos e também aos coordenadores para discussão com os colegiados de curso e correção das falhas.

### **2.3.5 Diagnóstico de Aproveitamento Discente - (Anexo 5)**

**Justificativa:** A Comissão Própria de Avaliação observou que a relação de notas e de faltas, digitadas bimestralmente no Portal Universitário pelos docentes de todas as turmas e cursos, e a comparação desses dados podem oferecer informações bastante importantes para a interpretação correta de como está o processo de ensino-aprendizagem do Centro Universitário de Votuporanga.

**Objetivo:** Comparar os dados disponíveis no Portal Universitário com a utilização de mapas de médias e desvios padrão para uma percepção técnica do que ocorre no processo de ensino-aprendizagem para a posterior correção de falhas.

**Metodologia:** Os dados foram extraídos diretamente do banco de dados do sistema acadêmico Portal, onde ficam armazenadas as notas e faltas dos alunos atribuídas pelos docentes a cada bimestre. Esses dados foram processados e agrupados para gerar relatórios, de acordo com as sugestões dos coordenadores, os quais os analisaram para proceder imediatas correções nas disciplinas que apresentavam níveis de insatisfação.

**Resultados:** Foi observado que o instrumento criado, com suas respectivas análises, feitas com a participação de coordenadores e dos colegiados de cursos, deverão oferecer novas possibilidades ao processo de auto-avaliação, com amplas possibilidades de interpretação e abertura para a geração de novas idéias e estratégias de gestão acadêmica.

### **2.3.6 Monitoramento da evasão acadêmica (anexo 6)**

**Justificativa:** Em 2009, foi realizado um levantamento sobre a evasão acadêmica tomando como base todo o universo dos cursos oferecidos no Centro Universitário de Votuporanga. Isso torna-se bastante importante, visto que a intenção da Unifev, por ser uma instituição sem fins lucrativos, é procurar viabilizar o ingresso do estudante na Instituição e sua manutenção até o término do curso.

**Objetivo:** O objetivo da aplicação deste instrumento é a obtenção de dados que viabilizem tomadas de decisões nos cursos tais como a necessidade de nivelamento em algumas disciplinas que os ingressantes apresentam maiores dificuldades, e, devido a isso, acabam se evadindo. Esses dados também auxiliam na avaliação da questão financeira do estudante. Assim, se detectada essa fragilidade do aluno, o setor de negociação faz a tentativa de manutenção deste na Instituição.

**Metodologia:** Foram obtidos, por meio do portal universitário, os cancelamentos de

matrículas, desistências, transferências para outras instituições e trancamento de matrículas, que, somados, forneceram a evasão respectiva de cada um dos cursos. Esses dados foram processados e agrupados para gerar relatórios.

**Resultados:** Os resultados obtidos estão disponíveis para os gestores dos diversos setores para tomarem as devidas decisões e implementar ações que esclareçam os motivos das evasões e garantam a permanência auxiliando o estudante na superação de eventuais problemas de ordem pessoal e financeira.

### **2.3.7 Enquete aos Docentes - (anexo 7)**

**Justificativa:** Devido à necessidade de melhoria contínua da qualidade do ensino do Centro Universitário de Votuporanga e, também, às exigências apresentadas pelo Ministério da Educação, nos instrumentos de avaliação de cursos, o instrumento foi criado para a verificação das quantidades de mestres e de doutores na Instituição, do tempo de atuação docente no Ensino Superior e de experiência profissional fora do magistério.

**Objetivo:** Verificar a quantidade de docentes mestres e doutores na Instituição e seu tempo de atuação tanto no Ensino Superior como fora da área acadêmica.

**Metodologia:** A Pesquisa foi realizada com todos os docentes do Centro Universitário de Votuporanga. O instrumento utilizado foi um questionário aplicado durante os meses de novembro e dezembro de 2009. Foram formuladas 3 questões, sendo uma de múltipla escolha e duas dissertativas. As respostas aos questionários foram depositadas em um banco de dados e elaborados gráficos para melhor visualização e interpretação das informações obtidas.

**Resultados:** Os resultados obtidos foram enviados aos gestores acadêmicos e à coordenação de cursos para discussão e preparação de planos de ações.

### **2.3.8 Fórum dos Núcleos Docentes Estruturantes**

**Justificativa:** O esforço pela manutenção dos padrões de qualidade, de acordo com as exigências do MEC, tem sido preocupação constante da Instituição. Dessa forma, a existência de Instrumentos para aferição dos padrões de qualidade motivou o Núcleo de Avaliação Institucional a planejar o Fórum dos Núcleos Docentes Estruturantes. Este Fórum teve o intuito de comparar a realidade do curso com o que está estabelecido nos Instrumentos, estudando estratégias, quando necessárias, para melhorias. Também com isso houve a geração de informações que podem subsidiar o processo de auto-avaliação.

**Objetivo:** Determinar as potencialidades e as fragilidades de cada um dos cursos do Centro Universitário de Votuporanga para definição de estratégias para sua melhoria.

**Metodologia:** Foram elaborados dois formulários a partir dos Instrumentos de Avaliação de Cursos vigentes, sendo que um deles foi utilizado para as áreas de Bacharelado e Licenciatura e o outro para a Tecnológica. Os núcleos docentes estruturantes se reuniram para avaliação das potencialidades e fragilidades dos cursos, simulando, dessa forma, a vinda de Comissões de Avaliadores do Ministério da Educação *in loco*.

**Resultados:** O processo tem sido de grande utilidade para a Instituição na gestão acadêmica e tem auxiliado os coordenadores e núcleos docentes estruturantes na observação das realidades próprias de seus cursos, com base em elementos técnicos utilizados por avaliadores do MEC.

### **2.3.9 Pesquisa das Instalações Físicas – (anexo 8)**

**Justificativa:** Tendo em vista a necessidade de instalações físicas, recursos de informação e comunicação adequados aos discentes, o instrumento foi utilizado para monitorar o nível de satisfação do usuário em relação ao padrão de desempenho previamente estabelecido.

**Objetivos:** Verificar o nível de satisfação dos discentes em relação aos atendimentos recebidos em diversos setores da Instituição, à infraestrutura física da biblioteca e das salas de aula, disponibilidade de livros, revistas e recursos didáticos para cada um dos cursos, à limpeza e organização das instalações, à segurança oferecida e ao portal universitário.

**Metodologia:** Foi formulada uma pesquisa com 10 questões fechadas, de múltipla escolha, para aferir o nível de satisfação do aluno da graduação. As perguntas apresentavam cinco níveis de desempenho: muito satisfeito, satisfeito, indiferente, insatisfeito e muito insatisfeito. A avaliação foi conduzida por intermédio do portal universitário durante o ano de 2009. A pesquisa realizada foi feita por amostragem dos discentes do Centro Universitário de Votuporanga. Foram coletadas as informações e gerados os gráficos para facilitar a visualização e a interpretação das informações com base em padrões de desempenho formulados pela equipe de trabalho responsável.

**Resultados:** Os dados coletados foram enviados aos gestores acadêmicos e à coordenação de cursos para análises e propostas de melhorias, se necessárias.

### **3. DESENVOLVIMENTO DA AUTO-AVALIAÇÃO**

#### **3.1 Ações e Resultados**

Todas as dimensões que são objetos da proposta de auto avaliação com as quais a gestão institucional estabelece influência direta foram avaliadas.

Por meio de instrumentos de avaliação, seminários, reuniões e discussões formais e informais e todo tipo de contato com o corpo docente, alunos e funcionários, os setores da Instituição identificaram os pontos positivos e negativos em relação à dimensão avaliada.

O processo de auto-avaliação utilizou-se de vários instrumentos criados ao longo do desenvolvimento da avaliação institucional da Unifev, como a pesquisa institucional discente, a pesquisa da Pós Graduação, a pesquisa

acadêmica, a pesquisa institucional docente, o diagnóstico de aproveitamento discente, etc.

Alguns documentos não-previstos no projeto da auto-avaliação foram criados e utilizados para dar suporte ao processo, como a pesquisa socioeconômica, o monitoramento de evasão acadêmica, a enquete dos docentes, a avaliação da campanha do uso racional de energia. A CPA, com a colaboração do Núcleo de Avaliação Institucional, introduziu outra atividade não-prevista no projeto de auto-avaliação: o Fórum dos Núcleos Docentes Estruturantes, iniciativa de grande importância para o êxito do processo avaliativo.

Por meio do quadro a seguir, apresenta-se a relação das ações programadas, inicialmente, na proposta de auto-avaliação; os objetivos relacionados a cada dimensão e o setor responsável; as ações que foram efetivamente realizadas; e os resultados alcançados na avaliação.

## AÇÕES PREVISTAS NO PROJETO DE AUTO-AVALIAÇÃO POR DIMENSÃO

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados alcançados		Obs:
		Fragilidades	Potencialidades	
<b>1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional</b>				
Orientação do grupo de trabalho do PDI no sentido de fometar estudos dos documentos em preparação para sua revisão em 2010.	Foram realizadas reuniões de estudo dos documentos pela grupo de trabalho do PDI com vários segmentos da Instituição.	Alguns membros novos da comunidade acadêmica tinham pouco conhecimento dos documentos.	As reuniões favoreceram a reflexões sobre o SINAES e introduziram diversos atores no processo de revisão do PDI.	
Estudo e criação de instrumentos de revisão do PDI que reunirá contribuições das diversas instâncias institucionais.	Nas reuniões ordinárias de docentes, colegiados de cursos, coordenadores, supervisores e colaboradores, alguns instrumentos foram utilizados.	Devido às diferenças próprias de cada segmento, não foi possível utilizar um instrumento padrão.	Os instrumentos utilizados foram eficazes para a visualização de realidades específicas da IES.	
Reuniões da Grupo de trabalho do PDI para definição de procedimentos, organização e sistematização das contribuições para o novo PDI.	As reuniões ocorreram com frequência e de acordo com as necessidades e o desenvolvimento dos trabalhos do grupo de trabalho.	Algumas reuniões foram demoradas, usando parte do tempo para definir a correta interpretação dos dados.	As reuniões permitiram construir consenso sobre o novo PDI e alinhar os esforços do grupo.	
Realização do Fórum dos Núcleos Docentes Estruturantes para análise da atual realidade institucional à luz do PPI e do PDI.	No Fórum dos NDEs surgiram importantes contribuições, tanto para o novo PDI como para o PPI.	Sendo o Fórum em fins de 2009, as contribuições para o novo PDI serão sistematizadas somente em 2010.	Observou-se que o processo permitiu a participação de muitos atores e enriqueceu as contribuições para o PDI.	
Estudo pela grupo de trabalho de formas ágeis e adequadas de divulgação e socialização do PDI, PPI e Missão na IES	Com auxílio dos setores de comunicação da IES, foi definida campanha adequada para divulgação.	Existem segmentos mais fáceis de serem sensibilizados e outros mais difíceis.	Efetivamente, a missão, o PDI e o PPI serão de maior conhecimento na IES.	

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados alcançados		Obs:
		Fragilidades	Potencialidades	
<b>2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.</b>				
Reunião para definição de procedimentos para levantamento de informações e definição de metodologia de trabalho.	As reuniões promoveram a organização dos trabalhos e a distribuição de tarefas entre os membros do Grupo.	Considerando que os grupos foram subdivididos, alguns produziram mais que outros.	Os grupos facilitaram a participação e geraram propostas mais eficazes.	
Seminário para exposição e estudo sobre as realidades próprias dessa dimensão e alinhamento de esforços.	O Grupo de Trabalho responsável pela dimensão organizou o seminário para estudo com pessoal ligado ao ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.	Nenhuma.	Possibilitou a visualização das atuações da IES em distintas áreas do conhecimento.	
Melhoria na Avaliação da Graduação, Pós graduação, Pesquisa e Extensão a ser respondida por docentes e pelos discentes. Fomento da discussão sobre a produção científica da IES em vários níveis.	Optou-se por aprimorar a Pesquisa Institucional já existente, incluindo questões para a avaliação da dimensão. Ocorreram reuniões entre coordenadores e docentes e entre orientadores e seus alunos para debates.	As questões fechadas não permitiram obter respostas mais amplas e profundas. Nenhuma.	Permitiu a participação de toda comunidade acadêmica.  Foi criado um canal de diálogo para melhoria da produção acadêmica.	
Reuniões ordinárias para verificação do andamento dos trabalhos.	Coordenadores de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão reuniram-se e sincronizaram atividades e desempenho.	Nenhuma.	Esse mecanismo garantiu o cumprimento dos prazos.	
Realização do Fórum dos Núcleos Docentes Estruturantes para análise da atual realidade institucional à luz do	Durante o Fórum de Auto-avaliação, foram revistos projetos pedagógicos dos cursos e a dinâmica de sua construção.	Alguns participantes encontram dificuldades com a terminologia do processo.	O Fórum foi a instância que mais contribuiu para a auto-avaliação.	

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados alcançados		
		Fragilidades	Potencialidades	Obs:
<b>3 – A responsabilidade social da Instituição</b>				
Estudo para levantamento de fontes de informações e dados relevantes referentes a ações já executadas ou em andamento.	O Grupo de responsabilidade social reuniu as informações sobre a IES e realizou estudos durante suas reuniões.		As ações de responsabilidade da IES estão organizadas catalogadas.	
Reunião para definição de procedimentos, organização e sistematização das informações e distribuição de tarefas.	As reuniões aumentaram o desempenho ao grupo, que trabalhou de maneira organizada, com tarefas distribuídas, fontes de dados e procedimentos claros.	Nenhuma.	O estabelecimento de marco inicial eficiente permitiu alcançar bons resultados.	
Entrevistas com membros da comunidade que participam de programas.	Entrevistaram-se alunos, docentes, parceiros e população atendida.	Nenhuma.	Pode-se aferir a satisfação de usuários dos programas.	
Análise de convênios ou parcerias mantidos pela Instituição com setores da sociedade.	O Grupo de trabalho procurou e acessou os documentos de diversos setores da IES para estudo e análise.	Nenhuma.	O acesso permite a compreensão das ações e avaliação de sua importância.	
Palestras destinadas a produzir a sensibilização na comunidade	O tema responsabilidade social foi abordado em palestras na comunidade.	Nenhuma.	O tema da avaliação tornou-se conhecido na comunidade.	
Reuniões ordinárias para verificação do andamento dos trabalhos.	Os responsáveis pelo grupo de trabalho reuniram-se, periodicamente, para sincronizar atividades e verificar o desempenho.	Nenhuma.	O mecanismo garantiu estudos e conclusões dentro dos prazos.	
Encaminhamento, análise e discussões dos dados e informações para elaboração dos relatórios sobre as realidades observadas.	Foram promovidas várias reuniões para o fechamento do relatório, refletindo as opiniões de todos os participantes sobre a responsabilidade social da IES.	Nenhuma.	O processo participativo e crítico oferece uma visão clara da realidade e contribui para a auto-avaliação.	

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados alcançados		Obs:
		Fragilidades	Potencialidades	
<b>4 – A comunicação com a sociedade</b>				
Pesquisa e levantamento de todos os processos e mecanismos de comunicação existentes na Instituição.	O grupo de trabalho reuniu informações do Portal da IES, agências, veículos de comunicação e outros para visualizar os processos.	Nenhuma		Os membros do grupo atuam na comunicação da IES, o que auxiliou na coleta de dados.
Reunião com todos os setores envolvidos no processo comunicacional da IES para identificação das políticas e ferramentas de comunicação existentes e utilizadas.	Os componentes do grupo eram oriundos das áreas responsáveis pela comunicação da IES, e nas reuniões do grupo este estudo foi realizado.	Nenhuma		A representatividade foi essencial para compreensão da realidade comunicacional.
Inclusão da avaliação dos veículos de comunicação da IES na Pesquisa Institucional.	A Pesquisa Institucional já existente incluiu questões para a avaliação da dimensão.	Não foram incluídos todos os veículos de comunicação da IES.		Obtiveram-se informações focadas sobre o Portal acadêmico.
Reuniões ordinárias por grupos ou setores para verificação do andamento dos trabalhos	Os responsáveis pelo grupo de trabalho reuniram-se, esporadicamente, para sincronizar atividades e verificar o desempenho.	As reuniões precisariam ser mais frequentes para ajustar o andamento dos trabalhos.		Observou-se que esse mecanismo é útil quando adequadamente integrado.
Encaminhamento, análise e discussões dos dados levantados para elaboração dos relatórios sobre as realidades observadas, referentes a essa dimensão.	O fechamento do relatório demandou várias reuniões para estudo e debate, reunindo as opiniões e críticas de todos os participantes.	Nenhuma		A utilização da discussão democrática, nessa etapa, oferece uma visão clara da realidade e contribui para o sucesso da auto-avaliação.

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades	Resultados alcançados Potencialidades	<u>Obs:</u>
<b>5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.</b>				
Definição de procedimentos e estratégias de avaliação e distribuição de tarefas.	Foram consultados os setores de RH e reunidos os documentos para análise em reuniões do grupo de trabalho.	Nenhuma.	A metodologia proposta pela CPA auxiliou na eficácia do processo.	
Levantamento das políticas existentes e utilizadas na formação e capacitação do corpo docente e técnico-administrativo.	O grupo de trabalho empenhou-se em coletar, junto ao setor de RH e outros setores, os documentos necessários.	Nenhuma.	As informações obtidas permitiram visualizar a realidade da IES.	
Análise do sistema de avaliação de desempenho de colaboradores.	O sistema atual foi analisado pelo grupo de trabalho e foram feitas sugestões de melhoria.	Observou-se dificuldades na divulgação do desempenho.	A interação entre o grupo e o Setor de RH foi positivo e impulsionou inovações.	
Acompanhamento dos processos de seleção de colaboradores.	O grupo de trabalho e o setor de RH definiu comissões para cada processo.	Nenhuma.	O processo foi enriquecido com apoio das comissões.	
Estudo comparativo da evolução do programa de capacitação de pessoal.	O grupo verificou a elevação dos níveis de acesso do pessoal à capacitação.	Nenhuma.	A estrutura educacional da IES está disponível para capacitação de pessoal.	
Reuniões ordinárias para verificação do andamento dos trabalhos.	Os responsáveis pelo grupo de trabalho reuniram-se periodicamente para sincronizar atividades e verificar o desempenho.	Nenhuma.	Esse mecanismo garantiu que os estudos e conclusões cumprissem os prazos.	
Encaminhamento, análise e discussões dos dados e informações coletadas para elaboração dos relatórios sobre as realidades observadas nessa dimensão.	Foram promovidas reuniões para o fechamento do relatório, com expressão das opiniões de todos os participantes e a análise das realidades observadas.	Nenhuma.	Os resultados deverão oferecer importantes subsídios para melhorias na Instituição.	

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades	Potencialidades	Obs:
<b>6 – Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.</b>				
Reunião para análise regimental, análise de Organograma interno e dos regulamentos da IES para compreensão da estrutura da administração acadêmica.	O grupo de organização e gestão reuniu, junto aos setores e departamentos, documentos necessários e analisou a estrutura da IES	Dada a complexidade da estrutura, a documentação fica dispersa em vários setores.	O processo motivou a estruturação de um centro de documentação.	
Verificação da representatividade e a participação dos segmentos da Comunidade no planejamento e na tomada de decisões.	Foram feitas reuniões com os Conselhos da IES, Curadorias, órgãos gestores e de apoio, para aferir o grau de participação na IES.	As reuniões não foram exclusivas para este tema, contemplando pautas mais extensas.	A experiência contribuiu para a criação de novos instrumentos para aferição da participação.	
Reuniões ordinárias para verificação do andamento dos trabalhos.	O grupo de trabalho reuniu-se periodicamente para sincronizar atividades e verificar o desempenho.	Nenhuma.	Esse mecanismo garantiu que as conclusões fossem feitas dentro dos prazos.	
Definição de propostas de desenvolvimento ou aprimoramento das relações internas e participação democrática dos órgãos colegiados.	As propostas foram sistematizadas durante o Fórum de Núcleos Docentes Estruturantes, com base na cultura da organização, missão e objetivos.	Nenhuma.	As propostas foram orientadas para auto-avaliação crítica da IES, que contribuirão para efetivas melhorias.	
Estudo de propostas de ampliação da participação entre os discentes e a comunidade externa.	O Grupo de trabalho reuniu-se para estudo de propostas e mecanismos para ampliar a participação na gestão da IES	Dificuldade para encontrar formas autênticas e inclusivas de participação.	Verificou-se a disposição de diversas instâncias da IES para empreender o processo.	

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados alcançados Fragilidades	Potencialidades	Obs:
<b>7 – Infra estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.</b>				
Reunião para organização e distribuição de tarefas, definição de sistemática de coleta de dados e levantamento de informações, estabelecimento de prazos e procedimentos para realização.	A reunião permitiu que os diversos componentes discutissem os métodos a serem utilizados e a sistemática de trabalho de forma participativa e democrática.	Nenhuma.	A delimitação de tarefas, de responsáveis, de fontes de consulta e de outras decisões importantes facilitou o desempenho do grupo.	
Criação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo corpo docente, discente e técnico-administrativo.	A experiência na coleta de dados sobre infra estrutura da pesquisa institucional foi aproveitada no processo.	Nenhuma.	A Pesquisa possui ampla cobertura da IES e permite confronto com anos anteriores.	
Reuniões técnicas para estudo da infra-estrutura física e tecnológica existentes e identificação de sua adequação à estrutura de oferta existente na IES.	Foram solicitados, aos setores diversos, levantamentos e informações para subsidiar as reuniões e utilizados documentos normativos para análises.	Observou-se que a tarefa de análise da dimensão é complexa e extensa, exigindo maior esforço do grupo.	As informações apuradas são de grande valia para constante adequação da infra estrutura da Instituição.	
Levantamentos de informações adicionais sobre a infra estrutura, consulta aos setores e seus responsáveis e comparação de dados.	O grupo de trabalho empreendeu o agrupamento de informações nos setores, realizando consultas para esclarecimentos detalhados.	Nenhuma.	Essa etapa consolidou as anteriores, permitindo a compreensão exata da situação da infra estrutura da IES.	
Reuniões ordinárias para verificação do andamento dos trabalhos.	Os responsáveis pelo grupo reuniram-se, esporadicamente, para sincronizar as atividades e verificar o desempenho.	As reuniões deveriam ser freqüentes para ajustar o andamento dos trabalhos.	Observou-se que esse mecanismo é útil quando adequadamente integrado.	
Encaminhamento, análise e discussões dos relatórios gerados a partir das realidades observadas, referentes a essa dimensão e definição de propostas de adequação ou expansão da infra estrutura.	A preparação de propostas demandou várias reuniões para estudo e debate, reunindo as opiniões e críticas de todos os participantes que contribuíram com ideias e sugestões de melhorias.	Nenhuma.	A utilização da discussão democrática nessa etapa oferece uma visão clara da realidade e contribui para o sucesso da auto-avaliação.	

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados alcançados		Obs:
		Fragilidades	Potencialidades	
<b>8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional.</b>				
Reuniões técnicas do NAI e do setor de planejamento com outros setores da IES para análise do PDI, das propostas pedagógicas dos cursos e de sua coerência com as propostas de avaliação da IES.	O grupo reuniu-se, inicialmente, para dimensionar a abrangência dos trabalhos, partindo do PDI, analisando projetos pedagógicos e estabelecendo coerência com a avaliação da IES.	A amplitude dos trabalhos exigiu empenho da equipe, inicialmente com poucos integrantes.	A forma como os trabalhos foram desenvolvidos possibilitou índices satisfatórios nos resultados.	
Reunião para organização e distribuição de tarefas, definição de procedimentos, início das atividades e definição de prazos.	O grupo trabalhou de maneira organizada, com tarefas distribuídas e fontes de dados e procedimentos claros.	Nenhuma.	O método demonstrou ser essencial para obter resultados superiores.	
Adequação de instrumentos de avaliação pelo corpo docente, corpo técnico-administrativo e corpo discente.	Foram incluídas questões, na Pesquisa Institucional já existente, para melhor avaliar essa dimensão.	Nenhuma.	A IES possui ampla experiência de avaliação desenvolvida nos anos anteriores.	
Levantamentos de informações sobre a prática de planejamento e avaliações existente na Instituição, durante o Fórum dos Núcleos Docentes Estruturantes.	Foram consultados todos os setores da Instituição e analisadas as práticas de planejamento e avaliação, sua adequação, fragilidades e potenciais.	A complexidade do trabalho e a necessidade de organizar melhor essas informações para as próximas avaliações.	Alguns setores foram despertados para a necessidade de realizar planejamento e avaliação de suas ações.	
Reuniões ordinárias para verificação do andamento dos trabalhos.	As reuniões foram regulares e auxiliaram no ritmo dos trabalhos.	Nenhuma.	Os prazos foram cumpridos e o trabalho feito com qualidade.	
Encaminhamento, análise e discussões sobre os dados e informações levantadas para elaboração de relatórios e definição de propostas de adequação do PDI, de projetos pedagógicos e do processo de avaliação.	Após um amplo e participativo processo de reflexão, os documentos produzidos foram encaminhados à CPA para composição do relatório final para o CONAES.	Nenhuma.	A forma como as discussões aconteceram permitiu a construção compartilhada da visão da realidade da Instituição.	

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados alcançados		Obs:
		Fragilidades	Potencialidades	
<b>9 – Políticas de atendimento aos estudantes</b>				
Reunião técnica do Departamento de RH, ouvidoria, DCE, coordenações e instâncias de atendimento aos estudantes.	As reuniões aconteceram, periodicamente, para avaliar a realidade e buscar solução de problemas pontuais.	Nenhuma.		A adequação do participantes aos temas permitiu obter maior aproveitamento.
Compilação atualizada de informações sobre a dimensão a ser enfocada e a prática de atendimento aos estudantes.	Todos os setores enviaram suas informações e documentos e os resultados foram analisados pelo grupo.	Nenhuma.		As instâncias de atendimento ao estudantes organizaram seus dados e documentos.
Organização e distribuição de tarefas e definição de procedimentos para início das atividades. Elaboração de cronograma para cumprimento de etapas.	A organização das atividades e o cronograma foram importantes para o melhor desempenho do grupo de trabalho.	Nenhuma.		Como os trabalhos eram muitos, a divisão das tarefas facilitou o cumprimento dos prazos.
Estudo da pesquisa discente e proposta de pesquisa específica para os alunos formandos e os egressos;	A pesquisa institucional discente foi readequada e estão sendo esboçadas questões para formandos e egressos.	Nenhuma.		O levantamento quantitativo de dados foi importante para a compreensão da dimensão.
Reuniões ordinárias para verificação do andamento dos trabalhos.	As reuniões foram feitas com frequência e ajudaram nos trabalhos.	Nenhuma.		As reuniões permitiram a correção de falhas e reorientação de esforços.
Encaminhamento, análise e discussões dos relatórios gerados a partir das realidades observadas e definição de propostas de melhoria e adequação do atendimento ao estudante, com mecanismos de integração nas atividades acadêmicas.	O processo de análise e discussão criou o ambiente oportuno para a geração de importantes ideias e contribuições para a melhoria das relações dos diversos setores da IES com os estudantes.	Nenhuma.		Após a implementação das sugestões feitas, a Instituição deverá melhorar a qualidade das relações com o corpo discente.

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados alcançados		Obs:
		Fragilidades	Potencialidades	
<b>10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior</b>				
Definição com a diretoria administrativa e financeira dos procedimentos para coleta de informações, preparando a organização e distribuição de tarefas.	A primeira reunião do grupo teve caráter organizativo, tendo em vista o trabalho a ser desenvolvido e os documentos a serem utilizados.	As dificuldades iniciais foram a amplitude dos dados e as informações a serem reunidas.	A racionalização dos esforços e a correta orientação das atividades permitiram resultados seguros e adequados.	
Avaliação dos relatórios financeiros e dos planejamentos.	Foram analisados o planejamento orçamentário, o fluxo de caixa e os demonstrativos de resultados.	Nenhuma.	O grupo visualizou melhor toda a movimentação dos recursos da IES.	
Análise de custos previstos pela legislação trabalhista, tributária e outras, confrontando com anuidades escolares.	Análise de receitas, política de recuperação de créditos, estruturação de gastos e de investimentos e bolsas.	Nenhuma.	O estudo dos custos permitiu compreender a utilização dos recursos.	
Estudos de compatibilização entre receitas previstas e custos legais.	Observou-se que o equilíbrio é obtido na captação e manutenção de alunos.	Nenhuma.	Formularam-se sugestões de consolidação do equilíbrio.	
Estudos sobre demanda de mercado com vistas à criação de novos cursos.	Analisaram-se a competitividade regional e as áreas que apresentam maior carência de cursos.	A volatilidade do ambiente externo não permite prever, com segurança, as demandas.	Observou-se a importância da qualidade como diferencial percebido pelos alunos.	
Reuniões ordinárias para verificação do andamento dos trabalhos.	Foram feitas várias reuniões de acompanhamento dos trabalhos para garantir a qualidade do processo.	Nenhuma.	O monitoramento garantiu a qualidade e permitiu o cumprimento dos prazos.	
Encaminhamento, análise e discussões das informações levantadas para a elaboração de relatórios sobre as realidades observadas, definição de propostas de melhoria e adequação do controle e utilização de recursos financeiros.	A análise e discussão das questões da sustentabilidade financeira foram sistematizadas para que contribuições do grupo de trabalho não se perdessem e fossem transmitidas aos setores pertinentes em forma de sugestões.	Nenhuma.	As idéias e sugestões de pessoas externas ao processo trouxeram uma riqueza de contribuições para potencializar a captação e utilização de recursos da IES.	

## **3.2 Proposta de ações**

### **3.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional**

O Grupo de trabalho responsável pelos trabalhos relativos à dimensão da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) constatou que as contribuições advindas do processo de avaliação e da auto-avaliação serão utilizadas por meio dos mecanismos criados para a próxima edição do PDI, quando todas as instâncias da Instituição serão convidadas a participar de sua reelaboração, de forma democrática e espontânea.

O Grupo de trabalho observou, ainda, que as formas de registro de algumas ações e atividades realizadas carecem de melhor sistematização. A situação vem sendo solucionada pelo setor responsável pelos registros, adequando à sistematização e ao acondicionamento das informações. A criação de um Banco de Dados para armazenamento de informações responderá ao desafio de manter os registros atualizados e disponíveis, de acordo com os critérios a serem definidos pela Instituição.

Verificou-se, também, a crescente expansão e desenvolvimento sócio-educacional e cultural da Instituição, em níveis superiores às estimativas do Plano de Desenvolvimento Institucional, devido a circunstâncias próprias do ambiente socioeconômico e cultural da região, impulsionados por fatores macroeconômicos inerentes ao desenvolvimento do país, o que deverá permitir a construção de cenários futuros muito mais otimistas em relação às potencialidades e às possibilidades de crescimento da Instituição para o próximo período de vigência do novo PDI.

O grupo de trabalho constatou, portanto, que a conjuntura promissora que emerge do cenário supra citado constitui-se numa importante oportunidade para Unifev implementar por meio do novo PDI, dos recursos patrimoniais e sobretudo dos recursos humanos e profissionais que possui, as políticas de inclusão social e educacional que integraram as suas práticas, promovendo a cidadania e participação consciente no processo do desenvolvimento regional e nacional.

### 3.2.2 Política de Ensino

Ao desenvolver os estudos referentes às políticas de ensino, o Grupo de trabalho designado para a dimensão constatou que os conteúdos programáticos das grades dos cursos são regularmente revisados pelos coordenadores e pelos colegiados dos cursos no intuito de atualizá-los. Após discussão e aprovação em colegiado, os documentos são encaminhados para avaliação e aprovação do CONSEPE (Conselho Superior de Extensão e Pesquisa).

O referido processo tem por finalidade promover a flexibilidade curricular em atenção às realidades próprias do ambiente socioeconômico e cultural da região, bem como às demandas do mercado de trabalho e às modificações propostas nas políticas públicas de cada setor, o que imprime aos currículos e programas de estudo de cada curso o adequado alinhamento com o perfil do egresso observado nos documentos institucionais e nas avaliações.

O grupo de trabalho que avaliou as políticas implementadas na graduação e na graduação tecnológica observou que elas são coerentes com as políticas constantes no PDI, PPI e nos Projetos Pedagógicos de Curso e que se encontram adequadamente articuladas entre si.

Para subsidiar esse processo, a IES mantém constantes investimentos na atualização do acervo bibliográfico e na modernização dos laboratórios, com o objetivo de fortalecer os procedimentos referentes ao ensino-aprendizagem, estreitando a relação entre a teoria e a prática profissional. Essa política se fortalece pelo especial empenho na integração do conhecimento adquirido a partir das disciplinas curriculares e pela indispensável oportunidade de atendimento à comunidade, por meio de programas e de convênios mantidos pela Instituição.

A criação e a manutenção de espaços experimentais para atualização de tecnologias de ensino, por meio do esforço empreendido pelos coordenadores e pelos docentes das diversas disciplinas de cada curso, tornaram-se importantes fatores de permanente incentivo a criatividade em ambiente inovador, com oportunidades de experimento para novas práticas didático-pedagógicas e laboratoriais.

A Instituição tem empreendido, ainda, um esforço adicional para

melhoria da qualidade de seus serviços, por meio do atendimento aos discentes que apresentam as mais complexas dificuldades para ambientação ou desenvolvimento das atividades acadêmicas, inclusive analisando e disponibilizando programas de bolsas em diversas modalidades, de acordo com as carências do aluno.

O grupo de trabalho de Ensino considerou como positivo o fato de que o curso de Farmácia do Centro Universitário de Votuporanga foi o 2º do país a conquistar o Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica. Criada pelo Conselho Regional de Farmácia de São Paulo – CRF-SP.

O grupo de trabalho recebeu, com satisfação em fins de agosto e início de setembro, as informações de que a Instituição havia conseguido a primeira colocação do Índice Geral de Cursos entre os centros universitários e universidades da região, além dos excelentes conceitos no Enade, Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (Conceito IDD) e Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Considerando os três conceitos sobre o *ranking* das graduações da Unifev entre as instituições privadas no país, observou-se que o curso de Letras obteve a 1ª posição nacional, o de Química ficou em 3º lugar nacional, e Geografia, o 4º lugar nacional.

O curso de Pedagogia está entre as 20 maiores notas de Enade e de IDD entre as instituições privadas no país. Os demais cursos da Instituição que foram avaliados, Matemática, Física, Biologia, Arquitetura e Urbanismo, Sistemas de Informação e Engenharia da Computação, obtiveram nota 3 no CPC, estando, também, muito bem classificados entre os cursos brasileiros.

Com o resultado do IGC (258 e faixa 3), a Unifev – Centro Universitário de Votuporanga ficou em primeiro lugar entre as instituições privadas da região. O IGC 2008 correspondeu ao resultado da avaliação no triênio 2006-2007-2008. Ele foi apresentado pela primeira vez em 2008 e será divulgado anualmente pelo Inep/MEC.

Algumas fragilidades foram assumidas como objeto de atenção da IES, passando a integrar os planos de ação que orientarão os esforços para implementação de melhorias no processo ensino-aprendizagem. O grupo de trabalho enfatizou que as revisões curriculares feitas periodicamente no âmbito dos cursos, assim como a discussão dos colegiados sobre estrutura e diretrizes

curriculares nacionais deverão ser registradas em atas, a fim de que tais atividades sejam sistematicamente analisadas, acompanhadas e os resultados posteriores sejam de fácil comprovação.

Surgiram, ainda, sugestões de ações que possam regular e normatizar situações de não conformidade, oferecendo soluções de curto, médio e longo prazo para melhoria do processo ensino-aprendizagem, como a determinação pelos órgãos superiores, de períodos regulares para realização de revisões curriculares dos cursos de graduação, com a respectiva formalização documental por meio do registro em atas das atividades desenvolvidas.

### **3.2.3 Política de Pesquisa**

O Grupo de trabalho que estudou as políticas de pesquisa verificou a relevância das revistas científicas “Mosaico”, como forma de divulgação do conhecimento gerado no espaço acadêmico, a Unifev, recomendando a retomada das publicações após as quatro primeiras versões: Trabalhos de Conclusão de Cursos, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Biológicas e da Saúde, além da promoção periódica de Congressos de Iniciação Científica e outros eventos correlatos.

Foi apontada pelos membros do grupo de trabalho como fator positivo, a existência de uma Coordenação de Pesquisa e extensão e de um Grupo de trabalho de Ética e Pesquisa, que sistematizaram progressivamente suas atividades e estruturaram programas e projetos contribuindo para operacionalização e acompanhamento das atividades nas áreas citadas acima, bem como a presença e o envolvimento do corpo discente, em parceria com corpo docente com titulação suficiente para desenvolvimento de Projetos de Pesquisa.

A implantação dos TCC e monografias em diversos cursos se encontra consolidada e vem gerando novos e promissores projetos de Iniciação Científica, que ratificam a expansão das bases de conhecimento da Instituição, integralizando novos saberes para setores sociais que usufruem dos resultados das pesquisas em suas atividades, socializando conquistas científicas e tecnológicas e contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento socioeconômico regional.

A Unifev consolidou, ainda, a realização anual do UNIC – Congresso de Iniciação Científica, com o objetivo de identificar talentos e estimular a produção de conteúdos científicos com potencial para a transformação da realidade, por meio do exercício da criatividade e do conhecimento adquirido. Para os professores-pesquisadores e para as próprias Instituições de Ensino Superior, o Congresso é um estímulo ao engajamento dos estudantes de graduação no processo de investigação científica, contribuindo para a formação de profissionais altamente qualificados. Além disso, entendemos que a contribuição científica agrega, para a Instituição de Ensino Superior (IES), um inestimável valor social e institucional.

A Instituição tem estimulado, ainda, o desenvolvimento de estudos e de pesquisas de docentes, vinculados a programas de pós-graduação *strictu senso* que contribuem para inclusão social e promoção da cidadania e do desenvolvimento humano de etnias, como o Projeto do Prof. Coordenador do Curso de Farmácia Bioquímica, Dr. Roberto Grassi Malta, que realizou pesquisa de campo na reserva indígena do Xingu, próxima à cidade de São José do Xingu, no Mato Grosso, ocasião em que reuniu informações essenciais para sua tese: “ Levantamento epidemiológico dos parasitas intestinais na população indígena e sua evolução”.

Um ponto apontado como frágil e que vem merecendo atenção da Instituição é a implementação de relacionamentos interinstitucionais e internacionais para viabilização ou fomento à pesquisa. Para tanto, será de grande importância o planejamento de um processo de ação que viabilize tal projeto.

Outra ação estratégica a ser implementada para consecução desses objetivos seria a concessão de bolsa de iniciação científica, seja pela própria Instituição, seja através de convênios com organizações financiadoras e de fomento à pesquisa, considerando que, de ambas as formas, haveria efetivo ingresso de recurso para prospecção científica.

Fragilidades menores observadas, passíveis de solução a curto ou médio prazo, são: a necessidade de sistematização do cadastro de possíveis grupos de pesquisa e o estabelecimento de mecanismos de registro das atividades de pesquisa, cujos estudos para implementação se encontram bastante avançados.

### **3.2.4 Política de Extensão**

Ao dedicar-se ao estudo das políticas de extensão, o grupo de trabalho designada para a tarefa pode visualizar potencialidades e de fragilidades, que oportunizaram a criação de um plano de ação para que objetivos novos e superiores sejam alcançados.

A implementação dos cursos de extensão e programas de nivelamento vem ampliando a quantidade e diversidade de ofertas para toda comunidade. Foi detectada, ainda, a necessidade de aprimoramento das políticas de incentivo à participação dos discentes em projetos e em eventos científicos, assim como os mecanismos eficazes de acompanhamento dos egressos da IES.

A política de extensão foi concebida de acordo com as principais diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unifev e do Projeto Pedagógico Institucional. Em sua concepção, busca priorizar as necessidades e as carências observadas na comunidade acadêmica e na sociedade em geral, oferecendo importantes subsídios que produzem impacto positivo na realidade socioeconômica e cultural, contribuindo para a melhoria da vida dos estudantes e da população, mediante a implementação de novos saberes.

Os programas de extensão vêm incorporando e desenvolvendo projetos novos e dando continuidade a diversos já existentes, reunindo as contribuições de docentes, de pesquisadores e de cientistas. As pesquisas realizadas contam com total engajamento dos estudantes, resultando em importantes experiências para suas carreiras profissionais.

De acordo com o grupo de trabalho responsável por estudar a dimensão, o nível dos projetos de extensão e a objetividade de seus propósitos têm permitido que a comunidade acadêmica e a sociedade civil manifestem elevados índices de satisfação com os programas.

Foi assumida, ainda, como proposta de ação, a consolidação de maiores e melhores processos de comunicações internas e externas para divulgação dos projetos de extensão, com o intuito de que haja canais permanentemente abertos entre a sociedade e a universidade, bem como o corpo docente esteja orientado permanentemente sobre as possibilidades e sobre a importância da implementação desses projetos.

### 3.2.5 Política de Pós-Graduação

O Programa de Pós-Graduação apresentou significativos índices de consolidação das atividades de formação com a criação de novos cursos em áreas que apresentam carência de qualificação, sendo expressiva, ainda, a expansão e a melhoria da base de conhecimentos dos cursos existentes e a manutenção de opções nas mais diversas áreas de formação, como ciências humanas, exatas ou biológicas.

Os cursos de Pós-Graduação tiveram origem na demanda dos cursos de graduação mantidos pela IES. Docentes e coordenadores, cientes das solicitações de alunos e de egressos e das carências observadas na região, enviaram projetos para criação de programas *Lato Sensu*, que, hoje, encontram-se em plena fase de realização.

As Políticas Institucionais para o ensino de Pós-Graduação *Lato Sensu* e as formas de operacionalização estão articuladas com o Plano de Desenvolvimento Institucional e orientadas em sintonia com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional.

A Instituição deu continuidade e ampliou o programa de concessão de bolsas para funcionários da Instituição, como forma de melhorar os níveis de qualificação e de inserção profissional.

Foram introduzidos, também, parceiros consultores e gestores para auxiliar na organização dos cursos de especialização em algumas áreas, fato que contribuiu sobremaneira para estabilização dos processos inerentes à realização dos mesmos, para melhor divulgação e sensibilização da comunidade regional com referência às ofertas, para ampliação do número de estudantes, para melhor operacionalização logística das atividades, para ampliação da qualificação dos docentes selecionados e elevação dos níveis de satisfação dos estudantes, como pode ser observado nos resultados da pesquisa institucional.

Estabeleceu-se como plano de ação, ainda, o estudo da possibilidade de integração de novos cursos no projeto bem sucedido de parceria com consultores e gestores, de forma que os resultados já obtidos no ano de 2009 sejam estendidos para os demais, elevando os padrões de qualidade e imprimindo significativas conquistas para os docentes, e sensíveis melhorias para os estudantes.

### **3.2.6 Responsabilidade Social**

O Grupo de trabalho incumbido de realizar estudos relativos à Responsabilidade Social e de analisar as ações institucionais considerou essa dimensão como bastante desenvolvida pela Instituição em diversas áreas e em atividades que serão abordadas no presente tópico.

Observou-se a efetiva participação dos docentes e discentes em projetos nas áreas de saúde, assistência social e educação, dentre outras, que contribuem, de maneira significativa, para a qualidade de vida da comunidade e para o bem-estar social. Diversos mecanismos criados institucionalmente proporcionam reciprocidade entre a Instituição e a comunidade e oferecem suporte para o desenvolvimento de ações responsáveis, que se constitui em uma das características do currículo latente dos cursos.

Neste sentido, a Unifev mantém Núcleos que, por meio de convênios e de parcerias, dão sustentabilidade a importantes projetos de inclusão social e educacional, como o Núcleo de Arquitetura que elabora plantas para população de baixa renda, Núcleo de Serviço Social que acompanha inúmeras atividades públicas e privadas garantindo o bem-estar e a promoção humana, o Núcleo de Práticas Jurídicas que auxilia o cidadão na consecução de seus direitos e a Clínica Escola que oportuniza o atendimento à população ao mesmo tempo que insere os estudantes nas melhores práticas profissionais, fortalecendo sua consciência e compromisso com o desenvolvimento da sociedade como um todo.

A Unifev não tem descuidado do aspecto físico no que se refere a ampliações e adequações constantes, com o objetivo de facilitar, cada vez mais, o acesso e o direito de ir e vir dos portadores de necessidades especiais.

A Instituição oferece várias modalidades de bolsas de estudo e descontos destinados aos estudantes que enfrentam dificuldades de acesso ao Ensino Superior e as bolsas oferecidas aos portadores de necessidades especiais.

Outro benefício é o programa de estágio remunerado, que cria condições para que estudantes permaneçam nos cursos, extraíndo, das atividades desenvolvidas, conhecimentos importantes tanto na área profissional como social.

Não só o estágio remunerado, mas também o voluntário é desenvolvido com responsabilidade por alunos supervisionados por docentes. A

criação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao discente também contribui sobremaneira para uma vivência e convivência saudáveis dos estudantes no ambiente institucional.

A Instituição consolidou esforços no sentido de promover a mudança da cultura relacionada aos trotes, transformando-os em movimentos solidários que beneficiam entidades (doação de sangue, campanha de arrecadação de alimentos e de medicamentos, etc.).

Nos quadros de colaboradores da Instituição, encontrou-se significativo número de portadores de deficiências físicas, em quantidades superiores às exigidas pela legislação vigente. Considerou-se que a experiência de inclusão tem trazido excelentes oportunidades de convivência humana e aprendizado para o demais colaboradores, que afirmam estar surpresos com os exemplos de vida, determinação e superação dos colegas.

Quanto aos docentes e discentes, observou-se a dedicação nas campanhas educativas, em programas de capacitação e treinamento, com atenção especial à educação continuada de profissionais. Na área cultural, o trabalho voluntário de professores faz a diferença junto à Universidade Aberta à Terceira Idade, que, em consonância com a responsabilidade institucional, propicia oportunidade para preservação e desenvolvimento cultural na terceira idade.

O ano de 2009 foi marcado pela primeira oportunidade de participação da Unifev em ações sócio-educacionais desenvolvidas pelo PROJETO RONDON, coordenado pelo Ministério da Defesa e realizado junto a professores e a alunos voluntários de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do país. Foram enviadas duas equipes ao estado de Alagoas: uma em Ibatiguara, formada por seis alunos e dois docentes; outra em Maravilha, composta pelo mesmo número de estudantes e professores, que, ao retornar, relataram a importância da experiência para suas formações e o grande aprendizado e contribuições oferecidas às comunidades visitadas.

A Instituição possui, ainda, uma emissora de rádio e um canal de TV educativos que são utilizados com objetivo educacional, oferecendo vários horários de programação para população local e regional. São programas sobre cuidados da saúde e alimentação, direitos do cidadão, confecção de artesanato para geração de renda, musicais, culturais, notícias e muitos outros. As emissoras oferecem, ainda,

suporte de divulgação de campanhas e promoções de instituições beneficentes, clubes de serviço, ações sociais do poder público, iniciativas solidárias das comunidades e mobilizações sociais das associações de bairro e movimentos sociais.

A Fundação Educacional de Votuporanga é mantenedora do Centro Educacional – Unifev e da Fundação Votuporanguense de Educação e Cultura - FUVEC, e vem desenvolvendo diversas ações de responsabilidade social. Um grande desafio foi detectado por meio do relacionamento com organizações do comércio, indústria, sindicatos e associações representativas de categorias profissionais, tornando o desenvolvimento de programas de qualificação e de reinserção profissional uma nova proposta de ação integrada para os próximos anos.

Nessa mesma linha de ação e com vistas às políticas governamentais de promoção da igualdade de oportunidades e de tratamento de gênero e raça, a Instituição pretende fomentar o acesso de empreendedores aos recursos do Programa de Geração de Emprego e Renda - PROGER para o estímulo aos novos empreendedores, e com vistas ao desenvolvimento da economia solidária na região.

Na área ambiental, a Instituição concluiu o projeto do Senso Arbóreo desenvolvido em parceria com a prefeitura municipal e vem desenvolvendo outro projeto de recuperação da mata nativa na área de preservação da Cidade Universitária.

O grupo de trabalho observou que a Unifev vem procurando promover a integração da pesquisa às ações de responsabilidade social. A política de pesquisa integrada às ações de responsabilidade social são de caráter estratégico para viabilizar a captação de recursos junto às empresas e aos órgãos de fomento. A implementação da pesquisa, além da maior integração às ações de responsabilidade social, promoveria uma sensível melhora na qualidade do ensino e uma maior coerência com os objetivos da Instituição.

### **3.2.7 Comunicação com a Sociedade**

O grupo de trabalho que avaliou as Políticas de Comunicação a partir das informações levantadas verificou sensível evolução da imagem que a Unifev sustenta atualmente na percepção da comunidade interna e externa. Foi observada, também, a efetiva participação dos graduandos nos processos comunicacionais da IES, por meio da Agência de Publicidade e Jornalismo, responsável por grande parte das informações que alimentam as comunicações interna e externa.

O Departamento de Marketing funciona como um importante canal de informação entre a Instituição, a comunidade acadêmica e os diversos setores da sociedade, permitindo que a informação entregue ao usuário da Unifev seja completa, clara e atualizada.

O serviço de atendimento e comunicação prestado pela ouvidoria, outro setor de comunicação, além de promover efetiva oportunidade de livre expressão para comunidade interna e externa, contribui para elaboração de um relato autêntico dos acontecimentos, oferecendo informações privilegiadas às instâncias administrativas e constituindo-se num indispensável canal para detecção de fragilidades e posteriores ações corretivas.

O Setor de atendimento ao aluno, reestruturado a partir de ações propostas nas auto-avaliações anteriores, apresentou excelente desempenho e tem vivenciado constantes melhorias com objetivo de oferecer serviços cada vez mais ágeis e precisos aos estudantes e à comunidade. As melhorias que vêm sendo introduzidas incluem desde o treinamento de pessoal, introdução de softwares para agilizar atendimento, balcão para primeiras informações, reformas prediais com criação espaços confortáveis de espera, painel eletrônico e dispositivo dispensador de senhas, guichês para atendimento individualizado, até a recente implantação do serviço de atendimento on line (CiberUnifev), resultante da crescente integração da cultura informacional, amplamente difundida entre os jovens estudantes.

A realização da MOSTRA Unifev, respondendo as solicitações da comunidade externa para que os cursos, laboratórios e processos de ensino aprendizagem da Instituição fosse abertos para visita da população, tornou-se um importante espaço onde, anualmente, a Instituição dialoga com estudantes em fase

de conclusão do Ensino Médio e seus familiares, oportunizando um contato direto e esclarecedor com elementos e práticas próprias das carreiras pretendidas.

Foi apontada como fragilidade a organização, utilização e funcionamento dos recursos disponíveis para comunicação. Essa necessidade remete à urgência na criação de dispositivos que integrem, de maneira simplificada, as informações que, atualmente, são divulgadas de maneira fragmentada em diversos canais produzidos internamente.

Também as inter relações departamentais e acadêmicas apresentam fragilidades, oriundas da necessidade de capacitação do pessoal, que deve ser objeto de planejamento sistemático, para que o funcionamento dos setores ligados ao atendimento sejam mais adequados.

Sugeriu-se, ainda, o maior envolvimento dos atores acadêmicos (especialmente alunos e professores) e pessoal técnico administrativo junto aos setores que realizam a comunicação interna e externa, de forma que ela alcance níveis, cada vez maiores, de participação democrática, ocupando espaços midiáticos para interação com a comunidade.

Foi proposta, ainda, com ação para melhoria desta dimensão, a ampliação de campanhas de publicidade que envolvam outras estratégias de comunicação com o mercado, que vão além do processo seletivo.

Também os canais de Radiodifusão da própria Instituição que ampliaram os espaços de programação destinados a disseminar as atividades e produções intelectuais da Unifev e ampliaram as oportunidades de estágios para estudantes de comunicação deverão prosseguir nos esforços pela melhoria das comunicações com a sociedade.

### **3.2.8 Políticas de Pessoal**

O grupo de trabalho responsável pelo estudo das Políticas de Pessoal constatou que a Instituição vem utilizando métodos claros para seleção e contratação de profissionais, com publicação de editais e realização de processos seletivos de candidatos para distintos cargos e funções.

O grupo de trabalho observou que a existência de um plano de

carreira docente e técnico-administrativo institucionalizado é um fator positivo, porém as avaliações anteriores sugeriram sua atualização. Portanto constatou-se que, em 2009, o setor de gestão de talentos começou a receber, de diversas instâncias da Instituição, contribuições para seu aprimoramento que ocorrerá no ano de 2010.

As pesquisas que vêm sendo realizadas pelo Núcleo de Avaliação Institucional têm trazido resultados significativos e impactos positivos na melhoria constante da qualidade dos processos e práticas administrativas e acadêmicas, pois tem como objetivo, desenvolver as habilidades e competências dos colaboradores, promovendo sua inserção em esferas cada vez mais complexas de atuação profissional, acompanhando o crescimento e os periódicos processos de modernização experimentados pela própria Instituição.

O grupo de trabalho responsável pelas políticas de pessoal observou, ainda, três importantes pontos fortes, salientados durante o processo de auto-avaliação: a existência de um clima de respeito mútuo entre os colaboradores, os mecanismos que permitem conhecer o grau de satisfação de docentes e técnicos administrativos e os espaços dialógicos oferecidos para discussão de problemas, sugestões e participação efetiva e democrática nos processos e decisões institucionais.

O setor de gestão de talentos procedeu à adequação entre a formação e o perfil do pessoal técnico-administrativo às funções que exercem. Os profissionais que apresentavam dificuldades foram submetidos a um programa institucionalizado de formação e aperfeiçoamento, criados e mantidos pela organização.

Para as ações sugeridas, destaca-se a importância de realizar um amplo mapeamento de competência e habilidades, com objetivo de detectar novos potenciais humanos para crescentes desafios do cenário educacional, do ambiente socioeconômico e das demandas científicas e tecnológicas. O referido mapeamento auxiliaria, ainda, no processo de desenvolvimento de competência internas e na captação e integração de competências externas.

Verificou-se, ainda, que o setor de gestão de talentos necessita aprimorar o sistema de certificação de competências, para que, por meio de informações precisas e de indicadores previamente organizados, sejam facilmente localizados, analisados, desenvolvidos, alocados ou treinados os colaboradores, de

acordo com as demandas organizacionais e as aspirações profissionais dos mesmos.

Seria oportuno, ainda, o aprimoramento de mecanismos de avaliação do desempenho, para observação da progressão e desenvolvimento dos colaboradores ao longo da trajetória profissional na empresa, para analisar e aquilatar seus níveis de comprometimento e dedicação aos objetivos, à missão e aos valores assumidos pela Instituição, bem como ajustar atividades de orientação e de capacitação profissional, direcionar recursos de remuneração e benefícios e implementar processos de promoção e alocação de recursos.

### **3.2.9 Organização e Gestão**

O Grupo de trabalho avaliador desta dimensão considerou como positiva a coesão, a seriedade dos critérios e a transparência nas decisões e funcionamento dos órgãos colegiados e executivos com atuação representativa e autônoma, acrescentando-se o fato de que o registro formal de resoluções e deliberações em livros específicos torna ágil e prática a pesquisa e a recuperação de todas as informações referentes a procedimentos dos órgãos gestores.

A afirmação supra citada, encontrou ampla sustentação quando da divulgação pública do relatório trienal das atividades da diretoria cujo mandato encerrou-se em outubro de 2009, destacando tópicos como gestão administrativa e de talentos, parcerias firmadas, investimentos em obras e instalações, bens móveis, reformas e melhorias e desempenho financeiro. O referido documento encontra-se disponível para o público, através de *download* no *site* da Instituição.

Considera-se, ainda, bastante positiva, a clara distinção e informação sobre a hierarquia das funções na Instituição e a dinâmica de funcionamento bem estruturado, com as atribuições de órgãos colegiados e executivos devidamente definidas no Estatuto e no Regimento da Unifev.

Os atos normativos de alcance interno ou externo são amplamente divulgados, assim como as decisões emanadas dos órgãos colegiados e executivos voltadas às finalidades educativas da Instituição. Eles circulam em todos os setores e são publicados no portal da Internet em espaço destinado às divulgações e às

informações acadêmicas e normativas.

Os órgãos de gestão apresentam elevado índice de desempenho, alicerçado sobre a ampla experiência técnico-administrativa e estratégica, voltada para a antecipação dos problemas em busca de adequadas soluções, não prescindindo, todavia, da necessária flexibilidade e competência para contínua evolução de seus métodos e de suas práticas organizacionais.

Foi apontado como fator positivo a existência de órgãos de apoio, de participação e de consulta à tomada de decisões, como o Colegiado de Supervisores administrativos, Assessoria Técnico-Educacional, a Secretaria Executiva da Reitoria, a Secretaria da Mantenedora, a Assessoria Jurídica, o Colegiado dos Coordenadores e os Coordenadores de Área, que ajudam a garantir a eficiência, a eficácia e a efetividade do processo administrativo e manejam, com os sistemas e recursos de informação, comunicação e recuperação de normas acadêmicas.

Com o objetivo de construir o comprometimento e a sintonia com todos os setores, a Unifev criou e mantém procedimentos bem estruturados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões de forma descentralizada e participativa, com envolvimento dos colegiados e coordenadorias dos cursos da IES.

Como proposta de ação, o grupo de trabalho, considerando o dinamismo do cotidiano acadêmico e da melhoria constante na gestão universitária, sugeriu o incremento de ferramentas que visem à otimização da aplicação dos recursos.

Sugeriu-se ainda, a continuidade e a ampliação da política de descentralização orçamentária, visando à gestão plena dos projetos e dos cursos por parte dos atores como forma de criar co-responsabilidades nos gastos e nos controles das finanças.

A ocorrência esporádica de episódios negativos advindos de mudanças frequentes nos ordenamentos legais de âmbito federal e estadual seguiu sendo um fator complicador para a gestão, exigindo a adequação da estrutura institucional, legal e operacional, o que nem sempre ocorre com rapidez.

### 3.2.10 Infraestrutura Física

O grupo de trabalho que avaliou a infraestrutura, para alcançar a exata dimensão de todo universo analisado, reuniu uma grande quantidade de dados e de informações geradas a partir de pesquisas, reuniões, entrevistas, visitas *in loco*, indicadores e informes técnicos específicos de diferentes áreas avaliadas.

A primeira constatação positiva foi a de que as instalações da Unifev, em geral, encontram-se em ótimas condições, com espaço suficiente para que os estudantes desempenhem as atividades programadas. Há infra estrutura e recursos educativos necessários para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, principalmente com o início, em 2009, das atividades acadêmicas nas amplas e modernas instalações da Cidade Universitária.

Além da construção de mais quatro blocos com salas amplas com toda infra estrutura necessária para prática do ensino-aprendizagem, a Cidade Universitária possui um novo e moderno auditório, uma biblioteca informatizada e bem organizada para o atendimento, um núcleo de práticas jurídicas, áreas verdes e arborizadas, um quiosque para convivência dos estudantes, docentes e pessoal técnico administrativo, vários laboratórios com acesso *wireless* em todo o *campus*, cantina e pátios espaçosos e agradáveis.

A quantidade de laboratórios e sua funcionalidade foram consideradas satisfatórias para as necessidades da Instituição em relação aos cursos e ao número de estudantes; os equipamentos foram disponibilizados em quantidade e nível de qualidade adequados e os equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, Internet e Intranet encontram-se em boas condições e atendem às demandas do alunado.

Outro fator positivo observado foi a quantidade de postos nas bibliotecas e salas de leitura em relação às necessidades dos usuários e a disponibilidade da bibliografia obrigatória ou recomendada em relação à demanda. Os serviços prestados pelos profissionais que atuam nesse setor foram avaliados positivamente. As condições necessárias para pesquisa e estudos dos alunos e a quantidade e qualidade dos livros para atender aos educandos também atingiram níveis de excelência.

Ponderou-se, ainda, que existe uma correta adequação entre a

biblioteca, laboratórios, equipamentos de informática e as práticas pedagógicas dos docentes, com materiais necessários em quantidade certa para atendimento da demanda. Os laboratórios e bibliotecas são dotados de adequada iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza. A Unifev possui, em seu quadro de pessoal técnico-administrativo, funcionários necessários para execução da manutenção das instalações e da infra estrutura acadêmica.

Constatou-se, junto aos professores, coordenadores e pessoal técnico administrativo, que a Instituição possui políticas definidas de aquisição, expansão e atualização do acervo e formas de sua operacionalização. Incluem-se , as avaliações da manutenção e conservação de instalações físicas e equipamentos, assim como procedimentos claros para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e recursos necessários.

São feitas, periodicamente, por comissões internas, avaliações das políticas de conservação e/ou expansão do espaço físico; das normas de segurança e formas de sua operacionalização; das políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos e formas de sua operacionalização; do grau de satisfação dos usuários com a quantidade, qualidade e acessibilidade da bibliografia e do grau de satisfação dos estudantes com os laboratórios e as bibliotecas da Unifev.

A Instituição oferece apoio logístico para as atividades acadêmicas. Por isso, verificou-se que os horários e calendário da biblioteca respondem às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos.

Foram observados alguns pontos frágeis, entre eles, verificou-se a necessidade de ampliar as condições de acesso para portadores de necessidades especiais com adequação à legislação de acessibilidade universal e de ampliar locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e técnicos-administrativos. Para tanto, sugere-se a elaboração de um plano diretor para os Campi Centro e Cidade Universitária.

Foi enfatizado que, devido à ampliação do volume de equipamentos, tanto para uso didático-pedagógico, como administrativo na Cidade Universitária, torna-se indispensável a criação de um ponto de apoio da área de informática.

Sugeriu-se o aprimoramento dos mecanismos de avaliação do grau de satisfação dos usuários com relação ao sistema de acesso aos materiais e a sua

consulta e a melhoria do estado de conservação de alguns laboratórios da Instituição e de parte da biblioteca.

Com o objetivo de melhorar pontos já considerados como positivos, deve-se proceder à revisão do planejamento estratégico para aquisição de materiais correspondentes à demanda, evitando a aquisição supérflua ou a necessidade de reposições em caráter de urgência.

Considerou-se que, embora existam procedimentos para a manutenção, faz-se necessário o desenvolvimento de um plano formal contínuo e institucionalizado para os diversos setores e respectivos equipamentos, com a consequente contratação de pessoal técnico capacitado.

De acordo com o grupo de trabalho avaliador, os espaços existentes podem ser melhorados em termos de dimensionamento e condições de conforto ambiental, após estudo técnico específico.

Foram aventadas a possibilidade de ampliação dos investimentos na área de informatização com a elaboração de políticas que norteiem os investimentos e a finalização da implantação dos laboratórios de alguns cursos, complementando e readequando os já existentes.

Recomendou-se atenção para com os laboratórios de cursos que estão em fase inicial, mas que, nos períodos subseqüentes, necessitarão estar com seus espaços experimentais em plenas condições de atender aos estudantes, sendo indispensável para tanto, que haja planejamento das etapas de implantação e previsão de recursos para investimento.

### **3.2.11 Planejamento e Avaliação**

O grupo de trabalho que estudou o Planejamento e Avaliação verificou que a Instituição construiu uma estrutura sólida de planejamento e avaliação, com uma longa e tradicional trajetória de Avaliações Institucionais desde 2001 e a posterior introdução do PDI como planejamento formal em 2002. Nota-se uma cultura já formada, bastante difundida e conhecida pelos atores da comunidade acadêmica.

O trabalho desenvolvido por meio do Núcleo de Avaliação

Institucional facilitou a compreensão dos objetivos da auto-avaliação, sendo criado um clima favorável a sua operacionalização e a sua fidedignidade.

A Instituição sempre ofereceu forte apoio para o desenvolvimento dos processos avaliativos, principalmente com relação à abertura de espaços para discussões e esclarecimentos à comunidade acadêmica, que, por sua vez, é capaz de reconhecer a importância desses processos e deles participar efetivamente.

Existe uma consciência a respeito do valor da avaliação para o desenvolvimento das pessoas e da Instituição no que tange à qualidade de ensino e de serviços educacionais prestados.

A comunidade interna está perfeitamente familiarizada com o processo, percebendo-se um empenho por parte dela no sentido de fazer da avaliação um processo natural e profícuo.

O grupo de trabalho observou, também, que a participação da comunidade no processo avaliativo externo ainda é pequena, a não ser com relação aos resultados apresentados à sociedade em eventos e desenvolvimento de projetos e na representatividade dos curadores e membros externos dos Conselhos Administrativo, Conselho de Pesquisa e Extensão e da CPA.

Assim, há a necessidade de maior aperfeiçoamento nas formas de divulgação para que um contingente cada vez maior de pessoas, não só no meio interno, mas também externo, possa ter acesso aos processos, resultados e outras informações.

O grupo de trabalho verificou, ainda, a necessidade de melhorias no processo de planejamento sistematizado na área administrativa e o aprimoramento de mecanismos efetivos de controle dirigidos ao processo de avaliação. A Instituição precisa desenvolver novos instrumentos que se ajustem ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e melhorar os já existentes.

Sugeriu-se que a Instituição implemente novas ações sistemáticas de comunicação, por meio do Setor de Marketing, para a divulgação do processo e dos resultados relativos ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Observou-se que, após o final do primeiro ciclo de auto-avaliação, quando a Instituição foi elogiada pela comissão externa e obteve o mais elevado conceito institucional, dois fatores contribuíram para redução da qualidade do

processo, sendo o desligamento do então coordenador, o primeiro componente; e problemas de ordem técnico-informacional, na transição do processo avaliativo para plataforma web o segundo fator comprometedor.

Após inúmeros esforços, adequações, novos investimentos e a integração de pessoal especializado, a avaliação retomou os índices de excelência e a amplitude do primeiro ciclo e, em 2009, produziu resultados extremamente precisos e confiáveis, por meio de pesquisas no Portal Universitário, e a utilização de instrumentos e indicadores de alta performance avaliativa.

Para precaver a ocorrência de situações semelhantes, o Núcleo de Avaliação Institucional e a CPA devem estabelecer estratégias proativas de coordenação, sistematização, acompanhamento e avaliação do planejamento e da Unifev, possibilitando o controle das decisões tomadas e reajustamentos constantes, assim como o estabelecimento de Diretrizes norteadoras do processo de avaliação institucional.

Outro aspecto a ser considerado está relacionado com a revisão permanente, não só dos processos e instrumentos, mas também dos resultados da avaliação, para que sejam amplamente aproveitados, produzindo cada vez mais as transformações e melhorias de que a instituição necessita.

Com a implementação de todos esses procedimentos, será possível desenvolver uma avaliação cada vez mais próxima à fidedignidade que deve caracterizar seus resultados, promovendo um maior desenvolvimento e aperfeiçoamento do trabalho institucional.

### **3.2.12 Política de Atendimento aos Estudantes**

O grupo de trabalho que estudou a dimensão de atendimento aos estudantes, observou uma grande progressão nessa área, impulsionada pelos resultados e contribuições das avaliações anteriores, que lançaram importantes luzes e levaram a Instituição a promover grandes transformações estruturais e operacionais.

Os espaços para livre expressão dos estudantes, para o debate e discussão dos mais diversos temas, para participação cidadã e para construção de

uma consciência social responsável foram reestruturados e ampliados, como o Diretório Central dos Estudantes, o Espaço Lúdico e artístico da biblioteca do campus centro, o quiosque para convivência na Cidade Universitária.

Constatou-se, ainda, a existência de mecanismos internos e externos que são utilizados pela comunidade acadêmica, pelo mercado de trabalho e pelos órgãos governamentais para comprovação da efetiva implementação do plano de ensino e da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tais como registros acadêmicos, Avaliação Institucional Discente, ENADE, Exame da OAB, do CRC e outros conselhos com os quais os cursos da IES se relacionam.

Mereceram destaque também os esforços realizados, até o presente momento, para o envolvimento dos discentes em congressos, eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos, e o estímulo permanente para que os alunos concluintes e os egressos tenham a oportunidade de integrar-se às iniciativas de Educação Continuada, implementadas e desenvolvidas no ambiente acadêmico. Tal iniciativa ganha especial importância com o programa de concessão de várias modalidades de bolsas de caráter social, que não se restringem à educação continuada, mas contempla números relevantes de alunos da graduação.

A participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutorias, iniciação científica e extensão) tem sido viabilizada pelo bom atendimento e adequado funcionamento de mecanismos, como a Empresa Júnior, o Núcleo de Integração e demais Coordenações de Pesquisa e Extensão, que foram avaliados positivamente pelo grupo de trabalho de Política de Atendimento aos Estudantes.

Notou-se que a política de atendimento aos estudantes está estabelecida como prioridade absoluta da Instituição e funciona nos setores essenciais. A Instituição vem utilizando diversos indicadores, num esforço permanente para revisão e organização dos processos de ensino-aprendizagem, com o objetivo de ampliar, permanentemente, o empenho pela melhoria da qualidade no atendimento de seus acadêmicos.

A Ouvidoria tem exercido um papel crucial nos esforços por compreender as demandas dos estudantes, suas expectativas e anseios em relação à Instituição e possui um processo bem estruturado para receber reclamações e consultas, registrá-las adequadamente, acompanhar o fluxo interno de encaminhamento dessas demandas, bem como solução das questões

apresentadas, e, finalmente, produzir relatórios periódicos que permitam análises e correção de processos e detecção de problemas internos e externos.

Apesar da constatação de excelentes resultados em alguns aspectos, O grupo de trabalho, ciente da importância de seu papel, não se furtou em apontar alguns pontos frágeis e algumas soluções.

Um dos problemas detectados foi a falta de sensibilização dos docentes e dos setores administrativos que se relacionam com os alunos para encaminhá-los ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente (NAPPS), quando necessário.

Especial atenção foi dada à necessidade de estruturação de mecanismos de acompanhamento dos egressos da IES após a conclusão de cursos, privilegiando a manutenção de dados referentes a sua situação, as suas opiniões e a relação entre sua ocupação e a formação profissional que recebeu. Insistiu-se na necessidade de ampliar os mecanismos destinados a conhecer a opinião dos empregadores sobre a qualidade da formação e nível de desempenho dos egressos e indicadores que demonstrem a relação entre as atividades desenvolvidas por eles e as contribuições sociais consignadas à comunidade.

Várias propostas de ações foram lembradas como respostas às melhorias necessárias nessa dimensão, como o programa de capacitação de colaboradores para o atendimento e orientação para encaminhamento ao NAPPS; a contratação de funcionários para adequação das demandas do alunado; o aprimoramento do Sistema Informatizado de Auto-atendimento para serviços *on-line* (Internet) e a criação de um Núcleo de Acompanhamento do Egresso.

Sugeriu-se, ainda, a participação dos estudantes em projetos com os docentes e a normatização de políticas de iniciação científica, de nivelamento, de monitorias, de participação em eventos, de programas de mobilidade e de intercâmbio e de incentivo à organização dos estudantes em seus diretórios acadêmicos, assim como a elaboração e divulgação de metas de integração entre as políticas de concessão de bolsas e as metas da IES.

### **3.2.13 Sustentabilidade Financeira**

O grupo de trabalho responsável pela dimensão da sustentabilidade financeira observou que a entidade continua elaborando, anualmente, um planejamento orçamentário, iniciativa que contribui, sobremaneira, para que haja um efetivo controle e equilíbrio entre receitas e despesas. O referido processo é conduzido por profissionais com elevada competência, pois a Instituição considera vital que a dimensão seja acompanhada com rigorosos critérios técnicos operacionais.

A prestação de contas é igualmente conduzida com critérios rigorosos, nos quais são considerados aspectos globais, tanto da previsão orçamentária quanto das condições financeiras, econômicas e patrimoniais. Tal prática não é comum às IES privadas, mas é executada pela FEV há mais de 25 anos, visto que as contas da Instituição são periodicamente auditadas pelo Tribunal de Contas da União na forma estatutária.

Percebeu-se o equilíbrio entre a realização de gastos e a receita, fato possibilitado pelo orçamento e decorrente da consciência e racionalidade das diretorias e do corpo técnico-administrativo pertinente, quanto à importância da sustentabilidade financeira. O procedimento denota o controle entre as despesas efetivas e aquelas referentes à despesa corrente, de capital ou investimento.

A Instituição vem cumprindo, sistematicamente, suas obrigações financeiras e trabalhistas, viabilizando e sustentando o equilíbrio conquistado em termos de recursos financeiros, o que se efetiva pela observação rigorosa dos vencimentos dos compromissos de qualquer natureza, inclusive com o pagamento regular e, em dia, dos salários do corpo docente e técnico-administrativo e respectivos encargos sociais.

A rigorosa observação das obrigações da Instituição, e a conseqüente ausência de débitos, permitiu que a Unifev buscasse recursos financeiros junto ao BNDES para investimentos na Cidade Universitária, e vem permitindo que a IES pleiteie a participação em programas educacionais do governo estadual e federal como o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, oportunizando a formação, o acesso a recursos, ao mesmo tempo

em que a estrutura da IES é colocada a serviço de Projeto de grande repercussão e importância para o desenvolvimento do país.

A estrutura física da Instituição, observada a legislação vigente, é objeto de investimentos contínuos em infra estrutura, de acordo com as necessidades apresentadas e as solicitações dos setores e departamentos.

Outro fator de orgulho é a existência de programa de capacitação docente, com destinação de oportunidades e de recursos, de acordo com as condições estabelecidas pelo projeto, para que os professores elevem progressiva e sistematicamente os níveis de sua ação educacional.

Constatou-se que os Programas de pós-graduação e extensão se encontram estruturados em coordenadorias específicas para gerir o desenvolvimento e o lançamento de cursos nos níveis indicados e existe compatibilidade entre a extensão, as verbas e os recursos disponíveis.

O grupo de trabalho, captando as motivações próprias das instâncias diretivas da IES, observou a importância do aprofundamento de um processo que promova a construção de um Orçamento Participativo, com a ampliação do envolvimento dos vários departamentos da Instituição na elaboração do planejamento orçamentário, dotando a peça de mais representatividade. Para tanto, sugeriu-se a identificação dos setores que devem participar dele, as informações necessárias e respectivos padrões informativos e a regulamentação dos procedimentos para sua elaboração.

Apesar da crescente crise financeira observada no setor educacional, pelo aumento indiscriminado da oferta e a competitividade voraz entre as instituições, a Unifev vem mantendo seu foco na priorização dos elevados níveis de qualidade, com a prática de mensalidades com valores justos, consolidando sua postura regional ética e responsável, firmando e consolidando sua marca e posicionamento como Instituição de Ensino Superior.

A ampliação de mecanismos de captação de recursos, que introduziu novas atividades educacionais e produtos com a marca Unifev, e parcerias com a iniciativa privada e entidades públicas, vem permitindo que a Instituição tenha acesso a recursos oriundos de outras fontes, independente das mensalidades, o que estabilizou, sobremaneira, sua condição financeira e suas atividades operacionais.

Para consolidar o desenvolvimento da Instituição, foi implantado o programa de capacitação de profissionais do corpo técnico-administrativo, com uma estruturação e regulamentação coerentes e com base nas prioridades a serem apresentadas pelos colaboradores e pelo setor de Gestão de Pessoas.

Considerando a eventual necessidade do desenvolvimento de um volume crescente de projetos de pesquisa, em função da condição da IES estar credenciada como Centro Universitário, vê-se, também, urgente a necessidade de elaborar um programa que vislumbre as questões de sustentabilidade financeira de cada projeto. Para tanto, estudos jurídicos deverão dar suporte às informações atuais. A partir de então, deverão ser elaborados e regulamentados os programas de pesquisa da IES e estabelecido um modelo de projeto padrão a ser recepcionado e analisado pelo setor responsável.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Auto-Avaliação vem proporcionando ao Centro Universitário de Votuporanga a oportunidade de integrar, de maneira mais sistêmica, a cultura avaliativa, ao mesmo tempo em que aperfeiçoa suas competências avaliativas desenvolvidas desde 2001 com a criação do NAI - Núcleo de Avaliação Institucional.

A integração de novos saberes e as novas percepções obtidas durante o processo de Auto-Avaliação sobre as atividades acadêmicas e administrativas - e de forma especial na sua conclusão - representa um rico acervo de informações que irá orientar os esforços para o crescimento e o desenvolvimento da Instituição rumo ao futuro.

O processo demonstrou, contudo, comportar erros e acertos, avanços e eventuais recuos, anomalias que atribuímos à transição da avaliação institucional para a plataforma web e com à substituição da coordenação inicial do processo. Mas entendemos que também estas disfunções têm seu caráter didático-pedagógico, considerando que a história das instituições não segue uma trajetória linear não-turbulenta e que não são os desafios que aquilatam nosso caráter, mas a capacidade de contorná-los e superá-los.

Lição aprendida e recompostos os processos que têm conduzido a Unifev à posição privilegiada como Instituição de Educação Superior, o próximo

passo será a etapa de divulgação pública dos resultados da auto-avaliação 2009. Para isso, serão realizadas diversas reuniões com os principais atores da auto-avaliação, que se encontram desejosos de contemplar o conjunto da obra da qual participaram. Ademais, serão publicados documentos informativos (impressos e eletrônicos) e realizados seminários. O balanço crítico do processo será feito em preparação para a visita da comissão externa que procederá à posterior avaliação *in loco*.

A divulgação dos resultados da auto-avaliação está sendo implementada também por meio do portal universitário de forma simples e prática, considerando a destinação dos diferentes segmentos que estão tendo acesso às informações e garantindo o mais amplo acesso às informações resultantes.

Os meios escolhidos pela Instituição têm como objetivo viabilizar a acessibilidade da comunidade, tornando públicas as oportunidades para ações de transformação advindas do processo avaliativo.

## 5. REFERÊNCIAS

AMORIM, A. *Avaliação institucional da universidade*. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Orientações gerais para o roteiro de auto-avaliação das instituições*. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Avaliação externa de instituições de educação superior – diretrizes e instrumento*. Brasília, 2006.

LIKER, J. K. *O modelo Toyota: 14 princípios de gestão do maior fabricante do mundo*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SÁ, P. A. *Avaliação das escolas superiores*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1977.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. *Administração da produção*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOBRINHO, J. D. *Avaliação da educação superior*. Petrópolis: Vozes, 2000.

## ANEXOS

### RELATÓRIOS GERAIS E QUESTIONÁRIOS APLICADOS



*Núcleo de Avaliação Institucional*  
*Centro Universitário de Votuporanga – Unifev*

## ANEXO 1

### RELATÓRIO AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

---

### AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

# RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

## AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA

### **1. INTRODUÇÃO**

Em 2009, um levantamento por censo do perfil Socioeconômico dos Estudantes de graduação do Centro Universitário de Votuporanga, iniciou-se com a perspectiva de conhecer o corpo discente da instituição e assegurar o acesso e a permanência dos estudantes na busca do ensino superior.

Atualmente, com a crescente abertura de novos cursos de graduação em nossa região, bem como a disputa por novos alunos e a manutenção dos matriculados, se fazem necessárias a adequação e a melhoria contínua em tudo o que diz respeito aos cursos oferecidos.

Dessa forma, este relatório foi produzido em consonância com a nova Proposta de Auto-Avaliação Institucional do Centro Universitário de Votuporanga (ciclo avaliativo 2008-2010), com o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2008), com o Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – Orientações Gerais (BRASIL, 2004) e com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

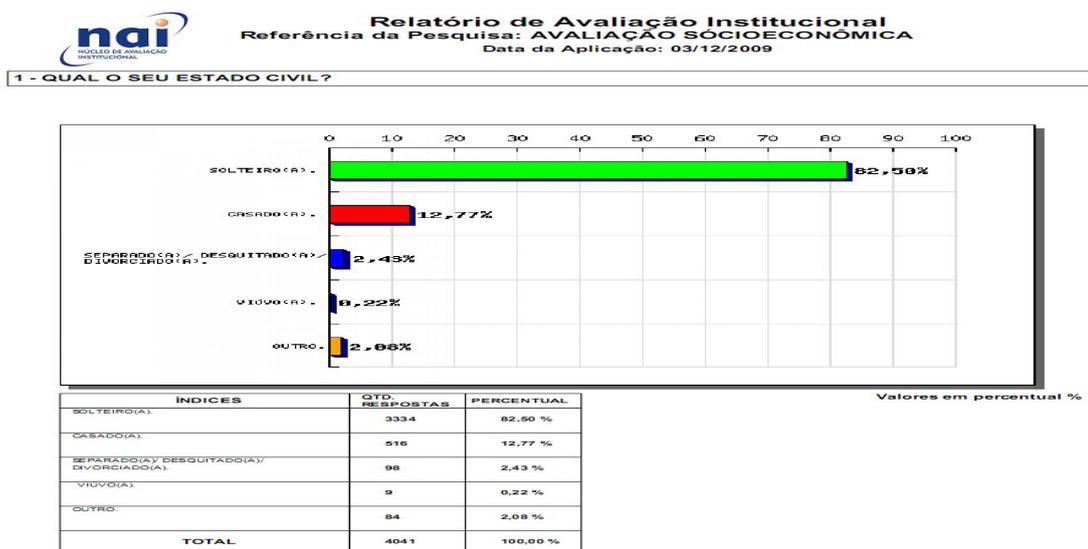
### **2. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO**

A implementação da Pesquisa Socioeconômica no processo de Auto-avaliação surgiu da necessidade de estabelecer perfis que permitissem visualizar de forma mais clara as realidades dos estudantes do Centro Universitário de Votuporanga em diversos momentos de sua formação, para possíveis confrontos dos dados obtidos.

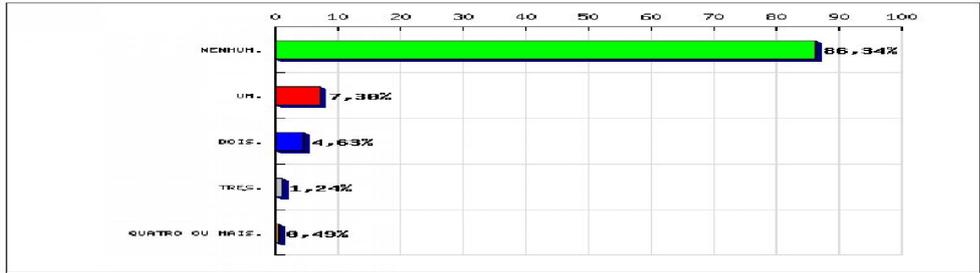
### 3. NOTAS METODOLÓGICAS

O questionário foi desenvolvido pela equipe do Núcleo de Avaliação Institucional – NAI, a partir dos critérios adotados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES. A avaliação tomou como base o modelo utilizado no ENADE, com o objetivo de tornar possível a articulação entre os resultados obtidos pelo processo de Auto-avaliação e as avaliações realizadas pelo MEC. Esta avaliação foi formulada com 20 questões e aplicada no Portal Universitário, em um período com grande incidência de acesso. O tamanho da amostra foi de 100% (por censo) sendo aplicada no segundo semestre de 2009. Pode-se observar que, quase a totalidade dos alunos participou dessa avaliação. As respostas aos questionários foram depositadas em um banco de dados e trabalhadas para que fosse possível obter as porcentagens de alunos em cada categoria de resposta. Feito isso, foram elaborados gráficos para facilitar a visualização e interpretação das informações.

### 4. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES



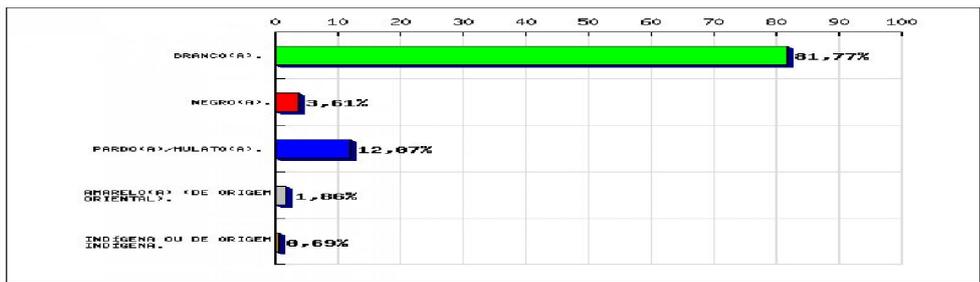
2 - QUANTOS FILHOS VOCÊ TEM?



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
NENHUM	3489	86,34 %
UM	295	7,30 %
DOIS	187	4,63 %
TRES	50	1,24 %
QUATRO OU MAIS	20	0,49 %
<b>TOTAL</b>	<b>4041</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

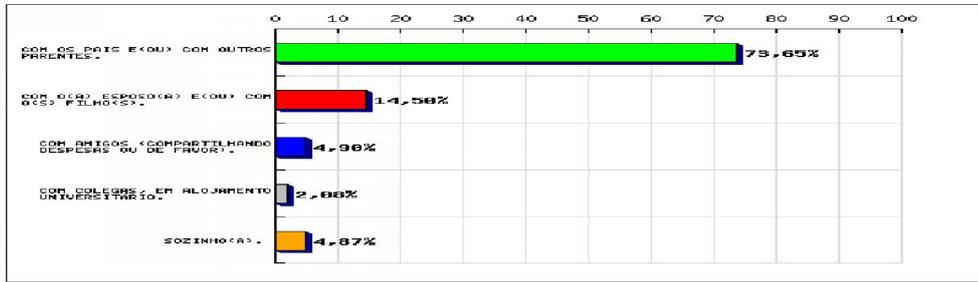
3 - COMO VOCÊ SE CONSIDERA?



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
BRANCO(A)	3305	81,77 %
NEGRO(A)	146	3,61 %
PARDO(A)/MULATO(A)	488	12,07 %
AMARELO(A) (DE ORIGEM ORIENTAL)	75	1,86 %
INDÍGENA OU DE ORIGEM INDÍGENA	28	0,69 %
<b>TOTAL</b>	<b>4042</b>	<b>100,00 %</b>

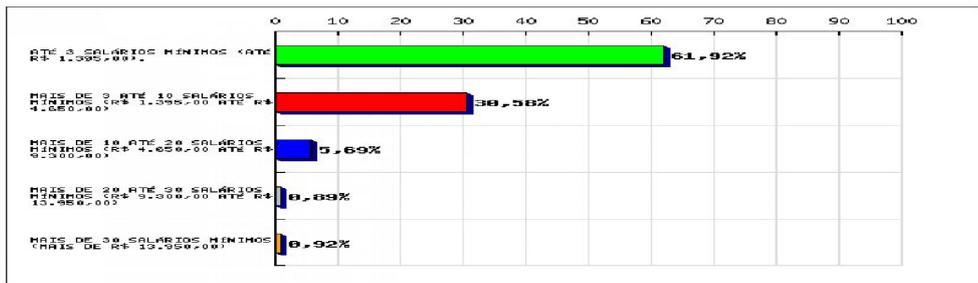
Valores em percentual %

4 - COM QUEM VOCÊ MORA ATUALMENTE?



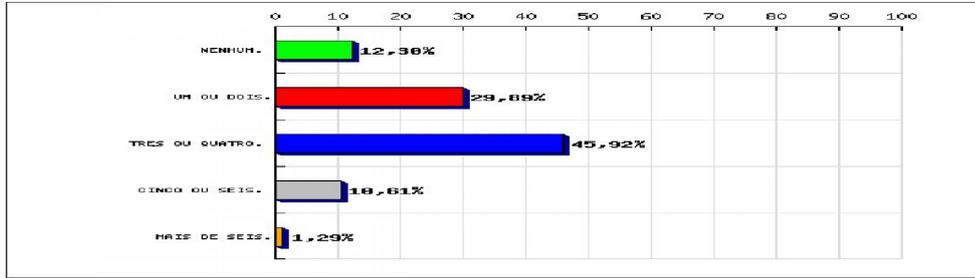
Valores em percentual %

5 - QUAL A FAIXA DE RENDA MENSAL DA SUA FAMÍLIA?



Valores em percentual %

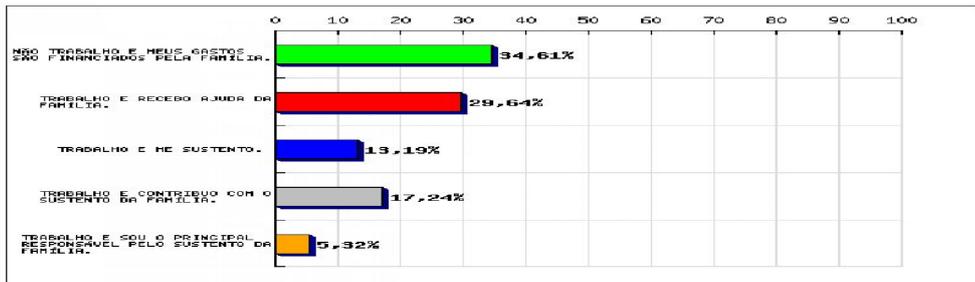
**6 - QUANTOS MEMBROS DE SUA FAMÍLIA MORAM COM VOCÊ?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
NENHUM.	497	12,30 %
UM OU DOIS.	1208	29,89 %
TRÊS OU QUATRO.	1856	45,92 %
CINCO OU SEIS.	429	10,61 %
MAIS DE SEIS.	52	1,29 %
<b>TOTAL</b>	<b>4042</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

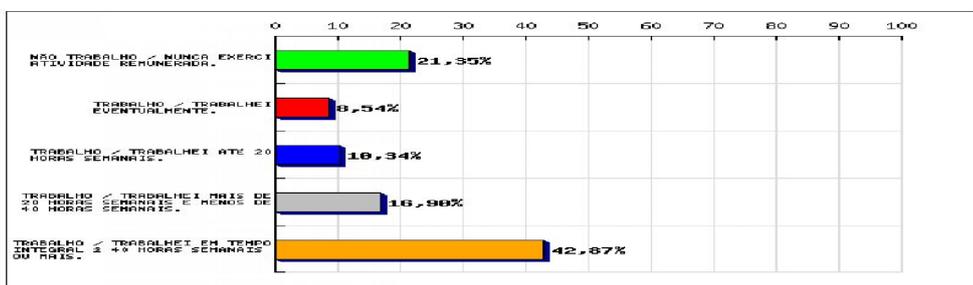
**7 - ASSINALE A SITUAÇÃO ABAIXO QUE MELHOR DESCREVE SEU CASO.**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
NÃO TRABALHO E MEUS GASTOS SÃO FINANCIADOS PELA FAMÍLIA.	1399	34,61 %
TRABALHO E RECEBO AJUDA DA FAMÍLIA.	1198	29,64 %
TRABALHO E ME SUSTENTO.	533	13,19 %
TRABALHO E CONTRIBUO COM O SUSTENTO DA FAMÍLIA.	697	17,24 %
TRABALHO E SOU O PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO SUSTENTO DA FAMÍLIA.	215	5,32 %
<b>TOTAL</b>	<b>4042</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

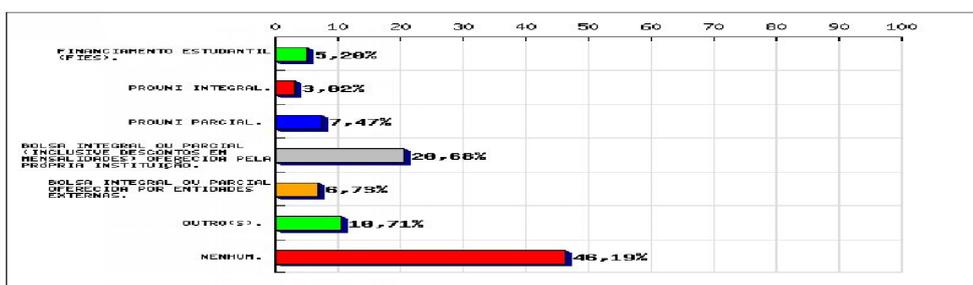
**8 - SE VOCÊ TRABALHA OU JÁ TRABALHOU, QUAL É (OU FOI) A CARGA HORÁRIA APROXIMADA DE SUA ATIVIDADE REMUNERADA? (NÃO CONTA ESTÁGIO E BOLSAS DE PESQUISA)**



Valores em percentual %

ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
NÃO TRABALHA / NUNCA EXERCIO ATIVIDADE REMUNERADA.	863	21,35 %
TRABALHO / TRABALHEI EVENTUALMENTE.	345	8,54 %
TRABALHO / TRABALHEI ATÉ 20 HORAS SEMANAIS.	418	10,34 %
TRABALHO / TRABALHEI MAIS DE 20 HORAS SEMANAIS E MENOS DE 40 HORAS SEMANAIS.	683	16,90 %
TRABALHO / TRABALHEI EM TEMPO INTEGRAL (40 HORAS SEMANAIS OU MAIS).	1733	42,87 %
<b>TOTAL</b>	<b>4042</b>	<b>100,00 %</b>

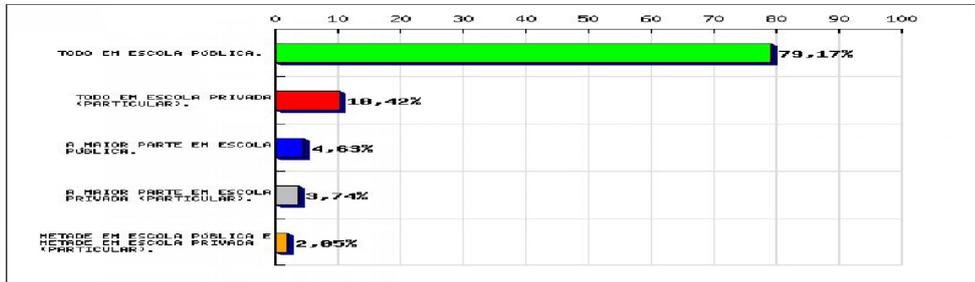
**9 - QUE TIPO DE BOLSA DE ESTUDOS OU FINANCIAMENTO VOCÊ RECEBE OU RECEBEU PARA AUXILIAR A SUA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA E/OU CUSTEAR AS DESPESAS DO CURSO?**



Valores em percentual %

ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
FINANCIAMENTO ESTUDANTIL (FIES).	210	5,20 %
PROUNI INTEGRAL.	122	3,02 %
PROUNI PARCIAL.	302	7,47 %
BOLSA INTEGRAL OU PARCIAL (INCLUSIVE DESCONTOS EM MENSALIDADES) OFERECIDA PELA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO.	836	20,68 %
BOLSA INTEGRAL OU PARCIAL OFERECIDA POR ENTIDADES EXTERNAS.	272	6,73 %
OUTRO(S).	433	10,71 %
NENHUM.	1867	46,19 %
<b>TOTAL</b>	<b>4042</b>	<b>100,00 %</b>

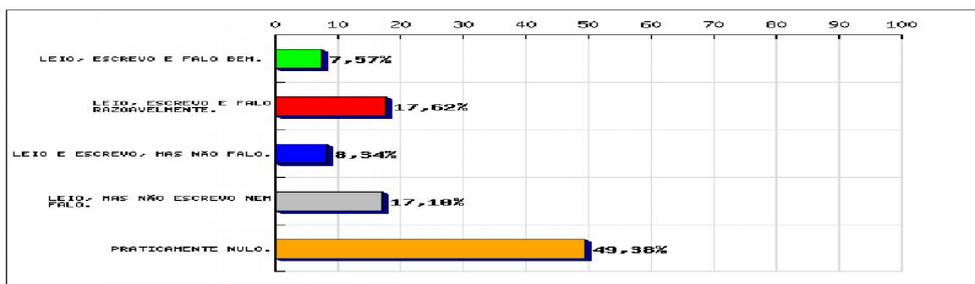
10 - EM QUE TIPO DE ESCOLA VOCÊ CURSOU O ENSINO MÉDIO?



Valores em percentual %

ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
TODO EM ESCOLA PÚBLICA.	3200	79,17 %
TODO EM ESCOLA PRIVADA (PARTICULAR).	421	10,42 %
A MAIOR PARTE EM ESCOLA PÚBLICA.	187	4,63 %
A MAIOR PARTE EM ESCOLA PRIVADA (PARTICULAR).	151	3,74 %
METADE EM ESCOLA PÚBLICA E METADE EM ESCOLA PRIVADA (PARTICULAR).	83	2,05 %
<b>TOTAL</b>	<b>4042</b>	<b>100,00 %</b>

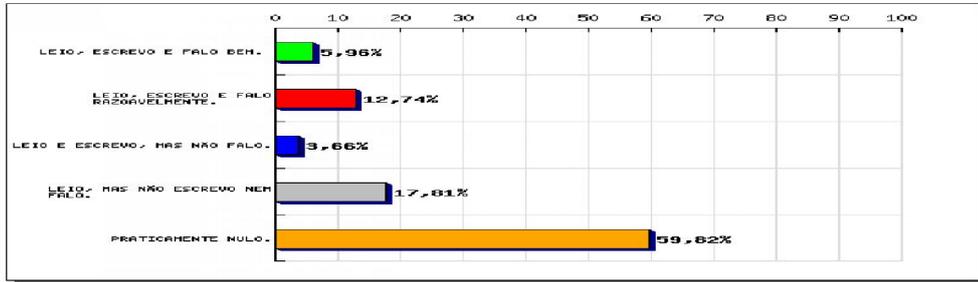
11 - COMO É SEU CONHECIMENTO DE LÍNGUA INGLESA?



Valores em percentual %

ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
LEIO, ESCRIVO E FALO BEM.	306	7,57 %
LEIO, ESCRIVO E FALO RAZOAVELMENTE.	712	17,62 %
LEIO E ESCRIVO, MAS NÃO FALO.	337	8,34 %
LEIO, MAS NÃO ESCRIVO NEM FALO.	691	17,10 %
PRATICAMENTE NULO.	1996	49,38 %
<b>TOTAL</b>	<b>4042</b>	<b>100,00 %</b>

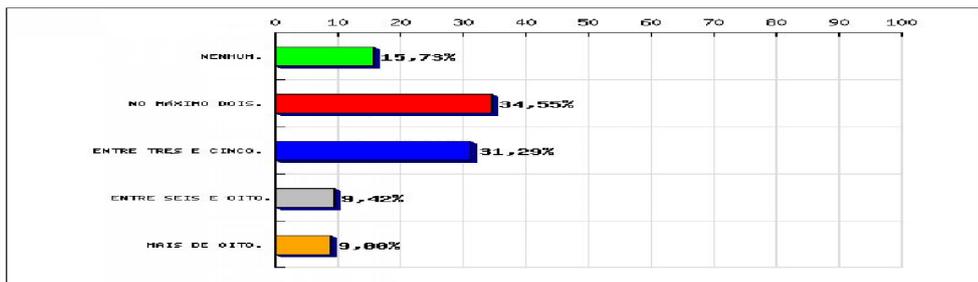
12 - COMO É SEU CONHECIMENTO DE LÍNGUA ESPANHOLA?



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
LEIO, ESCRIVO E FALO BEM.	241	5,96 %
LEIO, ESCRIVO E FALO RAZOAVELMENTE.	515	12,74 %
LEIO E ESCRIVO, MAS NÃO FALO.	148	3,66 %
LEIO, MAS NÃO ESCRIVO NEM FALO.	720	17,81 %
PRATICAMENTE NULO.	2418	59,82 %
<b>TOTAL</b>	<b>4042</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

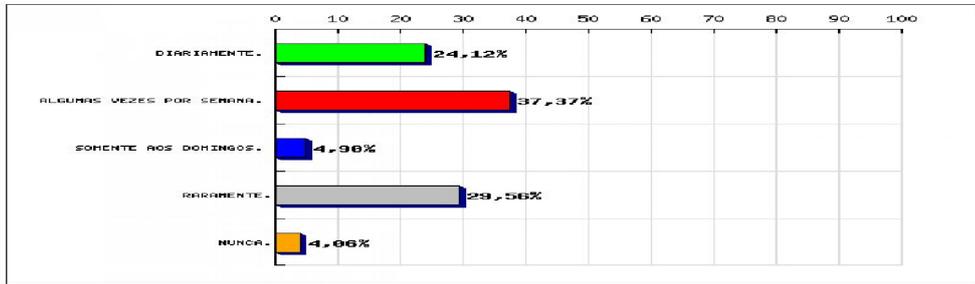
13 - EXCETUANDO-SE OS LIVROS ESCOLARES, QUANTOS LIVROS VOCÊ LEU NESTE ANO?



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
NENHUM.	636	15,73 %
NO MÁXIMO DOIS.	1397	34,55 %
ENTRE TRÊS E CINCO.	1265	31,29 %
ENTRE SEIS E OITO.	381	9,42 %
MAIS DE OITO.	364	9,00 %
<b>TOTAL</b>	<b>4043</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

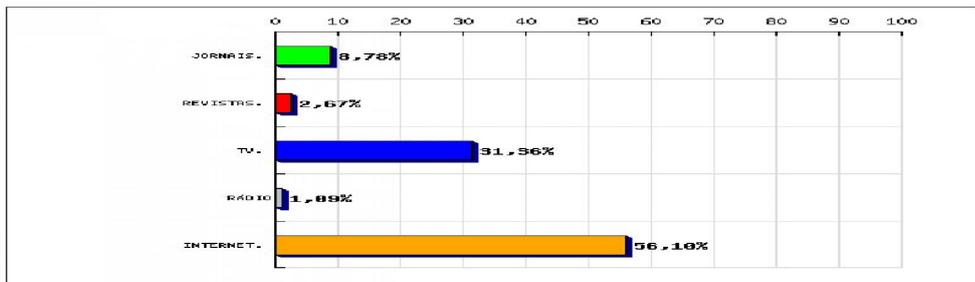
**14 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ LÊ JORNAL?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
DIARIAMENTE.	975	24,12 %
ALGUMAS VEZES POR SEMANA.	1511	37,37 %
SOMENTE AOS DOMINGOS.	198	4,90 %
RARAMENTE.	1195	29,56 %
NUNCA.	164	4,06 %
<b>TOTAL</b>	<b>4043</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

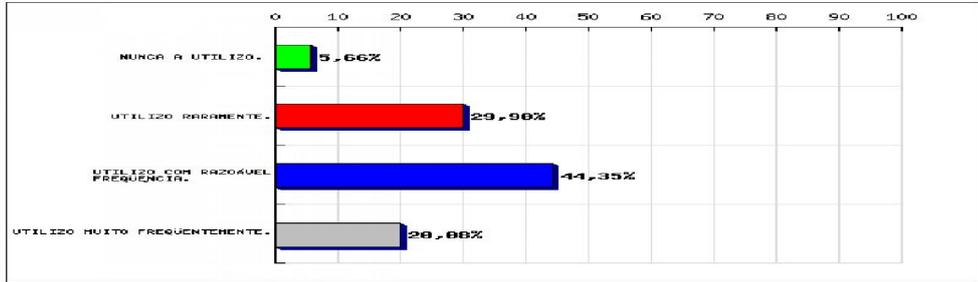
**15 - QUE MEIO VOCÊ MAIS UTILIZA PARA SE MANTER ATUALIZADO ACERCA DOS ACONTECIMENTOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
JORNALIS.	355	8,78 %
REVISTAS.	108	2,67 %
TV.	1268	31,36 %
RÁDIO.	44	1,09 %
INTERNET.	2268	56,10 %
<b>TOTAL</b>	<b>4043</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

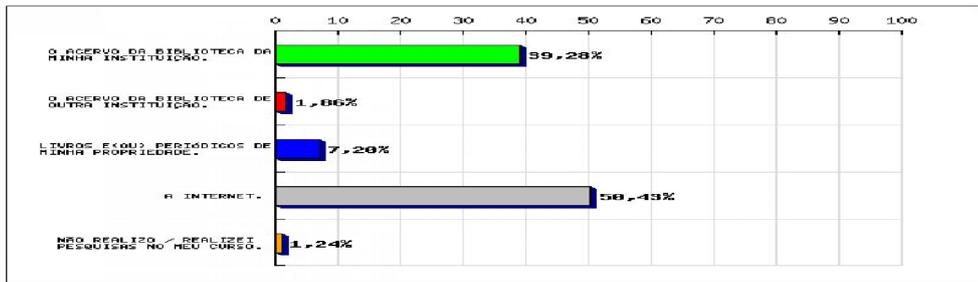
**16 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ UTILIZA A BIBLIOTECA DE SUA INSTITUIÇÃO?**



Valores em percentual %

ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
NUNCA A UTILIZO.	229	5,66 %
UTILIZO RARAMENTE.	1209	29,90 %
UTILIZO COM RAZOÁVEL FREQUÊNCIA.	1793	44,35 %
UTILIZO MUITO FREQUENTEMENTE.	812	20,08 %
<b>TOTAL</b>	<b>4043</b>	<b>100,00 %</b>

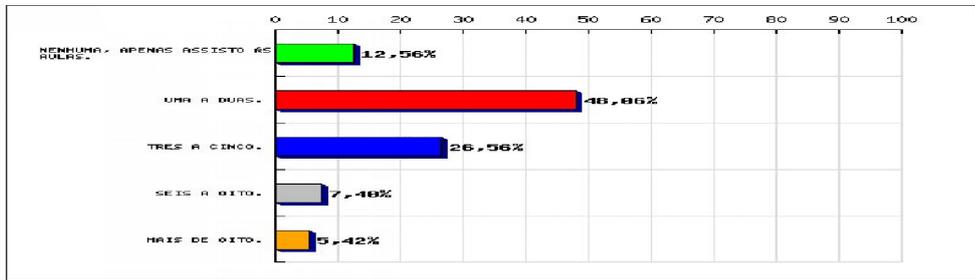
**17 - QUE FONTE(S) VOCÊ MAIS UTILIZA AO REALIZAR AS ATIVIDADES DE PESQUISA PARA AS DISCIPLINAS DO CURSO?**



Valores em percentual %

ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
O ACERVO DA BIBLIOTECA DA MINHA INSTITUIÇÃO.	1588	39,28 %
O ACERVO DA BIBLIOTECA DE OUTRA INSTITUIÇÃO.	75	1,86 %
LIVROS E(OU) PERIÓDICOS DE MINHA PROPRIEDADE.	291	7,20 %
A INTERNET.	2039	50,43 %
NÃO REALIZO / REALIZEI PESQUISAS NO MEU CURSO.	50	1,24 %
<b>TOTAL</b>	<b>4043</b>	<b>100,00 %</b>

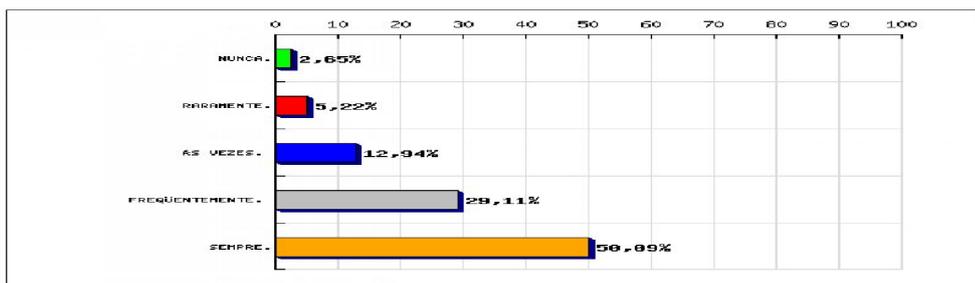
**18 - QUANTAS HORAS POR SEMANA, APROXIMADAMENTE, VOCÊ DEDICA / DEDICOU AOS ESTUDOS, EXCETUANDO AS HORAS DE AULA?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
NENHUMA, APENAS ASSISTO ÀS AULAS.	508	12,56%
UMA A DUAS.	1943	48,06%
TRÊS A CINCO.	1074	26,56%
SEIS A OITO.	299	7,40%
MAIS DE OITO.	219	5,42%
<b>TOTAL</b>	<b>4043</b>	<b>100,00%</b>

Valores em percentual %

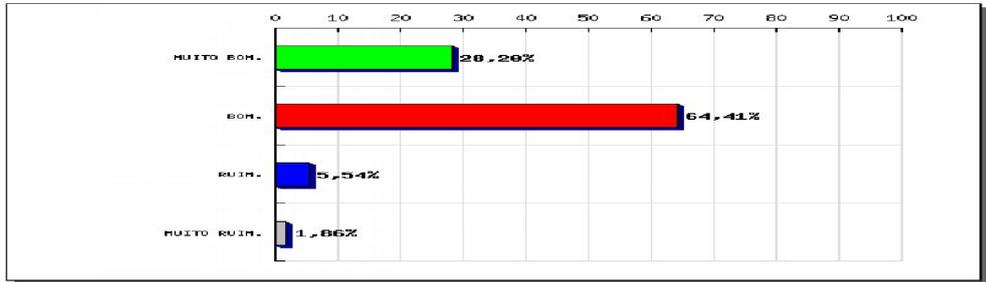
**19 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ UTILIZA MICROCOMPUTADOR?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
NUNCA.	107	2,65%
RARAMENTE.	211	5,22%
ÀS VEZES.	523	12,94%
FREQUENTEMENTE.	1177	29,11%
SEMPRE.	2025	50,09%
<b>TOTAL</b>	<b>4043</b>	<b>100,00%</b>

Valores em percentual %

**20 - COMO VOCÊ CLASSIFICA O SEU CONHECIMENTO DE INFORMÁTICA?**



INDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO BOM	1140	28,20 %
BOM	2604	64,41 %
RUIM	224	5,54 %
MUITO RUIM	75	1,86 %
<b>TOTAL</b>	<b>4043</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

Os dados obtidos serviram de base para tomadas de decisão dos coordenadores de cursos, dos setores da Unifev e da CPA, os quais conseguiram conhecer, com um pouco mais de profundidade, a realidade dos graduandos da Instituição.



*Núcleo de Avaliação Institucional*  
*Centro Universitário de Votuporanga – Unifev*

## **ANEXO 2**

### RELATÓRIO AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

---

### RACIONALIZAÇÃO DO USO DE RECURSOS NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

# RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

## AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS

### 1. INTRODUÇÃO

Gestos simples, como tocar um interruptor ou apertar um botão, foram incorporados à vida diária de forma que não surpreendem e levam a pensar o caminho e os custos da eletricidade até chegar às residências, comércio e empresas. O modelo de desenvolvimento proposto, apoiado no crescimento econômico e não no desenvolvimento sustentável, leva ao consumo exacerbado e à exploração desenfreada dos recursos naturais, impedindo a reflexão de que os recursos energéticos não acompanham o potencial de consumo humano. Devido a isso, a geração, a distribuição e o uso da energia devem ser revistos e o planejamento energético deve ser reavaliado de forma a incorporar novas práticas de gerenciamento e novos hábitos de uso.

Dessa forma, em meio aos alertas de crises no setor energético, à discussão mundial sobre o impacto ambiental gerado durante a obtenção de energia, bem como ao desperdício de energia elétrica, o Centro Universitário de Votuporanga – Unifev, viu a necessidade de desenvolver uma campanha com o foco voltado a alertar a percepção dos participantes quanto à importância da economia de eletricidade em nosso cotidiano, sendo exemplo disso. Assim, a Instituição passou a ser referência aos alunos, pois mostra que mudanças de atitudes simples do dia-a-dia em nosso hábito de consumo combatem o desperdício e levam à preservação do meio ambiente, explorando de forma racional os recursos naturais, sem abrir mão do conforto e das vantagens que a energia elétrica nos proporciona. Mais do que isso, contribui para o desenvolvimento da cidadania, além de apostar no aluno como um disseminador de bons hábitos de consumo.

## 2. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Os objetivos da avaliação da campanha do uso racional de energia elétrica foram:

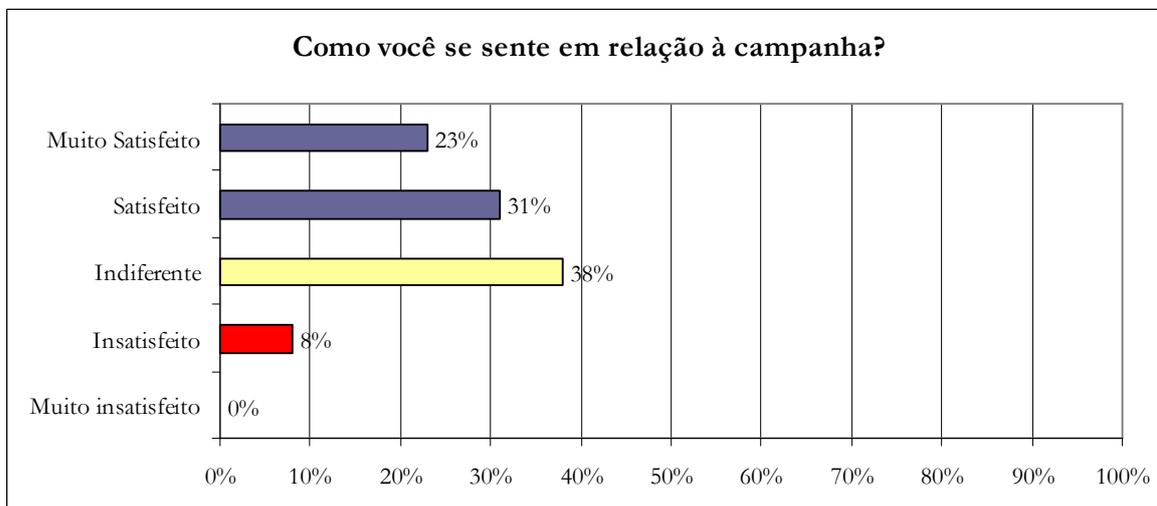
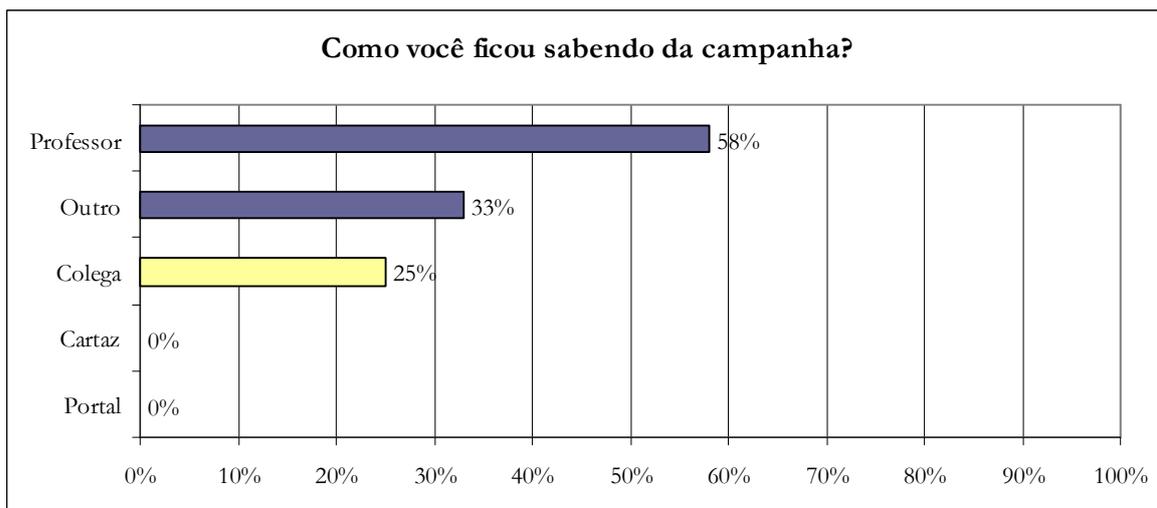
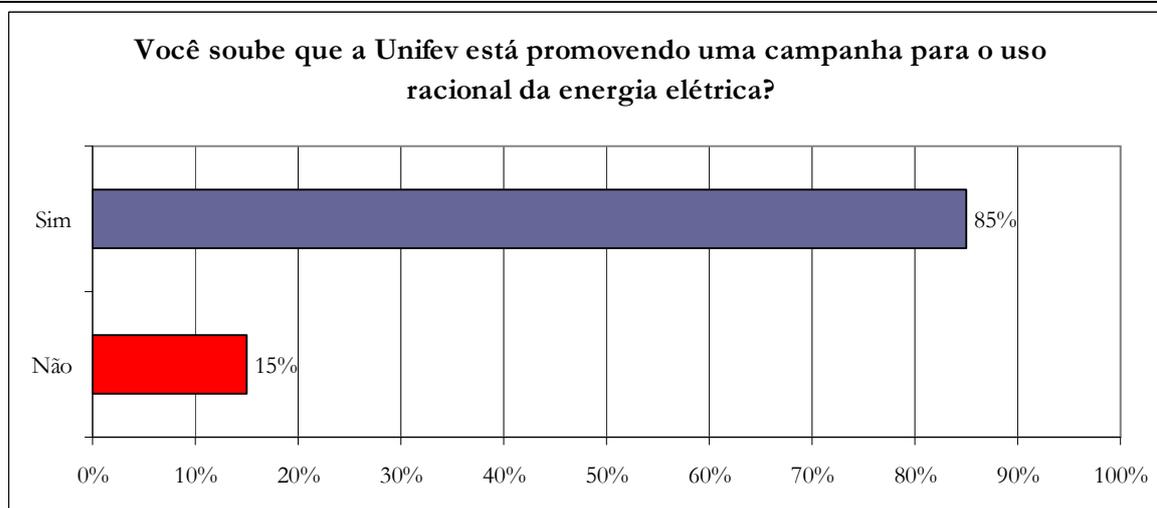
- ✓ Medir a eficiência na divulgação da campanha.
- ✓ Medir qual o meio de comunicação mais atuante.
- ✓ Medir o grau de impacto das medidas racionamento de elétrica na Unifev.

## 3. NOTAS METODOLÓGICAS

O questionário foi desenvolvido pela equipe do Núcleo de Avaliação Institucional – NAI. Foram formuladas 03 questões fechadas, de múltipla escolha, para aferir o nível de satisfação do aluno em relação à campanha de racionalização da energia elétrica no Centro Universitário de Votuporanga – Unifev. A primeira pergunta avaliou a eficiência na divulgação da campanha, apresentando as alternativas: sim, para os discentes que tinham conhecimento da campanha; e não, para os que não tinham conhecimento da campanha. A segunda pergunta foi feita com o intuito de avaliar qual o meio de comunicação mais atuante, na divulgação da campanha, apresentando cinco escolhas: professor, colega, Portal Universitário, cartaz em sala de aula e outro. E, finalmente, a terceira pergunta foi realizada para avaliar o grau de impacto das medidas de racionamento na Unifev. Essa última apresentava os cinco níveis de satisfação: muito satisfeito, satisfeito, indiferente, insatisfeito e muito insatisfeito. Os questionários de avaliação foram aplicados pela equipe do Núcleo de Avaliação Institucional (NAI), que realizou 200 entrevistas, entre os dias 28, 29 e 30 de abril, com a participação de estudantes do *Campus* Centro e da Cidade Universitária. As respostas aos questionários foram depositadas num banco de dados, as quais foram trabalhadas para que fosse possível obter as porcentagens de alunos em cada categoria de resposta. Feito isso, foram elaborados gráficos para facilitar a visualização e a interpretação das informações, cujos resultados podem ser avaliados de acordo com os gráficos abaixo:

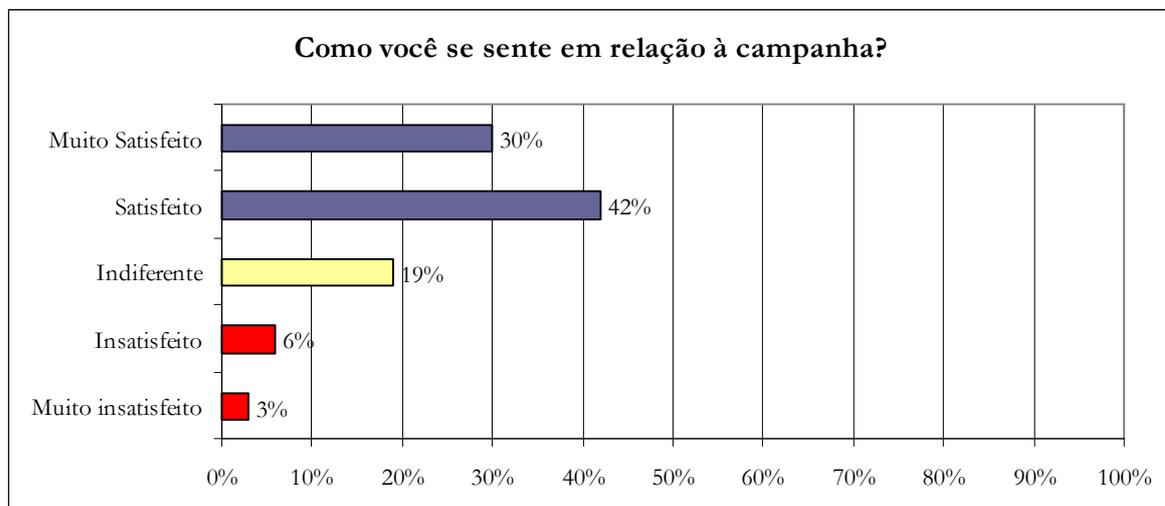
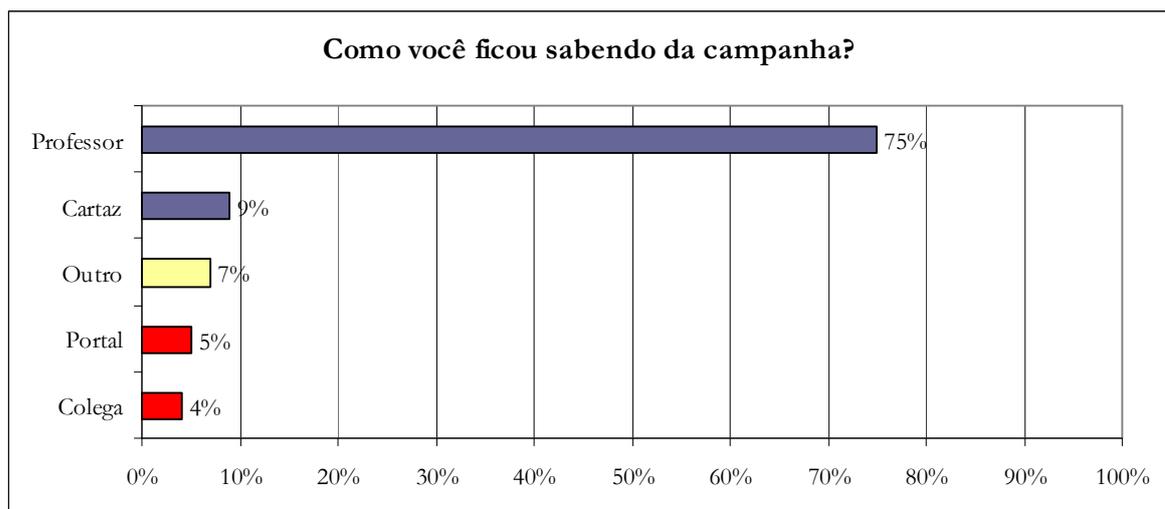
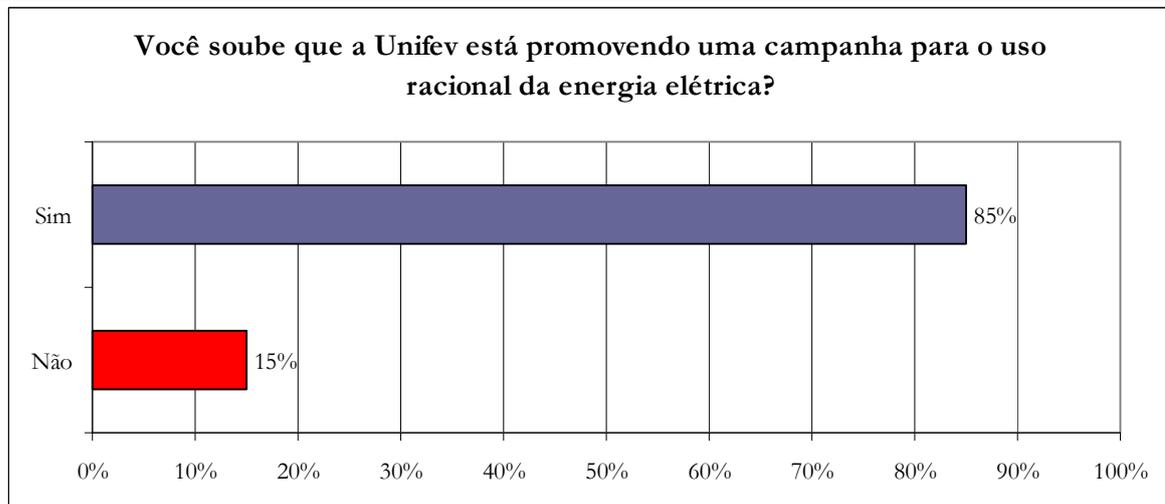
# CIDADE UNIVERSITÁRIA

## DIURNO – 29/04/2009



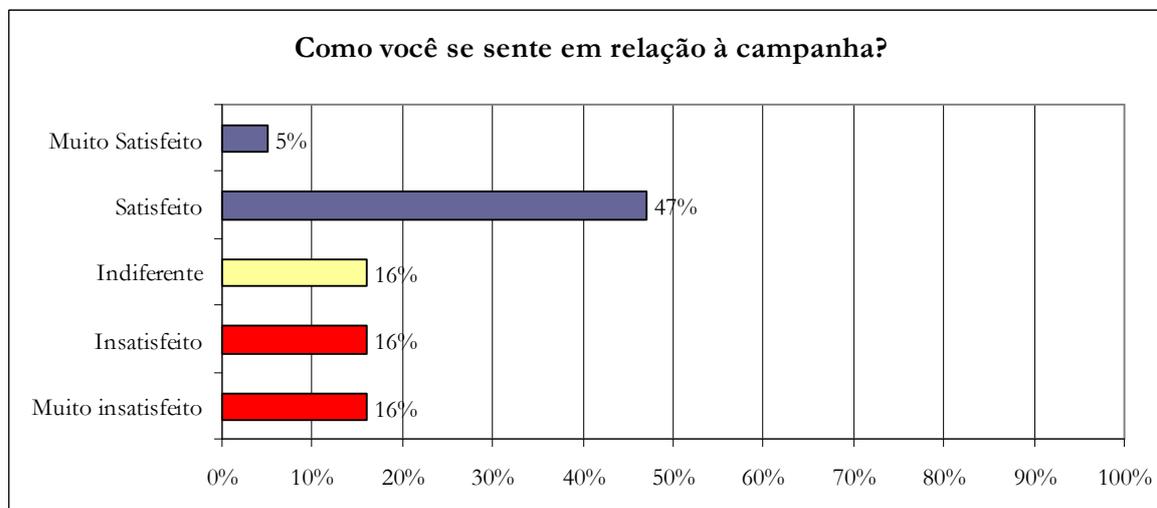
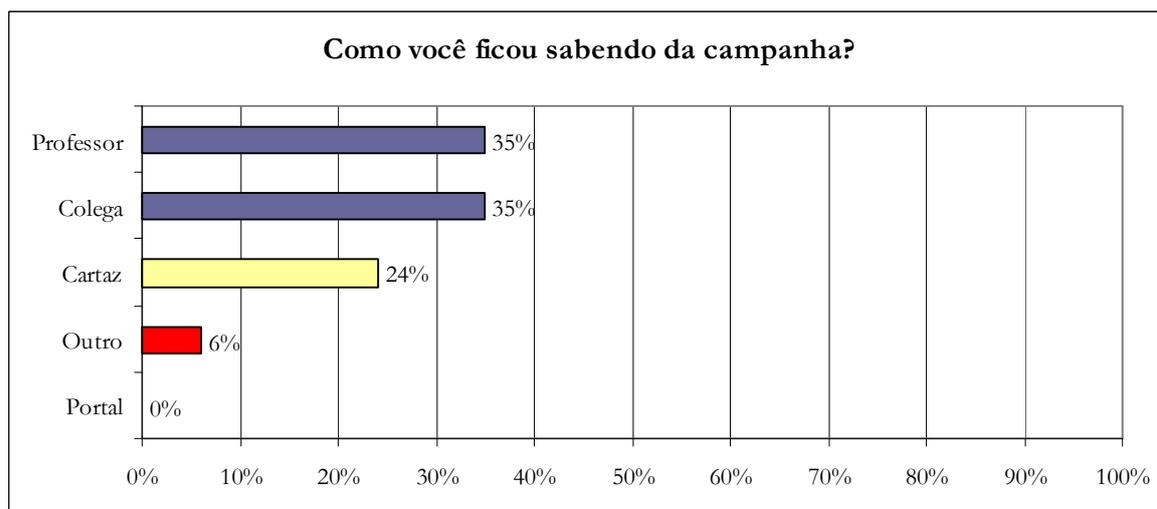
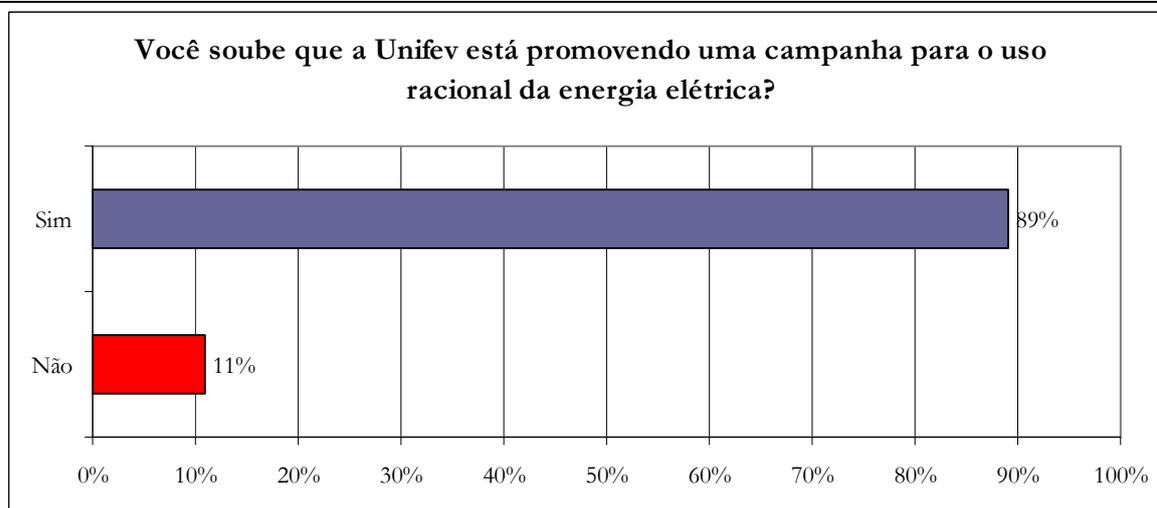
# CIDADE UNIVERSITÁRIA

## NOTURNO - 28/04/2009



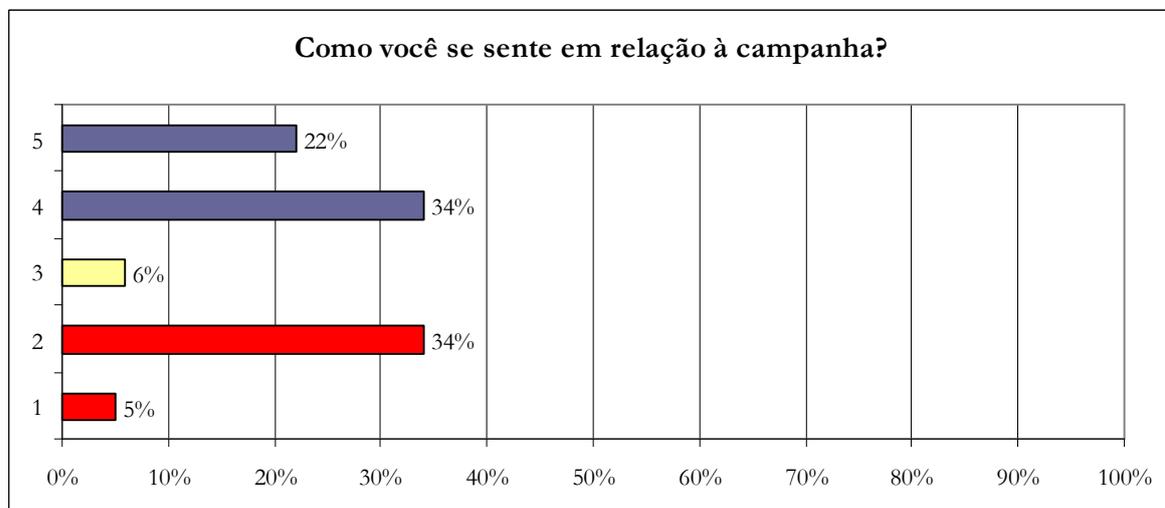
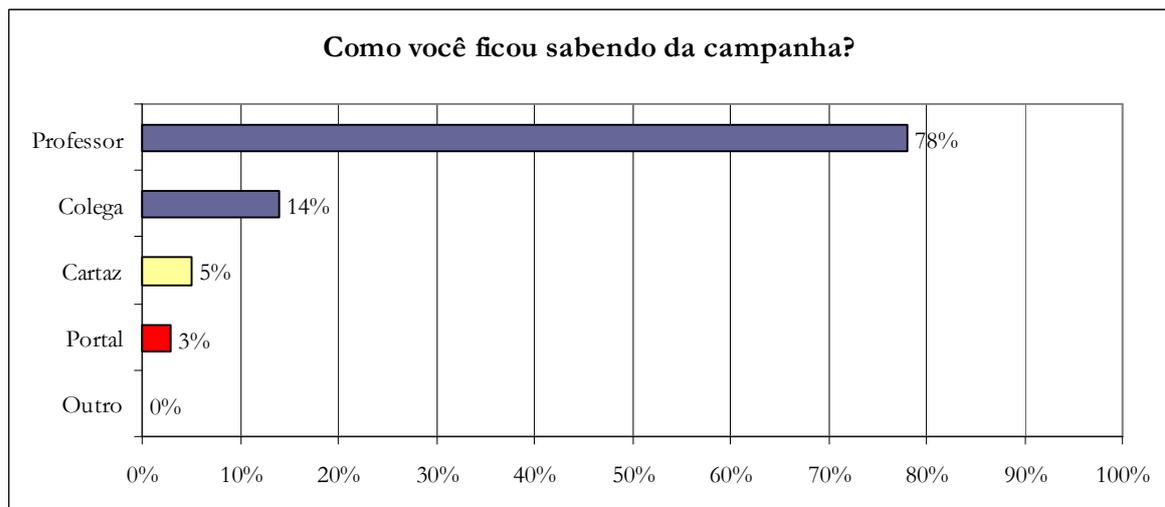
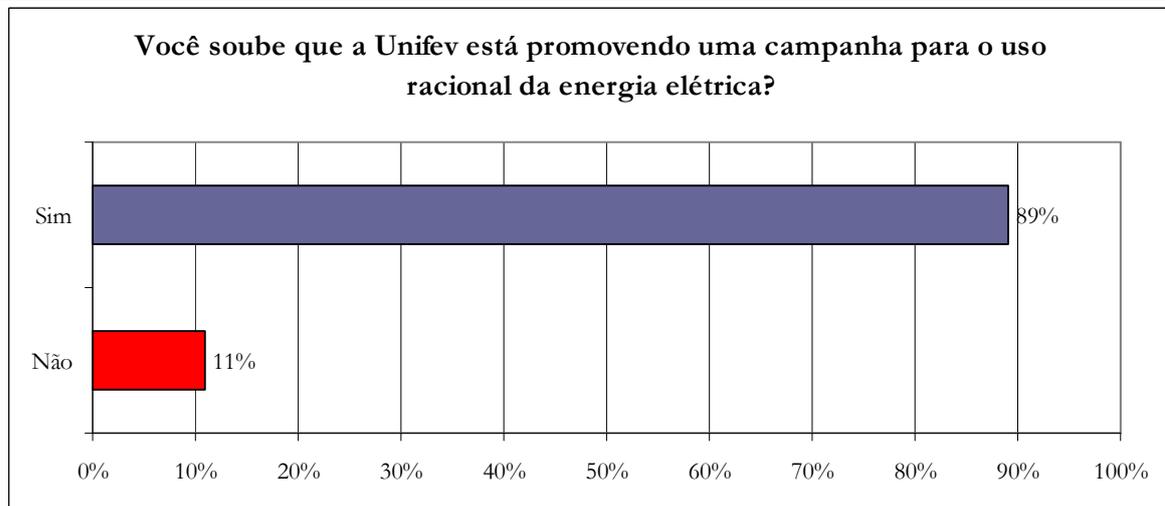
# CAMPUS CENTRO

## DIURNO – 28/04/2009

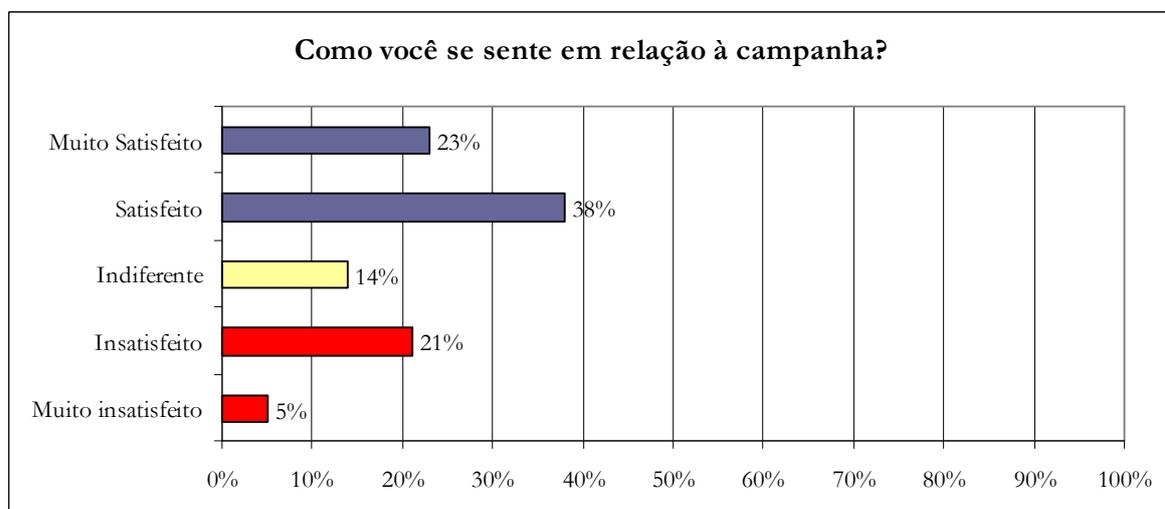
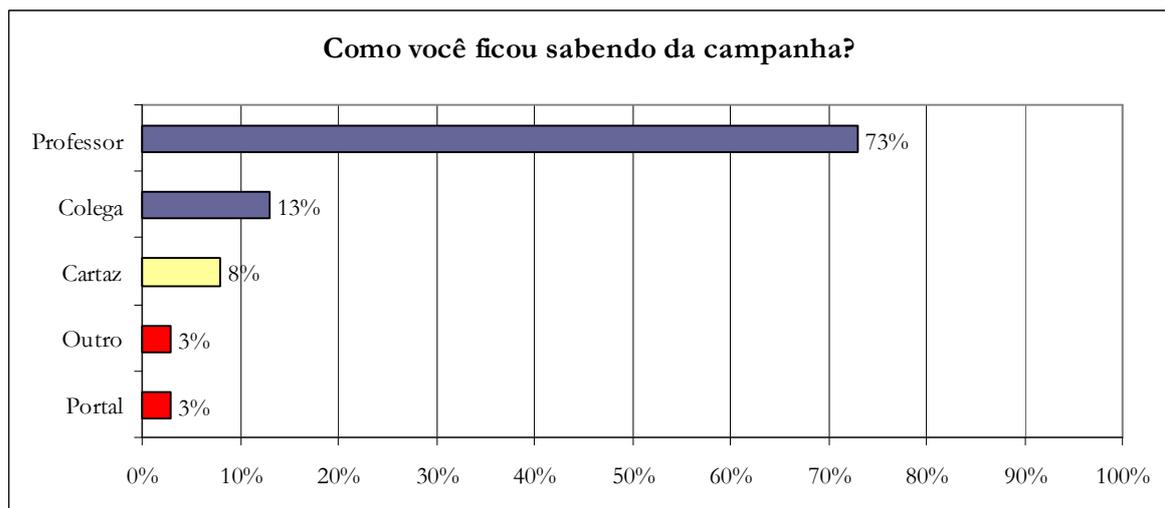
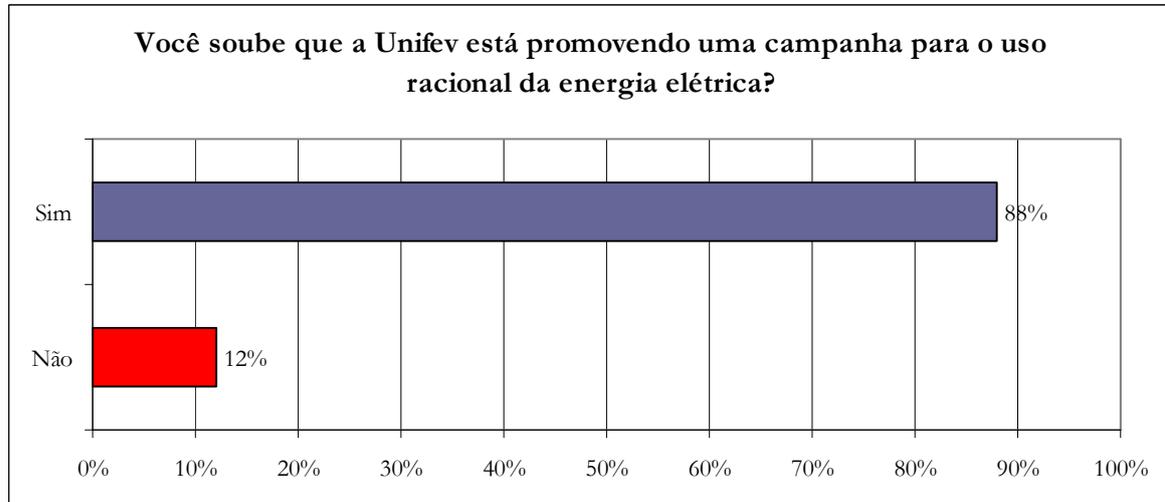


# CAMPUS CENTRO

## NOTURNO – 29/04/2009



# Unifev



É importante, para a discussão dos resultados obtidos, deixar claro que a pesquisa realizou-se por amostragem, visto que o cálculo para definição do tamanho da amostra foi definido de acordo com Martins (2001). A quantidade de alunos em cada período e em cada *Campus* e o tamanho da amostra, respectivamente, constam da Tabela 1.

**Tabela 1** – Quantidade de estudantes do Campus Centro e da Cidade Universitária, no período diurno e noturno e amostras calculadas.

	<b>Alunos Totais</b>	<b>Amostras calculadas</b>
<b><i>Campus</i> Centro Diurno</b>	555	19
<b><i>Campus</i> Centro Noturno</b>	2951	99
<b>Cidade Universitária Diurno</b>	381	13
<b>Cidade Universitária Noturno</b>	2005	67
<b>Unifev</b>	5892	197

A partir dos dados obtidos na pesquisa realizada nos *Campus* Centro e Cidade Universitária no período diurno, observou-se que quase a totalidade dos alunos (89% e 85%, respectivamente) está sabendo da campanha para o uso racional da energia elétrica promovida na Unifev. Já em relação ao meio de divulgação pelo qual ficou sabendo da campanha, pode-se observar que houve uma diferença quando comparados os dois *Campi*, pois na Cidade Universitária a maior parcela de divulgação foi promovida por professor (58%), enquanto, no *Campus* Centro, tanto o professor quanto o colega tiveram parcelas de contribuição iguais de 35%, podendo-se, dessa forma, concluir que o professor foi mais atuante na Cidade Universitária. Visto que uma das maiores preocupações do Centro Universitário de Votuporanga é o respeito ao aluno e, seguindo essa linha de raciocínio, a equipe do NAI preocupou-se em saber como esse aluno está se sentindo em relação à campanha. Foi observado que metade dos alunos, no período diurno, encontra-se satisfeita, e 16% na Cidade Universitária e 38% no *Campus* Centro, encontram-se

indiferentes.

Ao compararmos os dados obtidos no *Campus* Centro e na Cidade Universitária no período noturno, pode-se observar que, também, quase a totalidade dos alunos sabe dessa campanha (em torno de 87%). Algo bastante notório ocorreu em relação ao meio de divulgação, pois, neste caso, o professor foi atuante igualmente nos dois locais. E como obtido para o período diurno, metade dos alunos dos dois *Campi* encontra-se satisfeita, sendo que na Cidade Universitária 19% são indiferentes contra 6% do *Campus* Centro.

Assim, em termos gerais, 88% dos alunos da Unifev estão sabendo da campanha realizada, 73% ficaram sabendo por meio do professor, e 51% encontram-se satisfeitos com essa medida.

#### **4. BIBLIOGRAFIA**

MARTINS, G. A. **Amostragem**. In: Estatística Geral e Aplicada. São Paulo: Atlas, 2001. p. 184- 193.



*Núcleo de Avaliação Institucional*  
*Centro Universitário de Votuporanga – Unifev*

### **ANEXO 3**

#### **RELATÓRIO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

---

#### **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO DISCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA**

# RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

## AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, com a crescente abertura de novos cursos de pós-graduação em nossa região, bem como a disputa por novos alunos e a manutenção dos matriculados, fazem-se necessários a adequação e a melhora contínua em tudo o que concerne aos cursos oferecidos.

A Pós-Graduação do Centro Universitário de Votuporanga tem uma história de vários anos e, a partir do início de 2009, realizou uma parceria com a Empresa SOMAY, que, a partir de então, se responsabiliza pela oferta e pela qualidade de diversos cursos.

Dessa forma, este relatório foi produzido em consonância com a nova Proposta de Auto-Avaliação Institucional do Centro Universitário de Votuporanga (ciclo avaliativo 2008-2010), com o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2008), com o Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – Orientações Gerais (BRASIL, 2004) e com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

### 2. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Os objetivos da avaliação realizada foram:

- ✓ Avaliar o nível de satisfação dos discentes da pós-graduação do Centro Universitário de Votuporanga;
- ✓ Subsidiar os processos de tomadas de decisões sobre a parceria realizada com a empresa SOMAY e gerar material para discussões acerca das expectativas dos alunos e das percepções relativas aos serviços prestados;
- ✓ Estabelecer padrões de desempenho para as próximas avaliações.

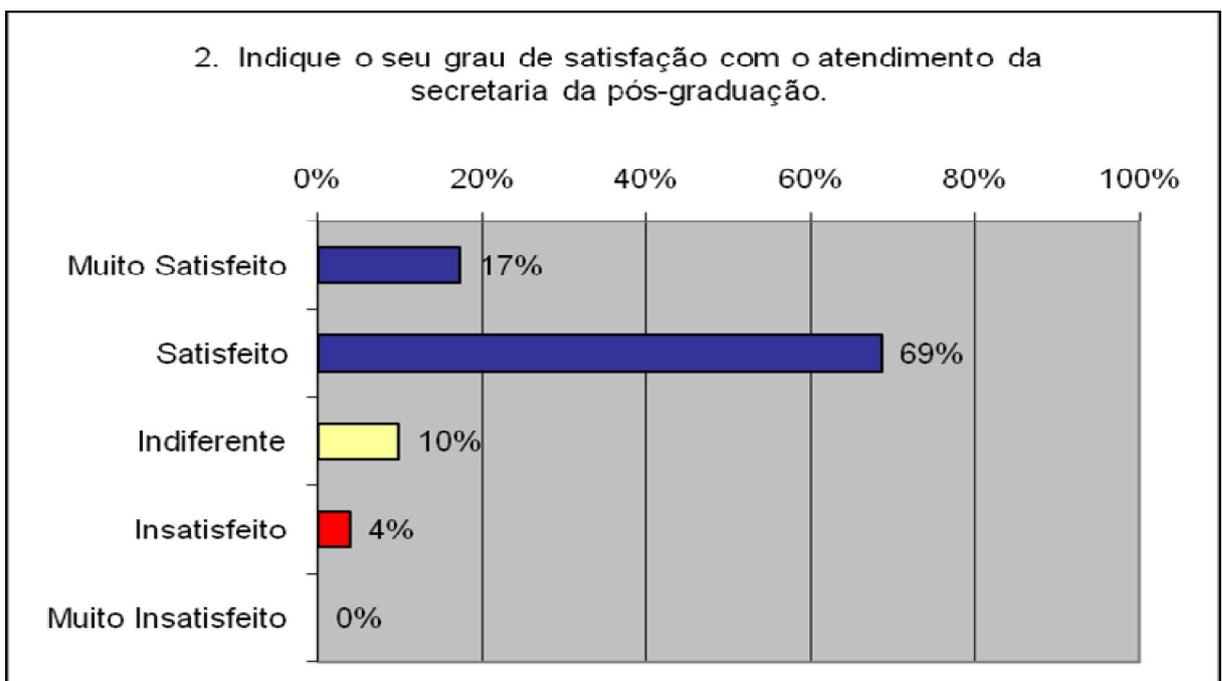
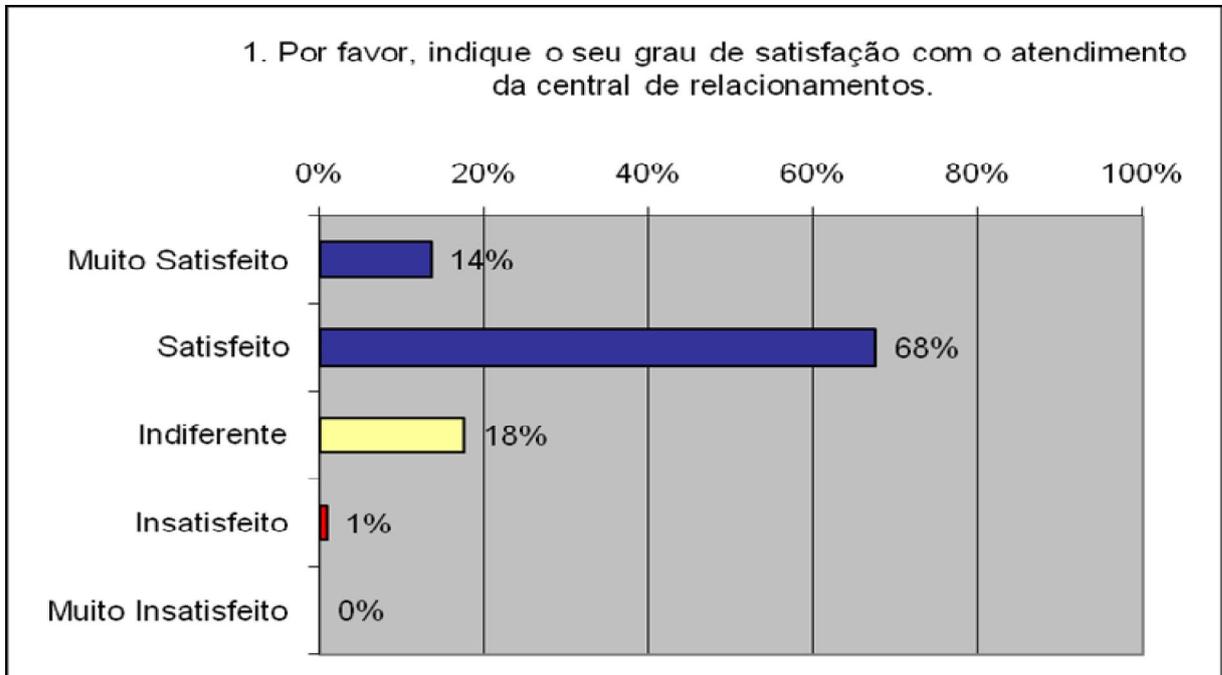
### 3. NOTAS METODOLÓGICAS

O questionário foi desenvolvido pela equipe do Núcleo de Avaliação Institucional – NAI, que observou a necessidade de produzir um instrumento de fácil e rápido preenchimento, de forma a cumprir com o novo projeto de avaliação. Foram formuladas 10 questões fechadas, de múltipla escolha, para aferir o nível de satisfação do aluno da pós-graduação em relação aos diferentes setores da instituição. As perguntas referiam-se aos indicadores de desempenho e apresentavam cinco níveis de satisfação: muito satisfeito, satisfeito, indiferente, insatisfeito e muito insatisfeito. Também foram formuladas duas questões abertas acerca da pontuação que os discentes dariam para o curso e qual curso de especialização desejariam fazer no futuro. A avaliação foi conduzida por intermédio dos docentes em salas de aula durante o mês de junho de 2009. Observou-se que houve a participação de 72% dos discentes (200 alunos de um total de 277 matriculados) dos doze cursos avaliados: Auditoria de Serviço em Saúde, A Centralidade da Família na Execução das Políticas Sociais, Enfermagem do Trabalho, Enfermagem em Urgência e Emergência, Fisiologia do Exercício, Gestão Ambiental, Gestão Contábil Financeira com Ênfase no Processo de Tomada de Decisões, Gestão de Unidade de Alimentação e Nutrição, Gestão Pública, Psicopedagogia, Saúde Pública e Gestão de Pessoas e Práticas em Recursos Humanos. As respostas aos questionários foram depositadas em um banco de dados, as quais foram trabalhadas para que fosse possível obter as porcentagens de alunos em cada categoria de resposta. Feito isso, foram elaborados gráficos para facilitar a visualização e interpretação das informações. Para a interpretação dos resultados, partiu-se do princípio proposto pelo postulado teórico de Gestão da Qualidade, em que os resultados podem ser avaliados conforme apontado na tabela 1.

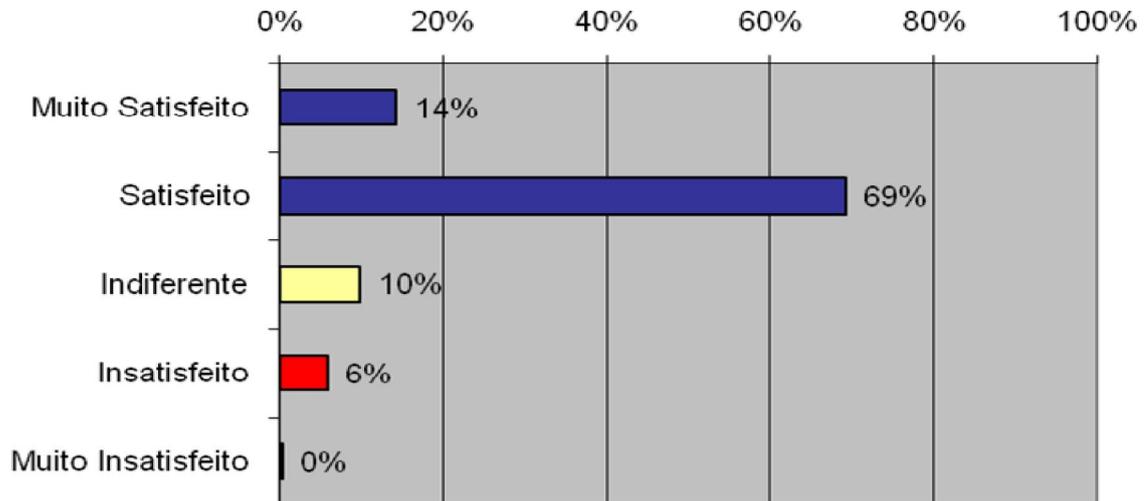
Tabela 1: Interpretação das respostas.

<b>Resposta</b>	<b>Interpretação</b>
Muito satisfeito	O nível de serviço percebido superou as expectativas dos alunos
Satisfeito	O nível de serviço percebido foi equivalente às expectativas dos alunos
Indiferente	O aluno não conseguiu ou não quis avaliar o nível de serviço ou suas expectativas
Insatisfeito	O nível de serviço prestado ficou aquém das expectativas dos alunos
Muito insatisfeito	O nível de serviço percebido ficou muito aquém das expectativas dos alunos

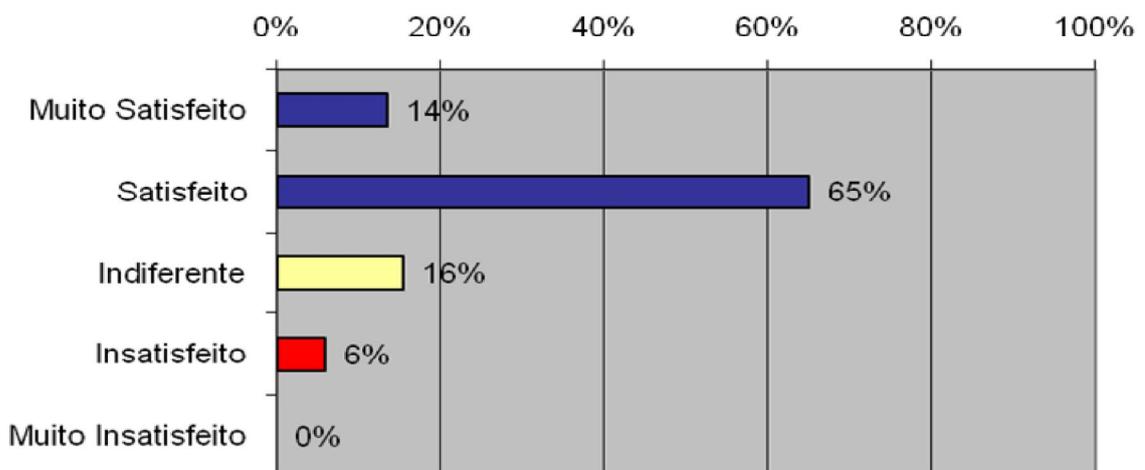
#### 4. RESULTADO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO



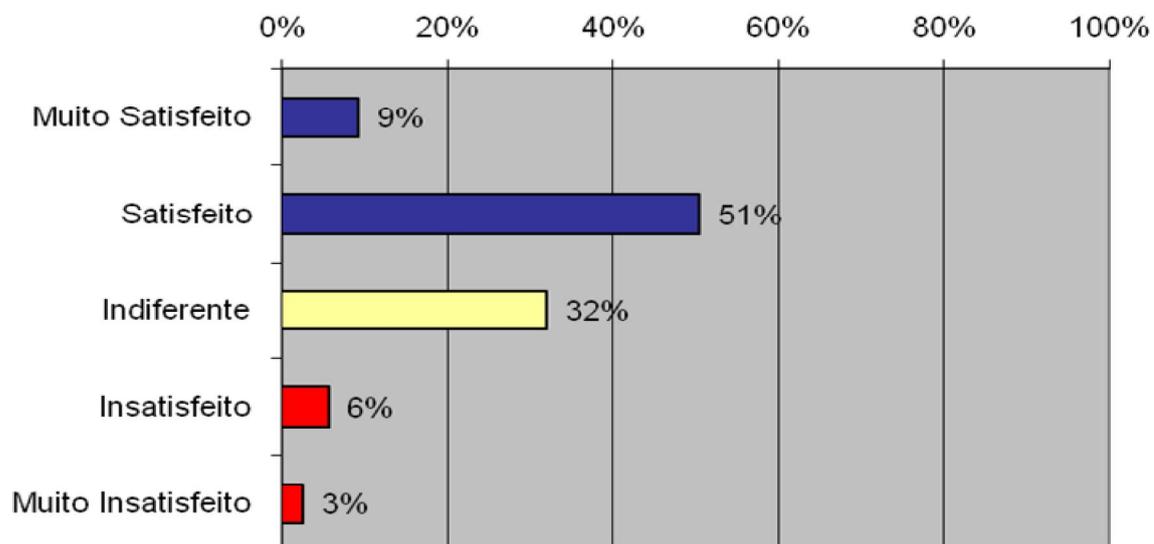
3. Indique o seu grau de satisfação com a limpeza e organização geral das instalações da UNIFEV.



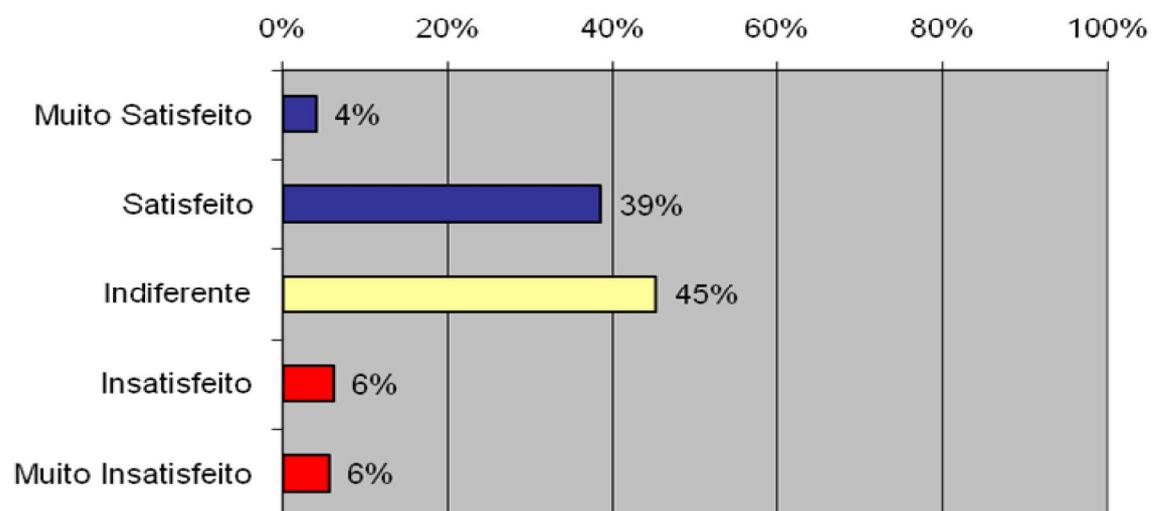
4. Indique o seu grau de satisfação com a disponibilidade de recursos (equipamentos/laboratórios) para a realização do curso.



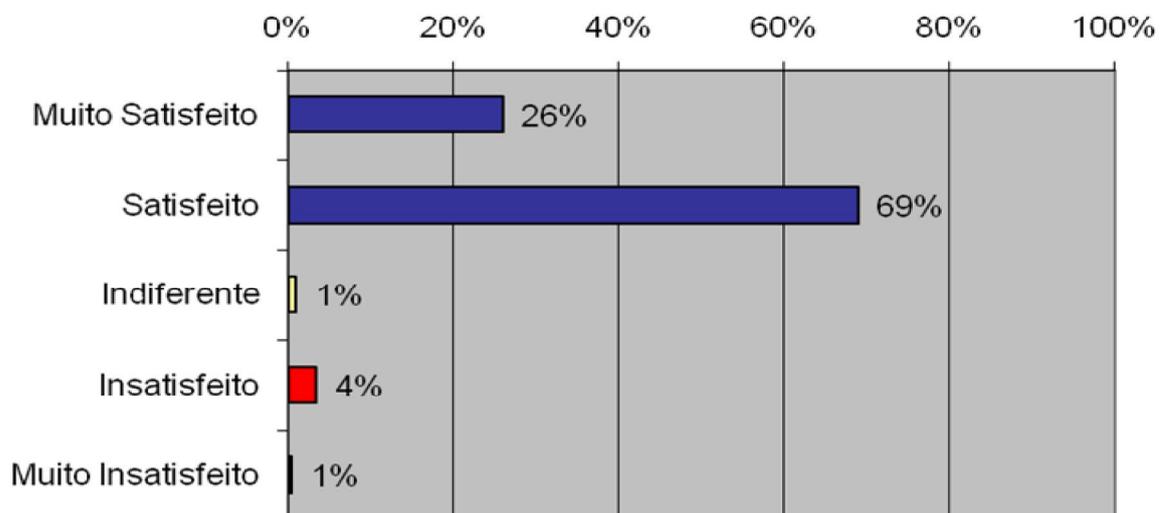
5. Indique o seu grau de satisfação com a biblioteca da Unifev.



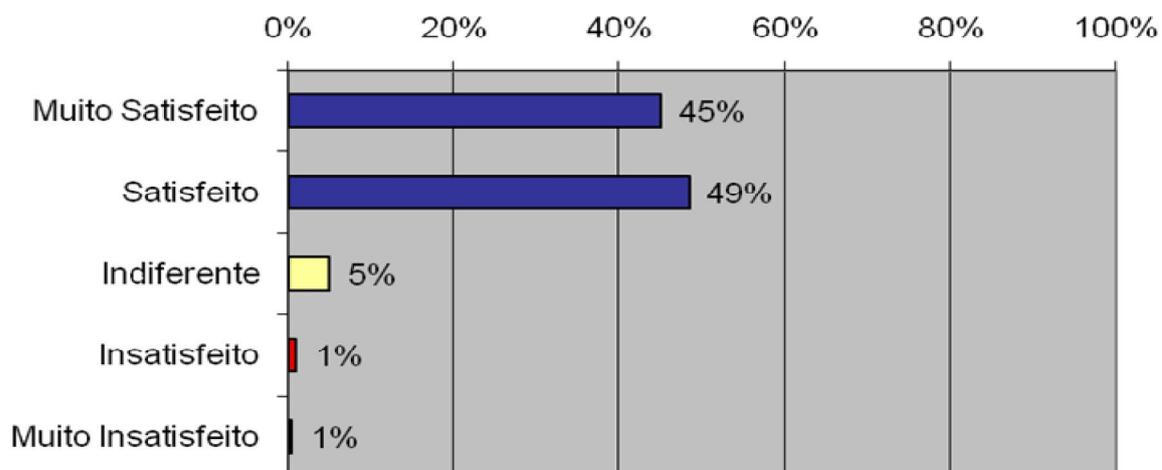
6. Indique o seu grau de satisfação com o atendimento da cantina/lanchonete.

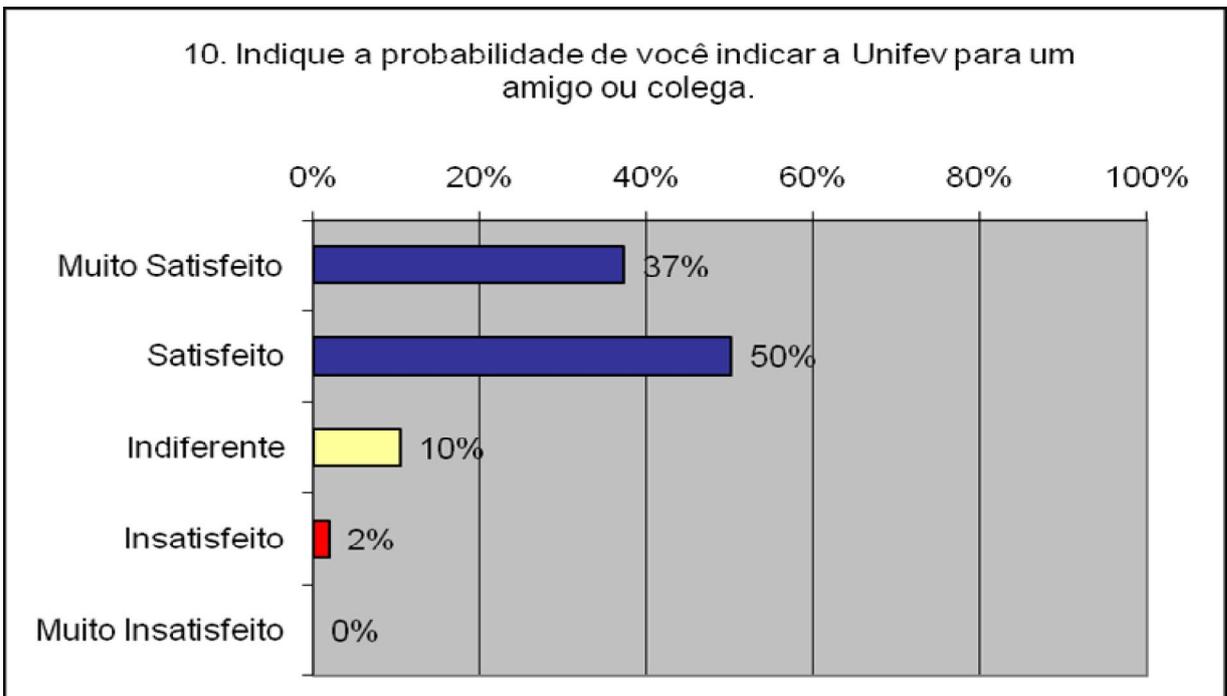
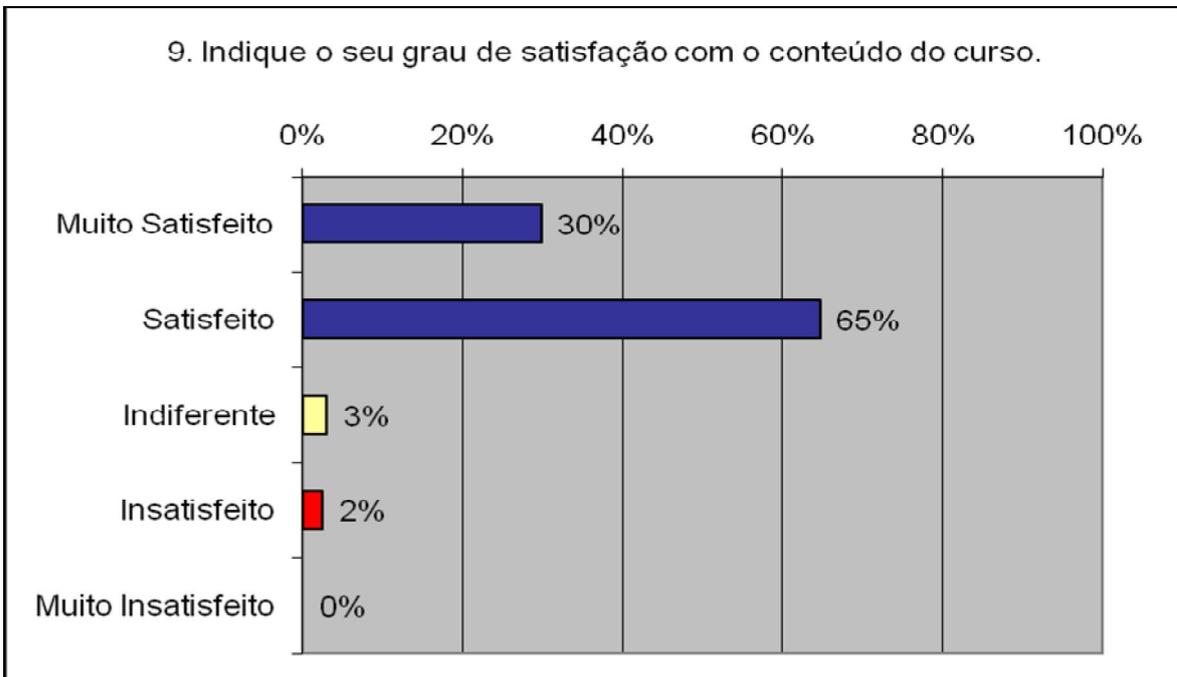


7. Indique o seu grau de satisfação com o cumprimento dos horários das aulas.

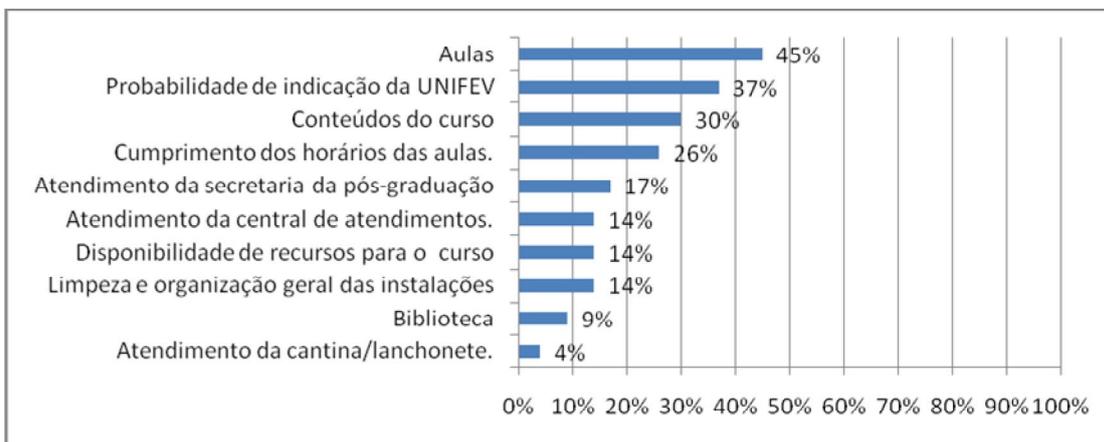


8. Indique o seu grau de satisfação com as aulas (nível de conhecimento dos professores, clareza nas explicações e uso adequado de tempos e métodos).

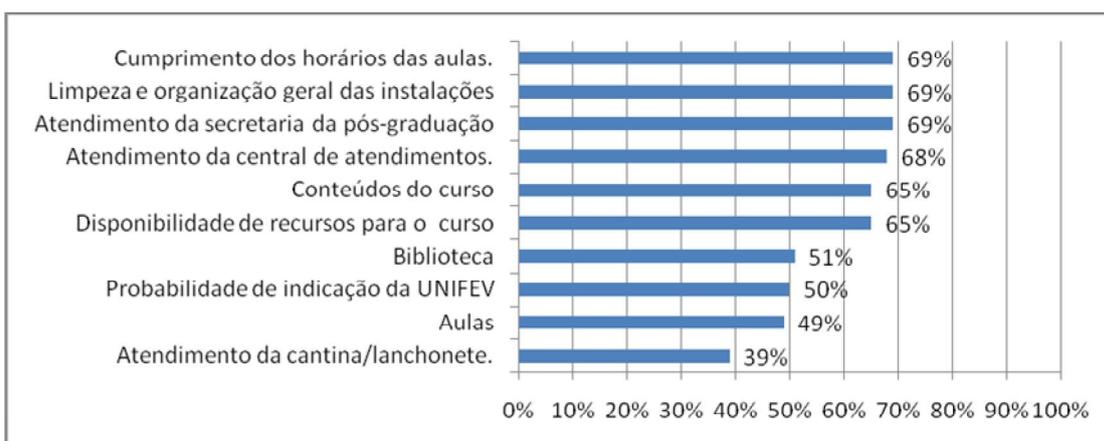




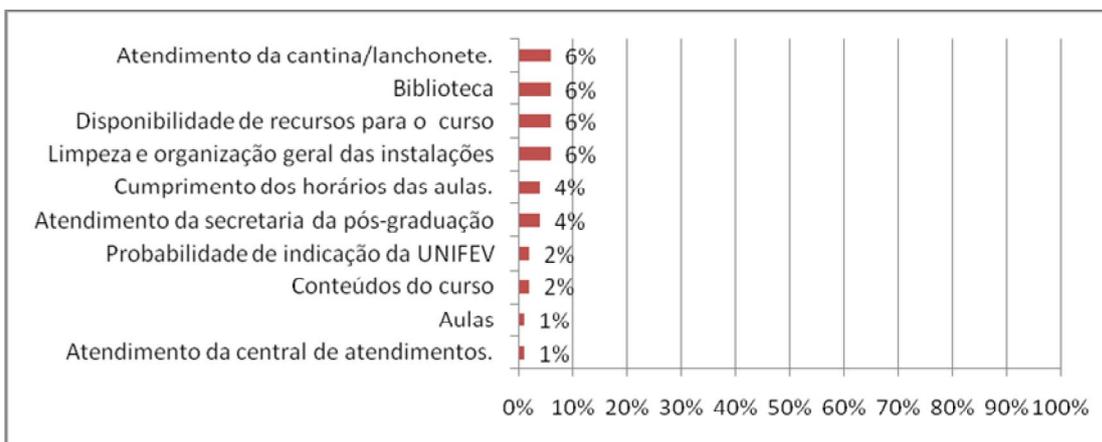
**COMPARATIVO: INDICADORES QUE APRESENTARAM OS MAIORES ÍNDICES DE SUPERAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS.**



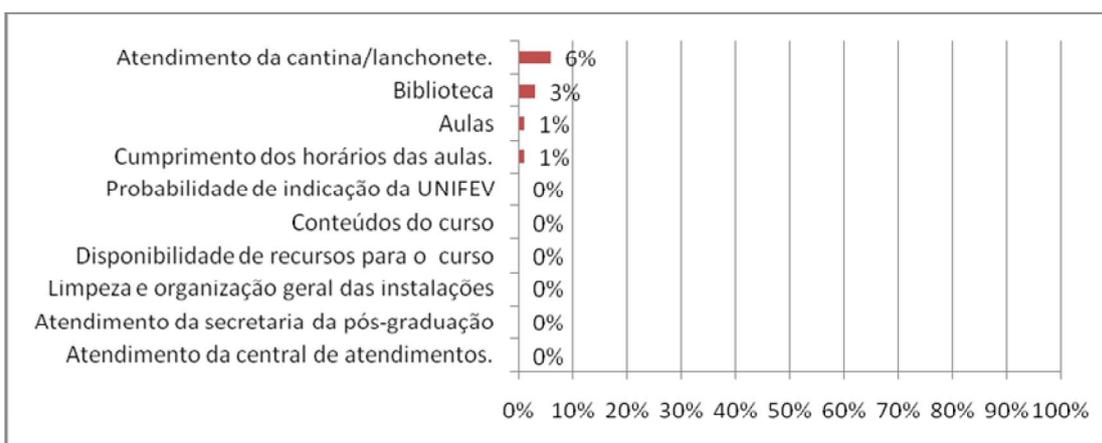
**COMPARATIVO: INDICADORES QUE APRESENTARAM OS MAIORES ÍNDICES DE SATISFAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS.**



**COMPARATIVO: INDICADORES QUE APRESENTARAM OS MAIORES ÍNDICES DE INSATISFAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS.**



**COMPARATIVO: INDICADORES QUE APRESENTARAM OS MAIORES ÍNDICES DE MUITA INSATISFAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS.**





*Núcleo de Avaliação Institucional*  
*Centro Universitário de Votuporanga – Unifev*

## **ANEXO 4**

### **RELATÓRIO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

---

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO DISCENTE DA  
GRADUAÇÃO -2009**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA**

# RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

## AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO

### 1. INTRODUÇÃO

O processo de auto-avaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga está fundamentado na necessidade de aferir a qualidade dos serviços educacionais, de forma que possa promover sua melhoria contínua e, com isso, cumprir com seus compromissos e responsabilidades sociais previstos no Projeto de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico Institucional.

Este relatório foi produzido em consonância com a nova Proposta de Auto-Avaliação Institucional do Centro Universitário de Votuporanga (ciclo avaliativo 2008-2010), com o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2008), com o Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – Orientações Gerais (BRASIL, 2004) e com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

### 2. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Os objetivos desta avaliação podem ser assim destacados:

- ✓ Realizar uma avaliação de diferentes indicadores de qualidade dos serviços prestados pelo Centro Universitário de Votuporanga em 2009;
- ✓ Sistematizar a proposta de auto-avaliação para o ciclo avaliativo 2008-2010;
- ✓ Gerar material para discussões acerca das expectativas dos alunos e as percepções relativas aos serviços prestados.

### 3. NOTAS METODOLÓGICAS

O questionário foi desenvolvido pela equipe do Núcleo de Avaliação Institucional – NAI, que observou a necessidade de produzir um instrumento de fácil

e rápido preenchimento, de forma a cumprir com o novo projeto de avaliação. Foi formulada uma Avaliação Acadêmica com 10 questões fechadas, de múltipla escolha, para aferir o nível de satisfação do aluno da graduação em relação a conteúdos acadêmicos e local de atendimento da coordenação. As perguntas apresentavam cinco níveis de satisfação: muito satisfeito, satisfeito, indiferente, insatisfeito e muito insatisfeito. A avaliação foi realizada por intermédio do Portal Universitário durante o segundo semestre de 2009. A pesquisa realizada foi feita por amostragem dos discentes do Centro Universitário de Votuporanga. As respostas aos questionários foram depositadas em um banco de dados, as quais foram trabalhadas para que fosse possível obter as porcentagens de alunos em cada categoria de resposta. Feito isso, foram elaborados gráficos para facilitar a visualização e interpretação das informações. Para a interpretação dos resultados, partiu-se do princípio proposto pelo postulado teórico de *Gestão da Qualidade*, em que os resultados podem ser avaliados conforme apontado na Tabela 1.

Tabela 1: Interpretação das respostas.

<b>Resposta</b>	<b>Interpretação</b>
Muito satisfeito	O nível de serviço percebido superou as expectativas dos alunos
Satisfeito	O nível de serviço percebido foi equivalente às expectativas dos alunos
Indiferente	O aluno não conseguiu ou não quis avaliar o nível de serviço ou suas expectativas
Insatisfeito	O nível de serviço prestado ficou aquém das expectativas dos alunos
Muito insatisfeito	O nível de serviço percebido ficou muito aquém das expectativas dos alunos

#### **4. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES**

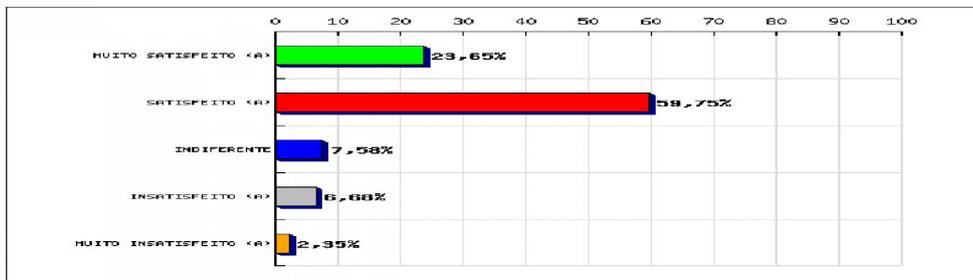
Para análise dos dados obtidos, utilizou-se a Tabela 2, composta dos Indicadores e Padrões de Desempenho confeccionados pelo grupo responsável, a partir da avaliação da graduação, realizada no ano de 2008, bem como a soma dos índices de superação e satisfação obtidos na avaliação acadêmica 2009.

Tabela 2 - Indicadores avaliados, padrões de desempenho e soma dos índices de superação e satisfação.

<b>Indicador</b>	<b>Padrão de desempenho</b>	<b>Soma dos Índices de Superação e Satisfação</b>
Atendimento do coordenador	70% dos usuários satisfeitos	79,06%
Infraestrutura física da coordenação	80% dos usuários satisfeitos	75,63%
Registro de notas e faltas	90% dos alunos confirmam o procedimento	52,34%
Pontualidade	78% dos usuários satisfeitos	86,28%
Apresentação do plano de ensino	100% dos docentes apresentaram o plano de ensino	89,71%
Clareza nas explicações nas aulas	78% dos usuários satisfeitos	83,40%
Desempenho nas aulas teóricas	78% dos usuários satisfeitos	83,21%
Desempenho nas aulas práticas	78% dos usuários satisfeitos	77,62%
Métodos de avaliação	78% dos usuários satisfeitos	75,64%
Relacionamento professor-aluno	80% dos usuários satisfeitos	84,12%

Pode-se observar, por meio da Tabela 3, que o nível de satisfação (soma de superação das expectativas e satisfação) de alguns indicadores, como clareza nas explicações, desempenho nas aulas teóricas, pontualidade nas aulas, relacionamento docente-discente e atendimento do coordenador, em comparação aos padrões de desempenho fornecidos pelo grupo de trabalho, são satisfatórios. Porém, é necessária maior atenção à infra estrutura física da coordenação, ao registro de notas e faltas, ao desempenho nas aulas práticas e aos métodos de avaliação utilizados, pois as respostas obtidas demonstraram estar aquém do padrão de desempenho desejado.

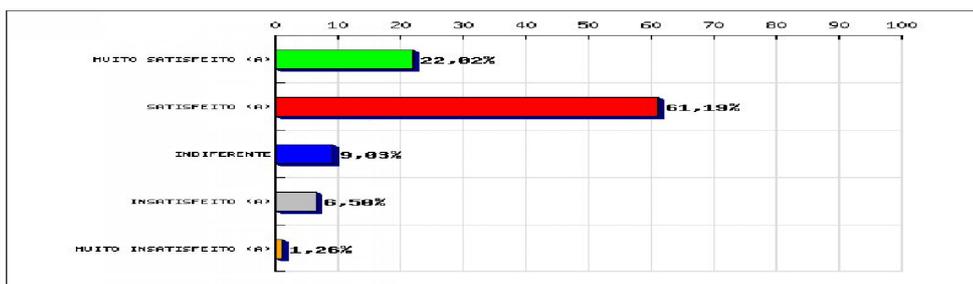
**1 - QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À CLAREZA DA EXPLICAÇÃO DE SEUS PROFESSORES EM SALA DE AULA?**



INDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	131	23,65 %
SATISFEITO (A)	331	59,75 %
INDIFERENTE	42	7,58 %
INSATISFEITO (A)	37	6,68 %
MUITO INSATISFEITO (A)	13	2,35 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

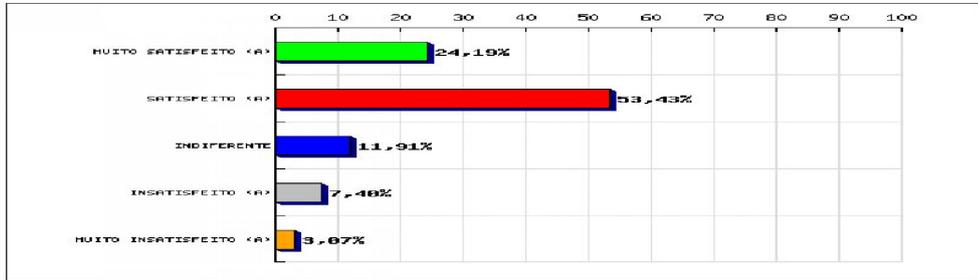
**2 - COMO VOCÊ SE SENTE EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO DE SEUS PROFESSORES NAS AULAS TEÓRICAS?**



INDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	122	22,02 %
SATISFEITO (A)	339	61,19 %
INDIFERENTE	50	9,03 %
INSATISFEITO (A)	36	6,50 %
MUITO INSATISFEITO (A)	7	1,26 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

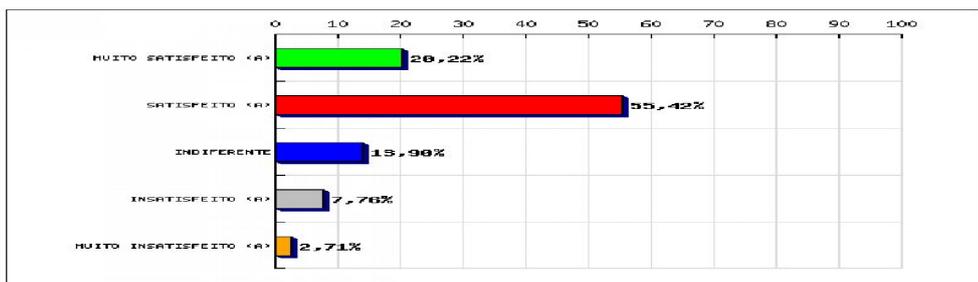
**3 - COMO VOCÊ SE SENTE EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO DE SEUS PROFESSORES DURANTE ÀS AULAS PRÁTICAS?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	134	24,19 %
SATISFEITO (A)	296	53,43 %
INDIFERENTE	66	11,91 %
NSATISFEITO (A)	41	7,40 %
MUITO INSATISFEITO (A)	17	3,07 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

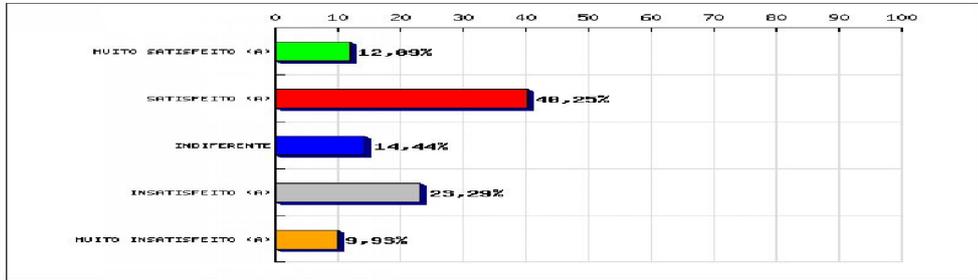
**4 - QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS PELOS SEUS PROFESSORES?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	112	20,22 %
SATISFEITO (A)	307	55,42 %
INDIFERENTE	77	13,90 %
NSATISFEITO (A)	43	7,76 %
MUITO INSATISFEITO (A)	15	2,71 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

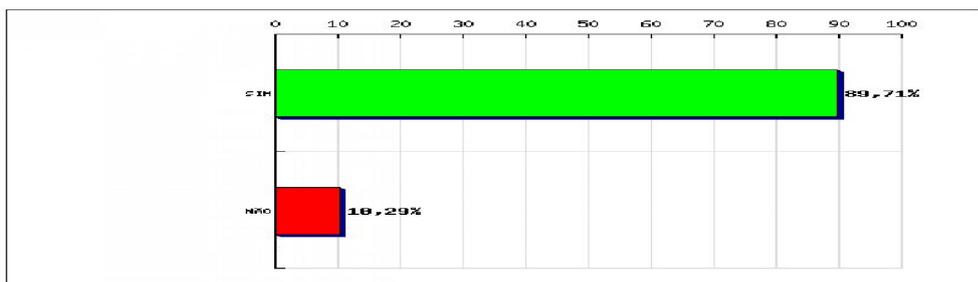
**5 - QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO TEMPO QUE SEU PROFESSOR LEVA PARA REGISTRAR NOTAS E FALTAS NO PORTAL UNIVERSITÁRIO?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	67	12,09 %
SATISFEITO (A)	223	40,25 %
INDIFERENTE	80	14,44 %
INSATISFEITO (A)	129	23,29 %
MUITO INSATISFEITO (A)	55	9,93 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

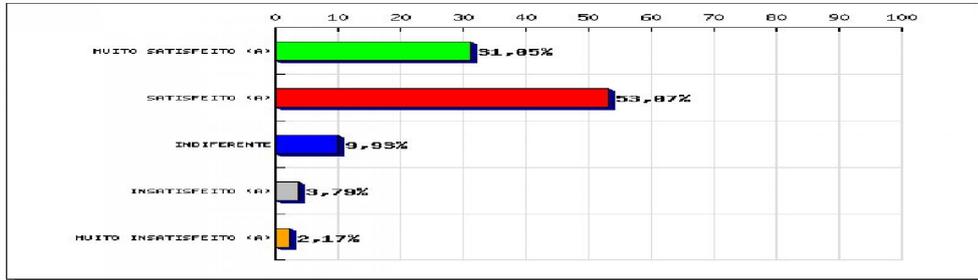
**6 - SEU PROFESSOR APRESENTOU O PLANO DE ENSINO PARA OS ALUNOS?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
SIM	497	89,71 %
NÃO	57	10,29 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

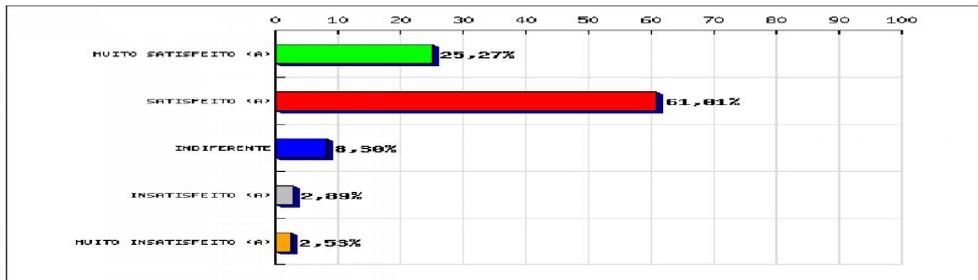
**7 - QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO AO RELACIONAMENTO QUE SEUS PROFESSORES MANTÊM COM OS ALUNOS?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	172	31,05 %
SATISFEITO (A)	294	63,07 %
INDIFERENTE	55	9,93 %
INSATISFEITO (A)	21	3,79 %
MUITO INSATISFEITO (A)	12	2,17 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

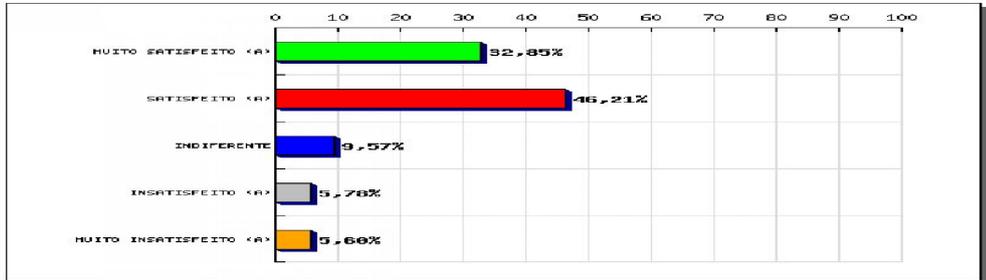
**8 - QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO A PONTUALIDADE DE SEUS PROFESSORES?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	140	25,27 %
SATISFEITO (A)	338	61,01 %
INDIFERENTE	46	8,30 %
INSATISFEITO (A)	16	2,89 %
MUITO INSATISFEITO (A)	14	2,53 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

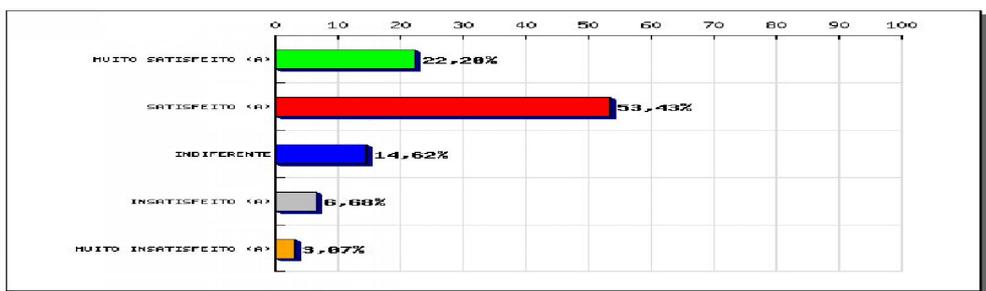
**9 - QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO DO COORDENADOR DE SEU CURSO?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	182	32,85 %
SATISFEITO (A)	256	46,21 %
INDIFERENTE	53	9,57 %
NSATISFEITO (A)	32	5,78 %
MUITO INSATISFEITO (A)	31	5,60 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

**10 - QUAL SE GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO LOCAL DE ATENDIMENTO DA COORDENAÇÃO?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	123	22,20 %
SATISFEITO (A)	296	53,43 %
INDIFERENTE	81	14,62 %
NSATISFEITO (A)	37	6,68 %
MUITO INSATISFEITO (A)	17	3,07 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

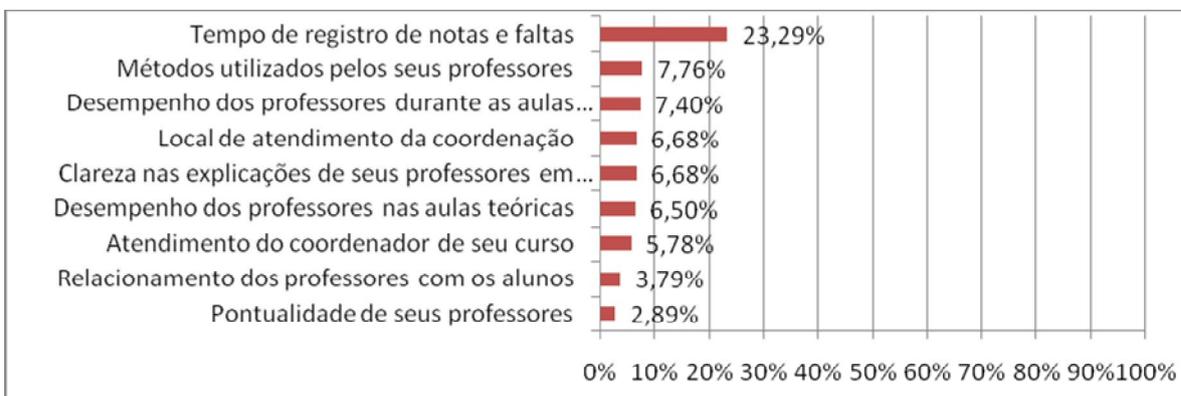
**COMPARATIVO: INDICADORES QUE APRESENTARAM OS MAIORES ÍNDICES DE SUPERAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS.**



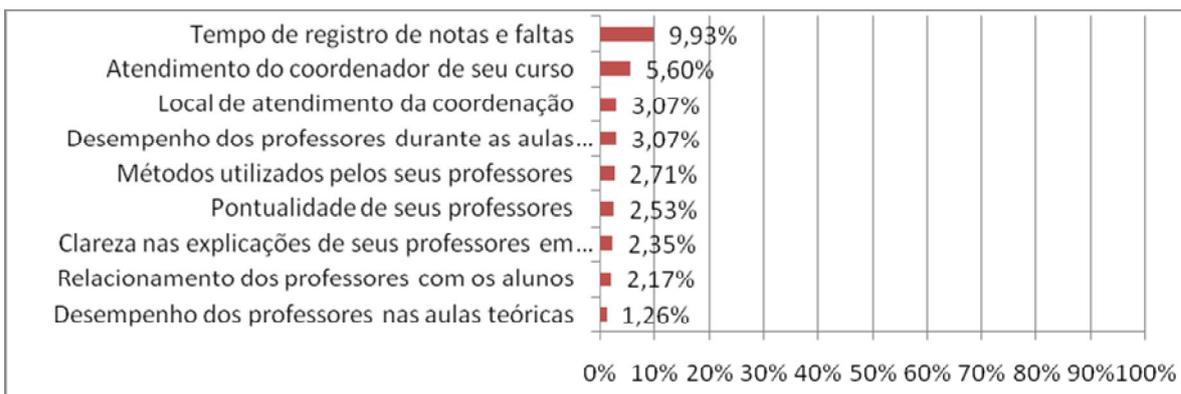
**COMPARATIVO: INDICADORES QUE APRESENTARAM OS MAIORES ÍNDICES DE SATISFAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS.**



**COMPARATIVO: INDICADORES QUE APRESENTARAM OS MAIORES ÍNDICES DE INSATISFAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS.**



**COMPARATIVO: INDICADORES QUE APRESENTARAM OS MAIORES ÍNDICES DE MUITA INSATISFAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS.**





*Núcleo de Avaliação Institucional*  
*Centro Universitário de Votuporanga – Unifev*

## ANEXO 5

### RELATÓRIO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

---

DIAGNÓSTICO DE APROVEITAMENTO DISCENTE - 2009



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

# RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICO DE APROVEITAMENTO DISCENTE - 2009

## 1. INTRODUÇÃO

Devido à necessidade de monitorar alguns indicadores discentes para auxiliar na melhoria contínua da qualidade do ensino-aprendizagem do Centro Universitário de Votuporanga, a Comissão Própria de Avaliação observou que a relação de notas e faltas, digitadas bimestralmente no Portal Universitário pelos docentes de todas as turmas e cursos, e a comparação desses dados podem oferecer informações importantes para a interpretação correta do andamento do processo.

## 2. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Os objetivos desta avaliação podem ser assim destacados:

- ✓ Comparar os dados disponíveis no Portal Universitário com a utilização de mapas de médias e desvios padrão para uma percepção técnica do que ocorre no processo ensino-aprendizagem para a posterior correção de falhas.

## 3. NOTAS METODOLÓGICAS

A avaliação foi conduzida por intermédio do Portal Universitário durante o ano de 2009. Os dados foram extraídos diretamente do banco de dados do sistema acadêmico Portal, onde ficam armazenadas as notas e faltas dos alunos atribuídas pelos docentes a cada bimestre. Esses dados foram processados e agrupados para gerar relatórios, de acordo com as sugestões dos coordenadores, os quais os analisaram para proceder imediatas correções nas disciplinas que apresentavam indícios de insatisfação.

## 4. RESULTADO GERAL DA GRADUAÇÃO

**Tabela 1** - Indicadores e padrões de desempenho formulados pelo grupo de trabalho responsável.

<i>Indicador</i>	<i>Padrão de desempenho</i>
Média das notas	Alunos com média acima de 7,0
Frequência dos alunos	Alunos com frequência acima de 75%

A leitura da Tabela 2 permite observar que todos os cursos da Unifev apresentam o indicador frequência dos alunos com média acima do padrão de desempenho desejado. Nessa mesma tabela, pode-se notar que foram calculados a média e os desvios padrão para melhor comparação dos resultados.

Ao avaliar os dados obtidos na Tabela 3 e o padrão desejado (Tabela 1), pode-se verificar que uma grande parcela dos cursos possui a média geral das notas do semestre acima de 7. Entretanto, para melhor comparação entre os cursos da Unifev, foram também calculados a média e desvios padrão que estão explicitados na Tabela 3.

Foi observado que o instrumento criado, com suas respectivas análises, feitas com a participação de coordenadores e seus colegiados, deverão oferecer novas possibilidades ao processo de auto-avaliação, com amplas possibilidades de interpretação e abertura para a geração de novas ideias e estratégias de gestão acadêmica.

**Tabela 2 - Frequência dos alunos, por curso, nas aulas.**

<b>CURSO</b>	<b>Total</b>
ADMINISTRAÇÃO (CONVENIO COM FGV)	89,9%
ADMINISTRAÇÃO	91,2%
TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA	91,9%
TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	92,3%
TECNOLOGIA EM LOGISTICA	92,4%
PSICOLOGIA	92,5%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	92,8%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	93,0%
TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO MOVELEIRA	93,2%
TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO MULTIMÍDIA	93,5%
COMUNICAÇÃO SOCIAL - HABIL.EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA	93,9%
EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO	94,0%
ENGENHARIA ELÉTRICA NA MODALIDADE ELETRÔNICA - NOTURNO	94,0%
ARQUITETURA E URBANISMO	94,2%
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	94,2%
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	94,7%
TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO INDUSTRIAL	94,8%
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA	94,8%
LICENCIATURA EM LETRAS	94,9%
MATEMÁTICA	94,9%
TECNOLOGIA EM FABRICAÇÃO MECÂNICA	95,1%
GEOGRAFIA	95,1%
ENGENHARIA ELÉTRICA NA MODALIDADE ELETROTÉCNICA - NOTURNO	95,2%
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	95,2%
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	95,2%
DIREITO	95,3%
FISIOTERAPIA	95,4%
NUTRIÇÃO	95,4%
ENFERMAGEM	95,5%
SERVIÇO SOCIAL	95,5%
BIOMEDICINA	95,6%
QUÍMICA	95,7%
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	96,4%
FARMÁCIA	96,6%
COMUNICAÇÃO SOCIAL - HABILITAÇÃO EM JORNALISMO	96,8%
TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA	97,6%
FÍSICA	97,9%
ENGENHARIA ELÉTRICA NA MODALIDADE ELETRÔNICA - DIURNO	98,5%
<b>Total geral</b>	<b>94,6%</b>

Desvio Padrão	2	3
0,02	0,04	0,05

Menos 3D	Menos 2D	Menos 1D	Média	Mais 1D	Mais 2D	Mais 3D
0,89	0,91	0,93	0,95	0,96	0,98	1,00

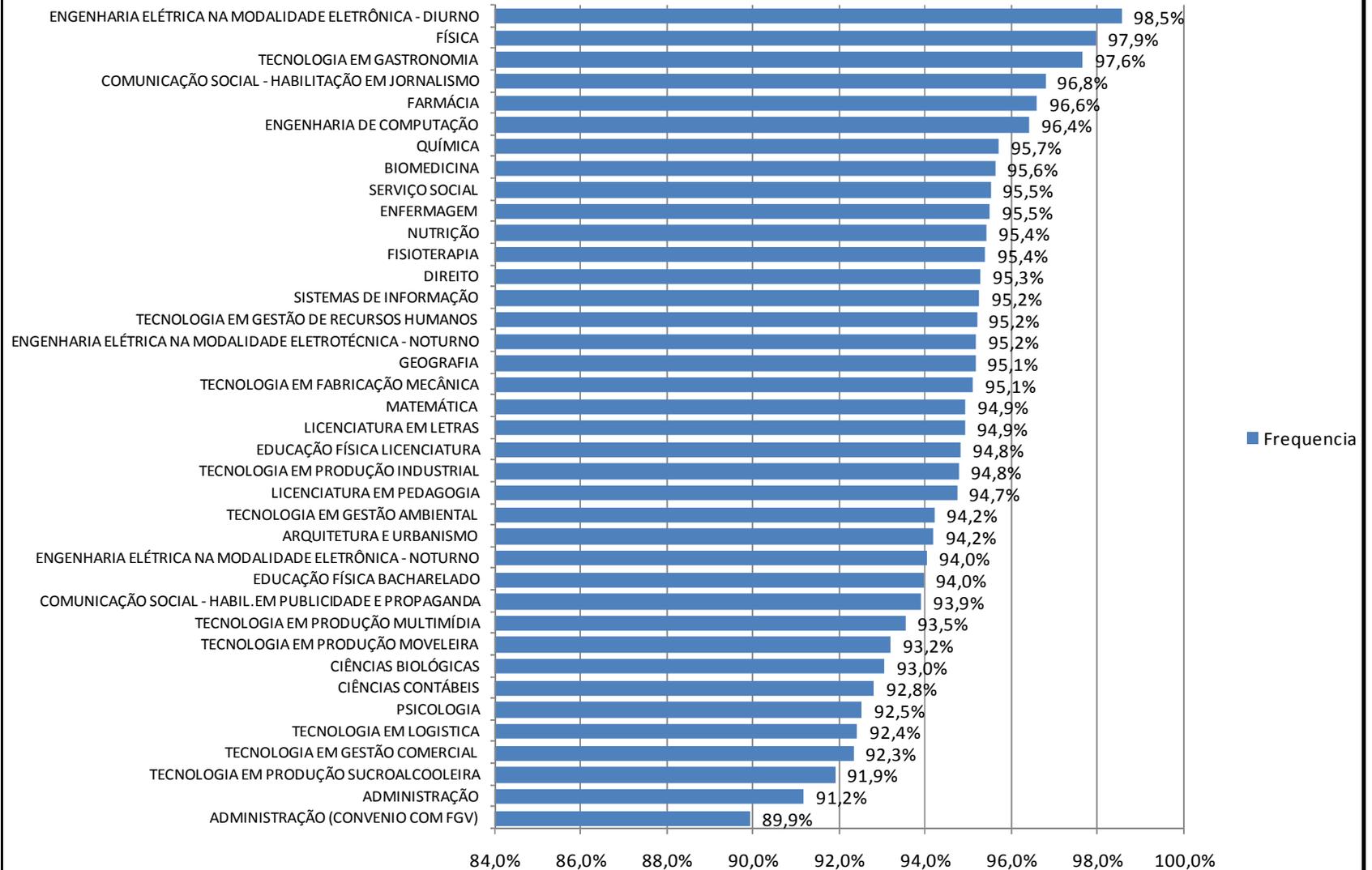
Menor 0,93

Maior 0,93 e Menor

Maior 0,96 e Menor 1

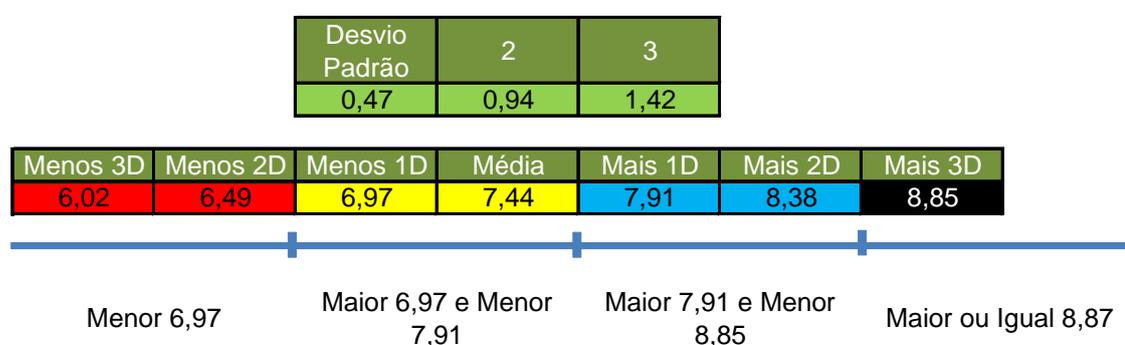
Maior ou Igual 8,87

## Frequencia

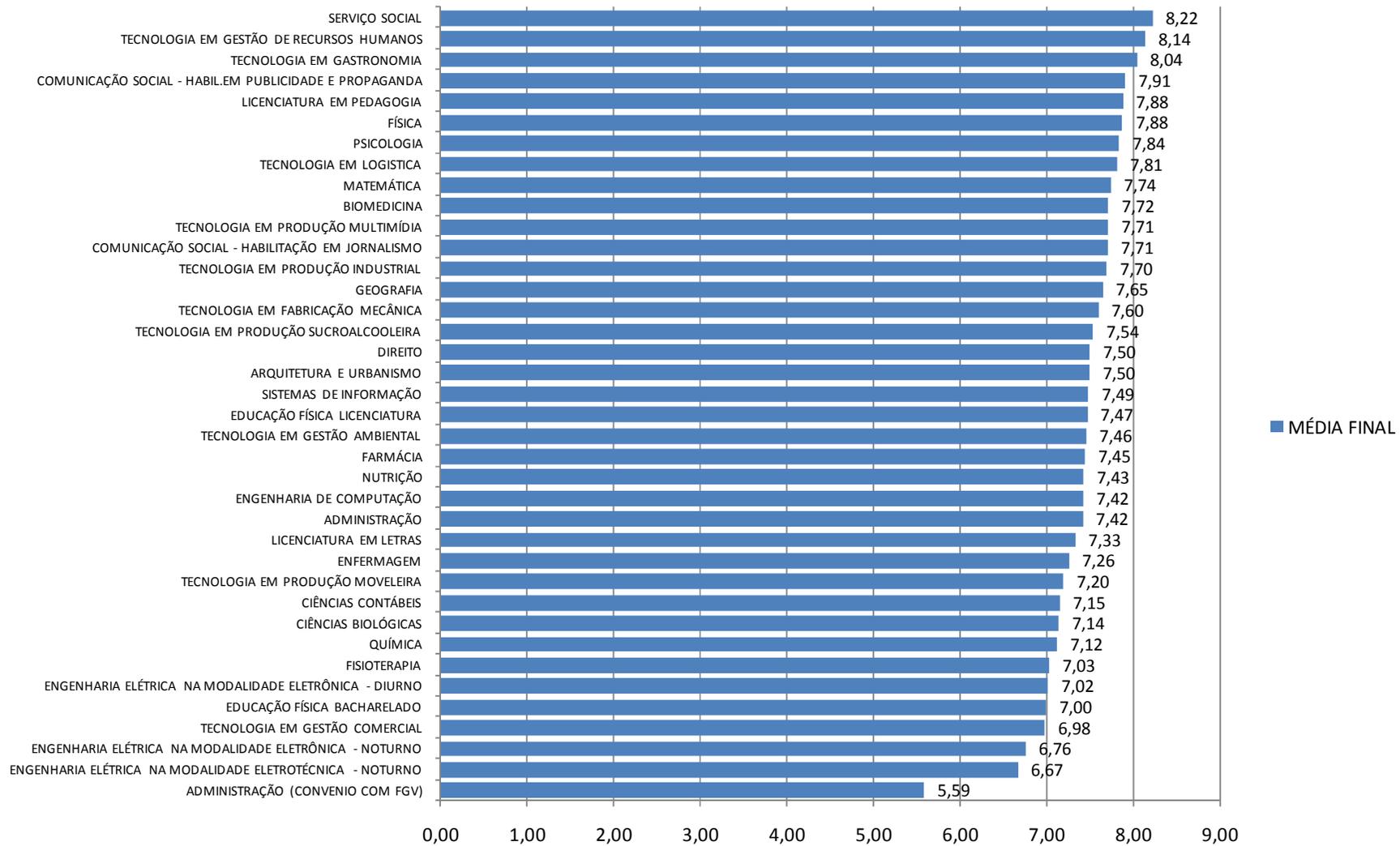


**Tabela 3 - Notas das médias, das notas dos alunos no ano de 2009, por curso.**

<b>CURSO</b>	<b>1B</b>	<b>2B</b>	<b>MF</b>
ADMINISTRAÇÃO	7,03	7,55	7,42
ADMINISTRAÇÃO (CONVENIO COM FGV)	3,17	3,20	5,59
ARQUITETURA E URBANISMO	7,27	7,62	7,50
BIOMEDICINA	7,41	7,64	7,72
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	7,09	7,18	7,14
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	7,27	7,15	7,15
COMUNICAÇÃO SOCIAL - HABIL.EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA	7,63	7,99	7,91
COMUNICAÇÃO SOCIAL - HABILITAÇÃO EM JORNALISMO	7,54	7,79	7,71
DIREITO	7,40	7,39	7,50
EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO	7,07	7,39	7,00
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA	7,27	7,69	7,47
ENFERMAGEM	6,95	7,48	7,26
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	7,50	7,63	7,42
ENGENHARIA ELÉTRICA NA MODALIDADE ELETRÔNICA - DIURNO	6,38	6,91	7,02
ENGENHARIA ELÉTRICA NA MODALIDADE ELETRÔNICA - NOTURNO	7,09	7,09	6,76
ENGENHARIA ELÉTRICA NA MODALIDADE ELETROTÉCNICA - NOTURNO	6,96	7,07	6,67
FARMÁCIA	7,20	7,36	7,45
FÍSICA	7,54	8,04	7,88
FISIOTERAPIA	6,68	7,28	7,03
GEOGRAFIA	7,60	7,81	7,65
LICENCIATURA EM LETRAS	7,06	7,55	7,33
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	7,76	8,01	7,88
MATEMÁTICA	7,70	7,82	7,74
NUTRIÇÃO	7,23	7,53	7,43
PSICOLOGIA	7,59	7,97	7,84
QUÍMICA	6,96	7,15	7,12
SERVIÇO SOCIAL	7,92	8,32	8,22
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	7,58	7,41	7,49
TECNOLOGIA EM FABRICAÇÃO MECÂNICA	7,36	7,92	7,60
TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA	8,02	8,06	8,04
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	6,92	7,81	7,46
TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	8,29	8,48	6,98
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	7,95	8,30	8,14
TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	7,78	7,92	7,81
TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO INDUSTRIAL	7,90	7,98	7,70
TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO MOVELEIRA	7,15	7,34	7,20
TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO MULTIMÍDIA	7,77	7,86	7,71
TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA	7,39	7,57	7,54



## MÉDIA DE NOTAS





*Núcleo de Avaliação Institucional*  
*Centro Universitário de Votuporanga – Unifev*

**ANEXO 6**

RELATÓRIO  
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

---

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA EVASÃO ACADÊMICA-  
2009



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

# RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

## AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA EVASÃO ACADÊMICA- 2009

### 1. INTRODUÇÃO

Em 2009, foi realizado um levantamento sobre a evasão acadêmica, tomando como base todo o universo dos cursos oferecidos no Centro Universitário de Votuporanga. Isso se torna bastante importante, visto que a intenção da Unifev, por ser uma instituição sem fins lucrativos, é viabilizar o ingresso do estudante na Instituição e sua manutenção até o término do curso.

### 2. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Os objetivos da aplicação deste instrumento são:

- ✓ Obter dados que viabilizem tomadas de decisões nos cursos, tais como a necessidade de nivelamento em algumas disciplinas que os ingressantes apresentam maiores dificuldades e devido a isso acabam evadindo.
- ✓ Detectar problemas com relação à questão financeira do estudante para que se possa efetuar a tentativa de manutenção do mesmo na Instituição.

### 3. NOTAS METODOLÓGICAS

A avaliação foi conduzida por intermédio do Portal Universitário durante o ano de 2009. Foram obtidos, por meio do Portal Universitário, os cancelamentos de matrículas, desistências, transferências para outras instituições e trancamento de matrículas, que, somados, forneceram a evasão respectiva de cada um dos cursos. Esses dados foram processados e agrupados para gerar relatórios.

### 4. RESULTADOS

Pode-se observar na Tabela 1 a evasão, em percentagem, por curso, no ano de 2009. Também nesta mesma tabela há a comparação da evasão

de cada um dos cursos em relação a uma média e desvio padrão obtidos.

Os resultados estão disponíveis para os gestores dos diversos setores para tomarem as devidas decisões.

**Tabela 1 - Porcentagem de evasão por curso no ano de 2009.**

CURSO	Total Alunos	% Evasão
DIREITO	1103	9,2%
TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA	327	15,6%
ENFERMAGEM	779	10,1%
ADMINISTRAÇÃO	677	10,6%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	587	10,6%
FARMÁCIA	899	8,1%
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA	421	12,1%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	290	14,8%
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	222	17,6%
QUÍMICA	353	13,0%
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	286	12,2%
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	356	9,3%
ARQUITETURA E URBANISMO	306	12,7%
COMUNICAÇÃO SOCIAL - HABIL.EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA	189	14,8%
TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO INDUSTRIAL	94	27,7%
ADMINISTRAÇÃO (CONVENIO COM FGV)	140	27,1%
TECNOLOGIA EM FABRICAÇÃO MECÂNICA	109	17,4%
FISIOTERAPIA	278	8,3%
GEOGRAFIA	164	13,4%
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	169	18,9%
LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/INGLÊS	180	12,2%
NUTRIÇÃO	271	10,7%
LICENCIATURA EM LETRAS	139	14,4%
PSICOLOGIA	362	9,7%
TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	95	28,4%
EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO	104	18,3%
TECNOLOGIA EM LOGISTICA	105	19,0%
COMUNICAÇÃO SOCIAL - HABILITAÇÃO EM JORNALISMO	170	11,8%
MATEMÁTICA	179	9,5%
SERVIÇO SOCIAL	252	7,1%
ENGENHARIA ELÉTRICA NA MODALIDADE ELETROTÉCNICA - NOTURNO	135	20,7%
TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO MOVELEIRA	65	13,8%
TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA	74	27,0%
ENGENHARIA ELÉTRICA NA MODALIDADE ELETRÔNICA - DIURNO	36	13,9%
ENGENHARIA ELÉTRICA NA MODALIDADE ELETRÔNICA - NOTURNO	73	24,7%
BIOMEDICINA	112	6,3%
TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO MULTIMÍDIA	99	9,1%
FÍSICA	47	14,9%
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	57	24,6%
<b>Total Alunos</b>	<b>10304</b>	<b>14,9%</b>

Desvio Padrão	2	3
	6%	18%

Menos 3D	Menos 2D	Menos 1D	Média	Mais 1D	Mais 2D	Mais 3D
-3%	3%	9%	15%	21%	27%	33%

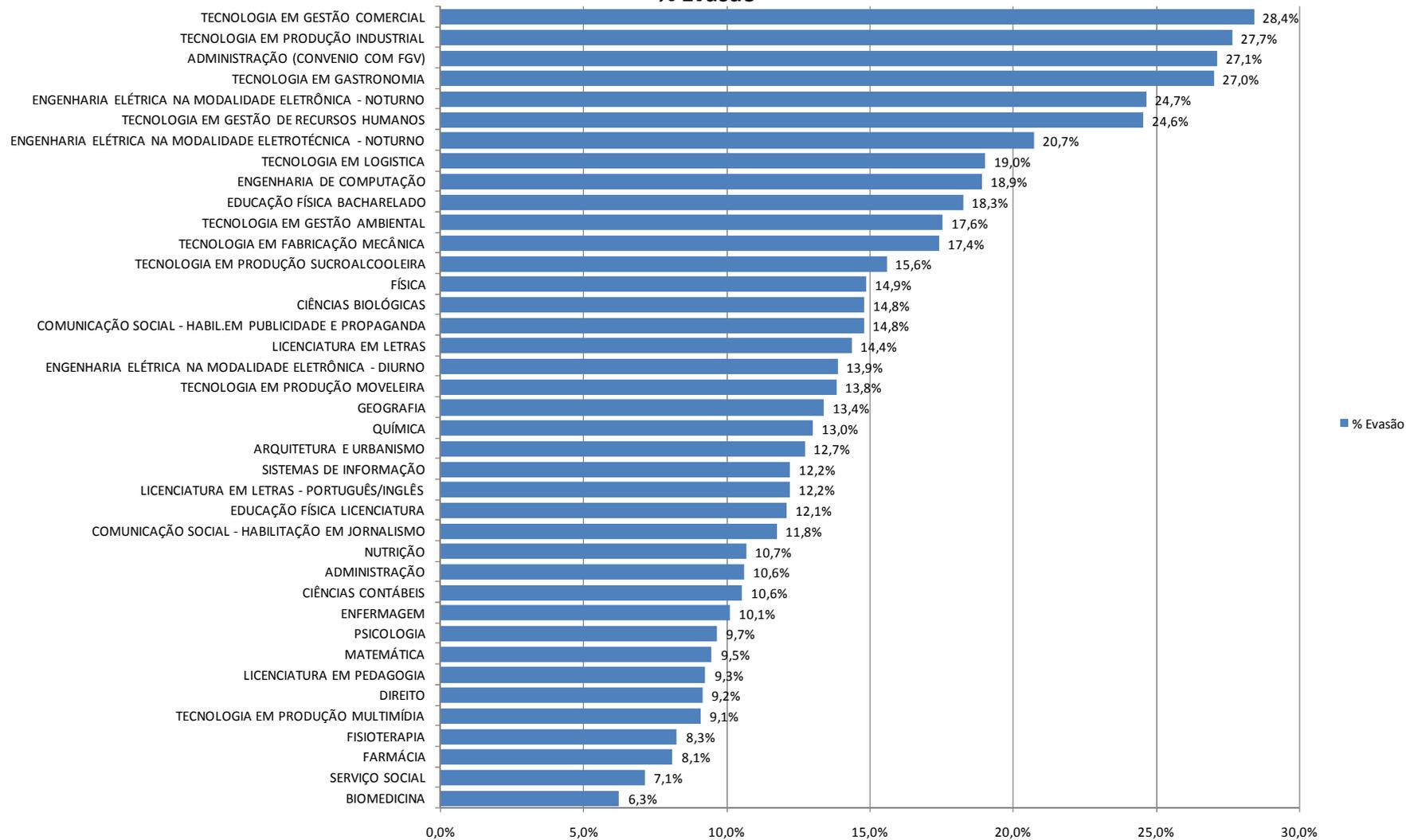
Menor 0,09

Maior 0,09 e Menor

Maior 0,21 e Menor

Maior ou Igual 8,87

## % Evasão





*Núcleo de Avaliação Institucional*  
*Centro Universitário de Votuporanga – Unifev*

**ANEXO 7**

RELATÓRIO  
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

---

ENQUETE DOCENTE - 2009



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

# RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO

## 1. INTRODUÇÃO

Em virtude da necessidade de melhoria contínua da qualidade do ensino do Centro Universitário de Votuporanga e também das exigências apresentadas pelo Ministério da Educação, nos instrumentos de avaliação de cursos, o instrumento foi criado para a verificação da quantidade de mestres e doutores, do tempo de atuação docente no ensino superior e de experiência profissional fora do magistério.

Este relatório foi produzido em consonância com a nova Proposta de Auto-Avaliação Institucional do Centro Universitário de Votuporanga (ciclo avaliativo 2008-2010), com o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2008), com o Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – Orientações Gerais (BRASIL, 2004) e com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

## 2. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Os objetivos desta avaliação podem ser assim destacados:

- ✓ Verificar a quantidade de docentes mestres e doutores na instituição e seu tempo de atuação, tanto no ensino superior como fora da área acadêmica.

## 3. NOTAS METODOLÓGICAS

A Pesquisa foi realizada com todos os docentes do Centro Universitário de Votuporanga. O instrumento utilizado foi um questionário aplicado durante os meses de novembro e dezembro de 2009. Foram formuladas 3 questões, sendo uma de múltipla escolha e duas dissertativas. As respostas aos questionários foram depositadas em um banco de dados e elaborados gráficos para melhor visualização e interpretação das informações obtidas.

## 4. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Os resultados obtidos foram enviados aos gestores acadêmicos e à coordenadoria de cursos para discussão e preparação de planos de ações.

**Tabela 1** – Docentes, titulação e tempo de experiência acadêmica e profissional.

PROFESSORES	TITULAÇÃO	TEMPO (EM ANOS) DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Ada Borges Custódio	MESTRADO	9	0
Ademar Martins da Costa	MESTRADO	30	10
Adriana da Silva Ganança	MESTRADO	9	14
Adriana Naime Pontes Passoni	MESTRADO	10	20
Adriana Silva de Oliveira Botelho	MESTRADO	14	2
Adriano José Carrijo	ESPECIALIZAÇÃO	9	20
Albaiza Nicoletti Otterço	MESTRADO	12	15
Aleph Teruya Eichemberg	MESTRADO	1	15
Alessandra Augusta Bernardo	MESTRADO	10	
Alessandra Muniz S. Melo Carvalho	MESTRADO	11	21
Alexandre da Silva de Paula	MESTRADO	3	2
Amauri José do Nascimento	MESTRADO		
Ana Lúcia Tonani Tolfo Vellini	DOUTORADO	2	9
Ana Maria Mateus Martins	MESTRADO	7	
Ana Paula Araújo Fonseca	MESTRADO	1 E 3 MESES	
André Luis Herrera	ESPECIALIZAÇÃO		20
Andre Teruya Eichemberg	MESTRADO	5	2
Andrea Penha Gregório Vasconcelos	ESPECIALIZAÇÃO	9	17
Andrea Piranha da Silva	DOUTORADO	4	
Angélica Nakazone	MESTRADO	4 MESES	1 E 8 MESES
Angelo Donizeti Simonato	MESTRADO	17 E 6 MESES	1
Angelo Rober Pulici	MESTRADO	8	20
Angelo Roberto Jabur Bimbato	ESPECIALIZAÇÃO	2	9
Antônio Barbosa de Oliveira Filho	DOUTORADO	8	30
Antonio Camilo Magalhães	ESPECIALIZAÇÃO		
Antonio Guerche Filho	ESPECIALIZAÇÃO	8	25
Antonio Lopes	DOUTORADO	35	40

Arlete Maria Francisco	DOUTORADO	10	14
Caciane Dallemole Souza	MESTRADO	3	9
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	GRADUAÇÃO	1 E 6 MESES	6
Carlos Eduardo de Matos	MESTRADO	10	20
Carlos Eduardo Lopes Verardi	DOUTORADO	10	12
Catia Rezende	MESTRADO	9	6 MESES
Celso Adalberto Zuanazzi	ESPECIALIZAÇÃO	11	32
Christiane Oliveira Jordão	DOUTORADO	7	
Claudia Jaqueline M. Munhoz	MESTRADO		
Cleonice Fernandes Frota Pechoto	ESPECIALIZAÇÃO	5	
Daniele Cristina dos Santos Bofo	MESTRADO	2	
Débora Andrea Pereira Tajara da Silva	MESTRADO	16	20
Deborah Cristiane Domingues de Brito	MESTRADO	5	11
Deborah dos Santos Souza Macedo	MESTRADO	10	1
Denise Aparecida Mencaroni	DOUTORADO	20	18
Denise Beatriz Rack de Almeida	MESTRADO	12	14
Denise Ferraz Lima Veronezi	MESTRADO	15	5
Denise Lellis	MESTRADO	10	18
Denise Marim Rodrigues	MESTRADO	10	2
Diná Duarte de Carvalho Sabino	MESTRADO	25	27
Dione Maribel Lissoni Figueiredo	DOUTORADO	29	10
Djalma Domingos da Silva	DOUTORADO	16	25
Donizete Aparecido Fonseca	ESPECIALIZAÇÃO	8	25
Douglas José Gianoti	MESTRADO	10	20
Eder Clóvis de Oliveira	ESPECIALIZAÇÃO	11	15
Edgard Pagliarani Sampaio	MESTRADO	9	12
Edilene Regina Simioli Cestaro	ESPECIALIZAÇÃO	10	12
Edson Roberto Bogas Garcia	MESTRADO	9	14
Eduardo César Catanozi	DOUTORADO	12	5
Eliani Rodrigues da Silva	DOUTORADO	8	
Ellen Cássia Giacomini Casali	MESTRADO	3 E 6 MESES	8 E 10 MESES
Eloni Aparecida Fontana Barufi	MESTRADO	15	30
Ely Eduardo Saranz Camargo	MESTRADO	14	20
Emilleane Costa Assis de Oliveira	MESTRADO		
Encarnação Manzano	DOUTORADO	33	15
Etiene Maria Bosco Breviglieri	MESTRADO	7	9
Evandro Fiorin	DOUTORADO	11	11

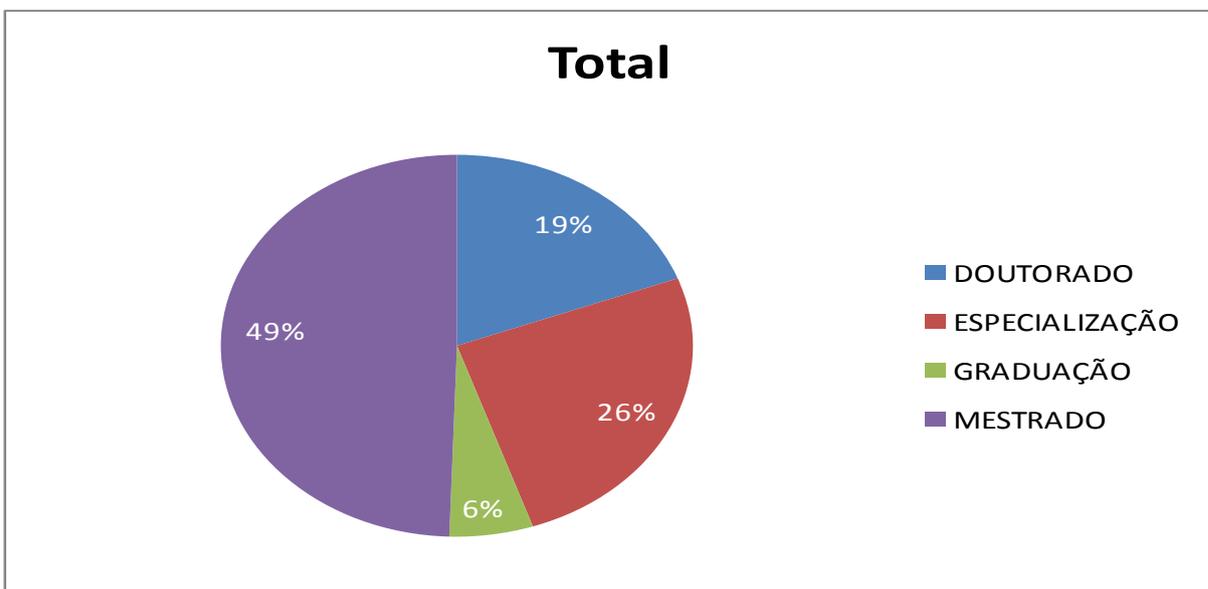
Evanir Regina Moro Peichoto	MESTRADO	21	32
Evanivaldo Castro Silva Junior	DOUTORADO	8	10
Fabiano Ferreira Angelo	ESPECIALIZAÇÃO		
Fádua Rosana Coelho Rits	DOUTORADO	18	
Fernando Bermejo Menechelli	ESPECIALIZAÇÃO	10	3
Fernando Júlio Cabrera	DOUTORADO	10	10
Fernando Kleber Ribeiro Antunes	MESTRADO	16	6
Fernando Mayer Dias	MESTRADO	5	17
Fernando Sérgio Ferreira Dionísio	ESPECIALIZAÇÃO	6	19
Flávia Andréia Marin	MESTRADO	7	5
Francisco Sérgio dos Santos	MESTRADO	14	12
Geofrey Viera Junior	GRADUAÇÃO		
Gesus Grecco	MESTRADO	10	30
Giselda Fernandes Poiani Gomes	MESTRADO	9	31
Helaine Beatriz Jacobucci	MESTRADO	9	11
Heliana Christina Soave	ESPECIALIZAÇÃO	28	
Iara Suzana Tiggemann	MESTRADO	8	
Iza Valéria da Silva Franco	ESPECIALIZAÇÃO	12	12
Jaime Pimentel	MESTRADO	10	30
Jéssica Laira Ulian Candido de Sant'ana	MESTRADO	4 E 9 MESES	9 MESES
Joana D'arc Soares Bafoni	MESTRADO	20	24
Joana Rocha Domingues	GRADUAÇÃO	10	
João Carlos Bonfanti de Almeida	DOUTORADO	18	
João Henrique Lodi Agreli	MESTRADO		
João Ricardo Araujo dos Santos	MESTRADO	13	2
João Vicente Escremin	MESTRADO	16	
José Aparecido de Aguiar Viana	MESTRADO	12	
José Camilo Bertolozzi	ESPECIALIZAÇÃO	12	30
José Lucio da Silva	GRADUAÇÃO	5	22
Josiani Julião Alves de Oliveira	DOUTORADO	12	18
Juçara Maria Líbano Correa da Costa	MESTRADO	22	2
Juliano Fernandes Ferro	ESPECIALIZAÇÃO	18	22
Julio Cesar Takehara	MESTRADO	8	4
Karla Adriana dos Santos	ESPECIALIZAÇÃO	5	16
Kelly Cristina Colaço Dourado	DOUTORADO	10	11
Laise Brandão Nogueira Borges	MESTRADO	10	32
Lana Cristine Webb	ESPECIALIZAÇÃO	8 E 6 MESES	5 E 5 MESES
Leise Rodrigues Carrijo Machado	DOUTORADO	12	
Loudes Patrícia Fernandes	MESTRADO	10	25

Lucas Portilho Nicoletti	MESTRADO	26	
Luciano Nucci Passoni	ESPECIALIZAÇÃO		
Luis Carlos Parreira Guimarães	ESPECIALIZAÇÃO	8 E 6 MESES	27
Luiz Antônio Dalto	ESPECIALIZAÇÃO	8	26
Luiz Augusto da S. Garcia	ESPECIALIZAÇÃO	10	26
Luiz Carlos Ferraresi	DOUTORADO	30	46
Mara Regina Pagliuso Rodrigues Jorge	DOUTORADO	22	11
Marcela Sanches Blanco	MESTRADO	12	
Marcelo Casali Casseb	MESTRADO	11	15
Marcelo Ferreira Lourenço	DOUTORADO	19	
Marcelo Martins Cuin	ESPECIALIZAÇÃO	6 E 10 MESES	8
Marcos Antônio Visoná	GRADUAÇÃO		
Maria Aparecida do Carmo Dias	MESTRADO	8	30
Maria Aparecida Viola Carvalho	MESTRADO	17	10
Maria Celina Trevisan Costa	MESTRADO	23	20
Maria da C. Morangueira Magri	MESTRADO	11	5
Maria da Graça M. Bernardo	ESPECIALIZAÇÃO	37	
Maria Júlia Barbieri	MESTRADO	4	1
Maria Tereza Rodrigues Braga Nascimento	ESPECIALIZAÇÃO	12	32
Mariângela Alves de Lima	ESPECIALIZAÇÃO	20	4
Mariangela Cazetta	MESTRADO	15	10
Marilitia Falangola Accioly	DOUTORADO		
Marinês Ralho	MESTRADO	10	13
Mário Sergio de Mattos Stipp	MESTRADO	10	20
Marisa Aparecida Ferreira	MESTRADO	10	10
Marisa Mauricio Carrasco Dionisio	ESPECIALIZAÇÃO	23	7 MESES
Maristela Pereira N. S. Lopes	ESPECIALIZAÇÃO		
Marivalda Permegiani Vilarinho	ESPECIALIZAÇÃO		
Marli Buzzo Sant' Ana Rodrigues	ESPECIALIZAÇÃO		
Marlon Marcelo Murari	MESTRADO	9	10
Martha Cristina Munhoz do Nascimento	ESPECIALIZAÇÃO	11	10
Maurício Fernandes Simonato	GRADUAÇÃO	9	25
Milena Aparecida Batelo	MESTRADO	8	8
Miriam Andréia Chiquetto Mainarte	ESPECIALIZAÇÃO	5	9
Mônica Maria Siqueira	MESTRADO	2	30
Nayara Delgado André Bortoleto	DOUTORADO	4	
Nereide Rodrigues Dias	MESTRADO	7	27

Nínive Daniela Guimarães Pignatari	MESTRADO		
Niusa Helena de O. Zuanazzi	ESPECIALIZAÇÃO	35	
Oswaldo Gastaldon	MESTRADO		
Paulo Batista Ramos	DOUTORADO	10	
Paulo Eduardo de Matos Stipp	ESPECIALIZAÇÃO	24	25
Paulo Rogério da Silva Cecílio	ESPECIALIZAÇÃO	12	20
Paulo Rogério Ferrarezi	GRADUAÇÃO	12	18
Priscila Ferreira de Carvalho Kanamota	ESPECIALIZAÇÃO	4 MESES	5
Ramon Lombardi Teixeira Nunes	MESTRADO	14	32
Raquel Martins Sartori	MESTRADO	3	1
Raynner Antonio Toshi Silva	MESTRADO	9	
Ricardo Aparecido Lucio Martins	MESTRADO	19	20
Ricardo Hildebrand Theodoro da Silva	DOUTORADO	6	
Rita Karina Santana	DOUTORADO	5	
Rivelino Rodrigues	ESPECIALIZAÇÃO		
Roberta Alessandra Sanches Cesarino	MESTRADO	8	2
Roberto Carlos Grassi Malta	MESTRADO	17	10
Robson Galiás	ESPECIALIZAÇÃO	3	22
Rodrigo Barbosa Lopes	MESTRADO		
Rogério Cardoso de Castro	MESTRADO	12	1
Rogério Rocha Matarucco	DOUTORADO	10	20
Rosalina Alves da Silva Malzone	MESTRADO	11 E 8 MESES	7 MESES
Rosana Aparecida Benetoli Duran	ESPECIALIZAÇÃO	12	8 E 6 MESES
Rosemeire Aparecida Simone Dejavitte	ESPECIALIZAÇÃO	5	12
Rosemeire Bressan	MESTRADO	11	13
Rubens Geraldi Bertolo	MESTRADO	10	20
Sabrina Maia Lemos	MESTRADO	6 E 9 MESES	2
Salvador Castrequini Neto	GRADUAÇÃO	10	25
Sandra Regina V. de Avila	ESPECIALIZAÇÃO	8	17
Selma Bermejo Menechelli Riva	ESPECIALIZAÇÃO	9	18
Selma Conceição Poltronieri	DOUTORADO	3	16
Sheila Adami Vayego Lourenço	DOUTORADO	16	16
Silmara Cristina Dela Silva	DOUTORADO		
Silvia Brandão Cuenca Stipp	ESPECIALIZAÇÃO	12	20
Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco	MESTRADO	21	
Tânia Cristina Ramalho Casado	GRADUAÇÃO	5	32

Silveira			
Telma Regina Miceli Fava	GRADUAÇÃO	6	27
Valdivino Pina da Silva	DOUTORADO	17	28
Valdomiro Ribeiro Malta	DOUTORADO	14	32
Valéria Belloti N. Perissini	MESTRADO	17	
Valéria da Cruz Oliveira de Castro	MESTRADO	6	21
Valter Brighetti	MESTRADO	21	10
Vanessa Mara Pagliarani Zeitune	ESPECIALIZAÇÃO	7	14
Vera Lúcia Fugita dos Santos	DOUTORADO	10	22
Vera Lúcia Guimarães Rezende	MESTRADO	5	16
Vinícius Sanches dos Santos	GRADUAÇÃO	2	10
Waldemir Pereira Lima	DOUTORADO	17	30
Waldir Perissini Junior	MESTRADO	17	
Walter Francisco Sampaio Filho	MESTRADO		
William de Poltronieri Melo	ESPECIALIZAÇÃO		
Wilson Luiz Borges Junior	ESPECIALIZAÇÃO	3	6
Yoschimi Oka	ESPECIALIZAÇÃO		

TITULAÇÃO	Total
DOUTORADO	37
ESPECIALIZAÇÃO	49
GRADUAÇÃO	11
MESTRADO	95





*Núcleo de Avaliação Institucional*  
*Centro Universitário de Votuporanga – Unifev*

## **ANEXO 8**

### RELATÓRIO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

---

### AVALIAÇÃO INFRAESTRUTURA DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO DISCENTE - 2009



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

# RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

## AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO

### 1. INTRODUÇÃO

O processo de auto-avaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga está fundamentado na necessidade de aferir a qualidade dos serviços educacionais de forma que possa promover sua melhoria contínua e, com isso, cumprir com seus compromissos e responsabilidades sociais previstos no Projeto de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico Institucional.

Este relatório foi produzido em consonância com a nova Proposta de Auto-Avaliação Institucional do Centro Universitário de Votuporanga (ciclo avaliativo 2008-2010), com o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2008), com o Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – Orientações Gerais (BRASIL, 2004) e com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

### 2. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Os objetivos desta avaliação podem ser assim destacados:

- ✓ Verificar o nível de satisfação dos discentes em relação aos atendimentos recebidos em diversos setores da instituição; à infraestrutura física da biblioteca e das salas de aula; à disponibilidade de livros, revistas e recursos didáticos para cada um dos cursos; à limpeza e organização das instalações; à segurança oferecida; e ao Portal Universitário.
- ✓ Sistematizar a proposta de auto-avaliação para o ciclo avaliativo 2008-2010.
- ✓ Gerar material para discussões acerca das expectativas dos alunos e das percepções relativas aos serviços prestados.

### **3. NOTAS METODOLÓGICAS**

O questionário foi desenvolvido pela equipe do Núcleo de Avaliação Institucional – NAI, com 10 questões fechadas, de múltipla escolha, para aferir o nível de satisfação do aluno da graduação. As perguntas apresentavam cinco níveis de satisfação: muito satisfeito, satisfeito, indiferente, insatisfeito e muito insatisfeito. A avaliação foi conduzida por intermédio do Portal Universitário durante o ano de 2009. A pesquisa realizada foi feita por amostragem dos discentes do Centro Universitário de Votuporanga. Foram coletadas as informações e gerados os gráficos para facilitar a visualização e interpretação das informações com base em padrões de desempenho formulados pela equipe de trabalho responsável.

### **4. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES**

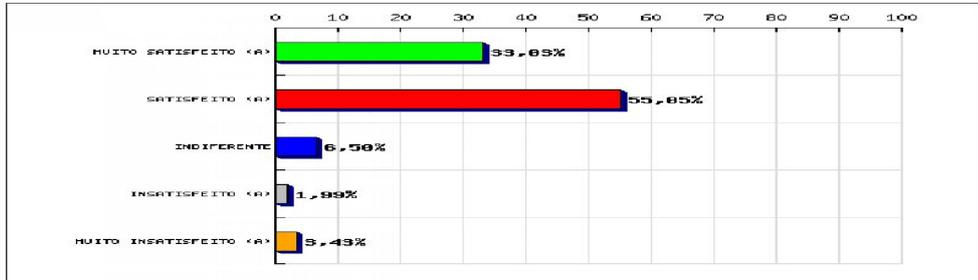
Para análise dos dados obtidos, utilizou-se a Tabela 1 composta dos Indicadores e Padrões de Desempenho confeccionados, pelo grupo responsável e a soma dos índices de superação e satisfação obtidos nesta avaliação de 2009.

**Tabela 1** - Indicadores avaliados, padrões de desempenho e soma dos índices de superação e satisfação.

<i>Indicador</i>	<i>Padrão de desempenho</i>	<i>Soma dos Índices de Superação e Satisfação</i>
Adequação da Infraestrutura física da biblioteca	83% dos usuários satisfeitos	86,64%
Adequação da Infraestrutura física das salas de aula	75% dos usuários satisfeitos	73,29%
Disponibilidade de livros e revistas na biblioteca	83% dos usuários satisfeitos	72,56%
Atendimento da biblioteca	83% dos usuários satisfeitos	88,08%
Atendimento da central	72% dos usuários satisfeitos	74,37%
Portal universitário	80% dos usuários satisfeitos	80,14%
Disponibilidade de recursos didáticos do curso	70% dos usuários satisfeitos	70,94%
Segurança interna	81% dos usuários satisfeitos	78,70%
Limpeza e organização	81% dos usuários satisfeitos	86,10%
Atendimento da cantina/lanchonete	70% dos usuários satisfeitos	61,56%

Pode-se observar, na leitura da Tabela 1, que o nível de satisfação (soma de superação das expectativas e satisfação) de alguns indicadores em comparação aos padrões de desempenho fornecidos pelo grupo de trabalho são satisfatórios. Porém, é necessária maior atenção à disponibilidade de livros e revistas na biblioteca, infraestrutura física das salas de aula, segurança interna e atendimento da cantina, pois as respostas obtidas demonstraram estar aquém do padrão de desempenho desejado.

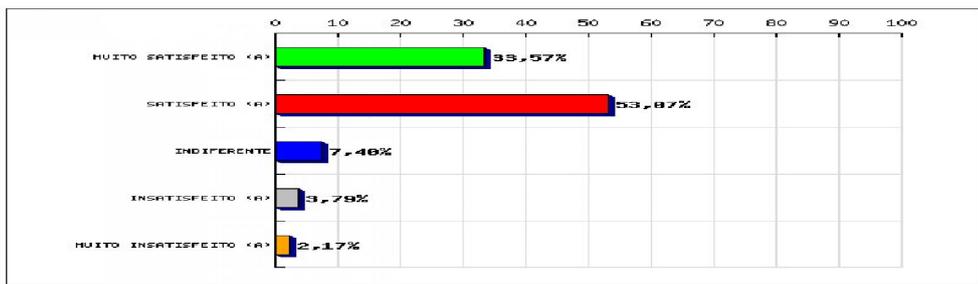
**1 - QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO DOS FUNCIONÁRIOS DA BIBLIOTECA?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	183	33,03 %
SATISFEITO (A)	305	55,05 %
INDIFERENTE	36	6,50 %
NSATISFEITO (A)	11	1,99 %
MUITO INSATISFEITO (A)	19	3,43 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

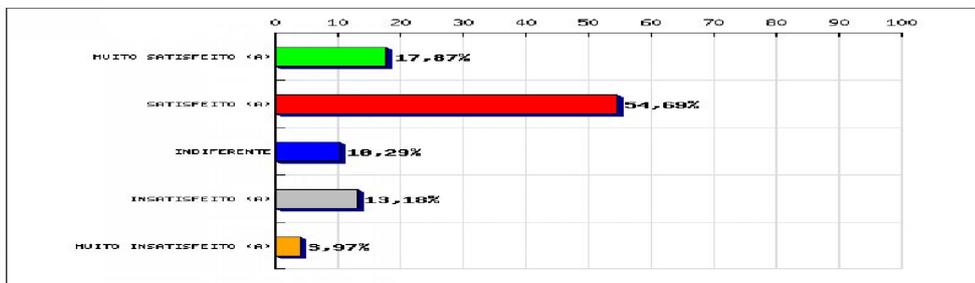
**2 - QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À INFRAESTRUTURA FÍSICA(POR EXEMPLO: ILUMINAÇÃO, AMBIENTES DE ESTUDO, VENTILAÇÃO) DA BIBLIOTECA?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	186	33,57 %
SATISFEITO (A)	294	53,07 %
INDIFERENTE	41	7,40 %
NSATISFEITO (A)	21	3,79 %
MUITO INSATISFEITO (A)	12	2,17 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

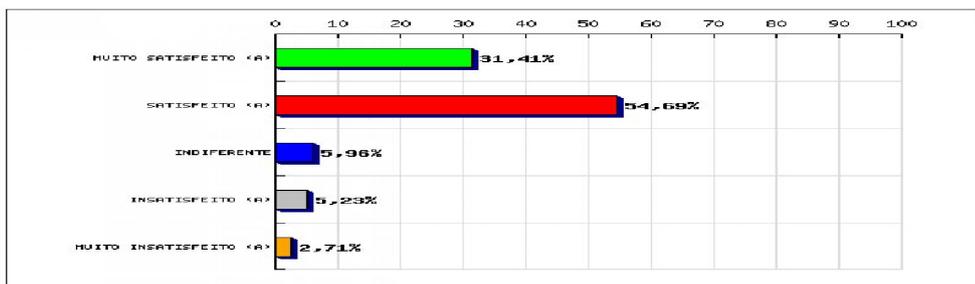
**3 - QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À DISPONIBILIDADE DE LIVROS E REVISTAS NA BIBLIOTECA?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	99	17,87 %
SATISFEITO (A)	303	54,69 %
INDIFERENTE	57	10,29 %
INSATISFEITO (A)	73	13,18 %
MUITO INSATISFEITO (A)	22	3,97 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

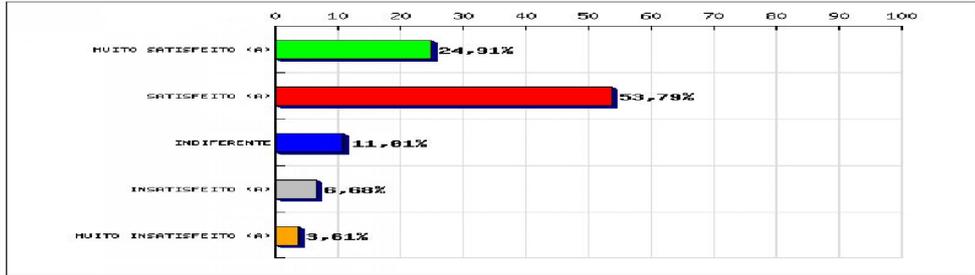
**4 - QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À LIMPEZA E À ORGANIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA UNIFEV?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	174	31,41 %
SATISFEITO (A)	303	54,69 %
INDIFERENTE	33	5,96 %
INSATISFEITO (A)	29	5,23 %
MUITO INSATISFEITO (A)	15	2,71 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

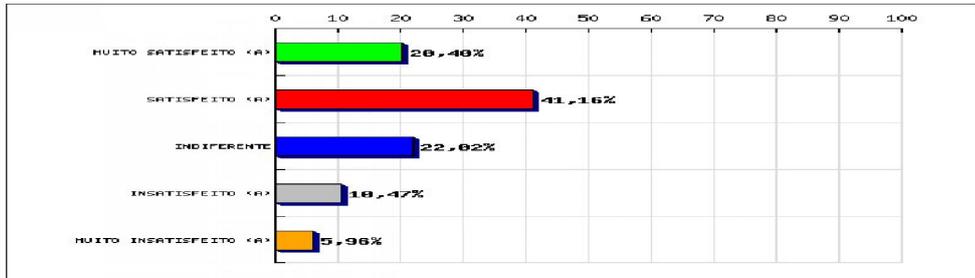
**5 - QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À ESTRUTURA DE SEGURANÇA(POR EXEMPLO: GUARDAS UNIFORMIZADOS, SINALIZAÇÕES, CORRIMÃOS) OFERECIDA PELA UNIFEV?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	138	24,91 %
SATISFEITO (A)	298	53,79 %
INDIFERENTE	61	11,01 %
INSATISFEITO (A)	37	6,68 %
MUITO INSATISFEITO (A)	20	3,61 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

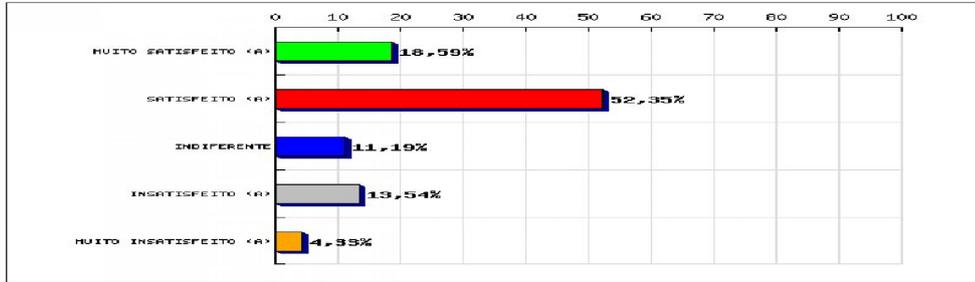
**6 - COMO VOCÊ SE SENTE EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO DA CANTINA/LANÇONETE?**



ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	113	20,40 %
SATISFEITO (A)	228	41,16 %
INDIFERENTE	122	22,02 %
INSATISFEITO (A)	58	10,47 %
MUITO INSATISFEITO (A)	33	5,96 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

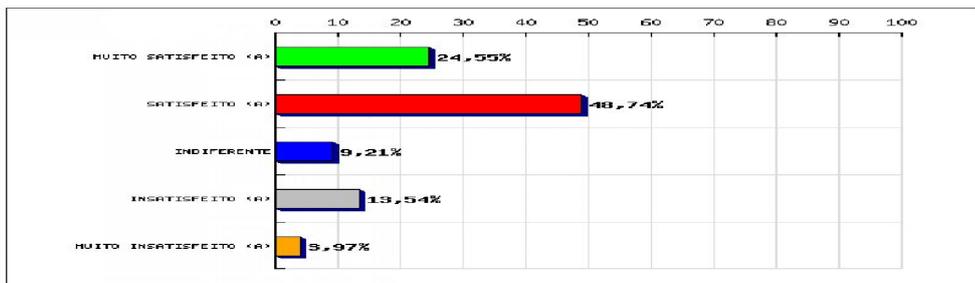
**7 - COMO VOCÊ SE SENTE EM RELAÇÃO À DISPONIBILIDADE DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA SEU CURSO?**



INDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	103	18,59 %
SATISFEITO (A)	290	52,35 %
INDIFERENTE	62	11,19 %
INSATISFEITO (A)	75	13,54 %
MUITO INSATISFEITO (A)	24	4,33 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

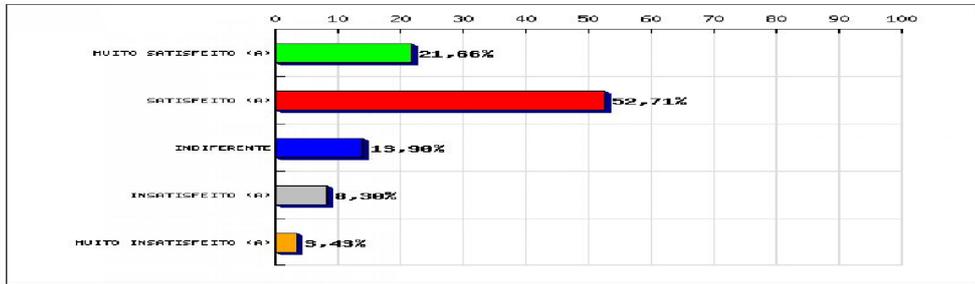
**8 - QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS SALAS DE AULA?**



INDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	136	24,55 %
SATISFEITO (A)	270	48,74 %
INDIFERENTE	51	9,21 %
INSATISFEITO (A)	75	13,54 %
MUITO INSATISFEITO (A)	22	3,97 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

Valores em percentual %

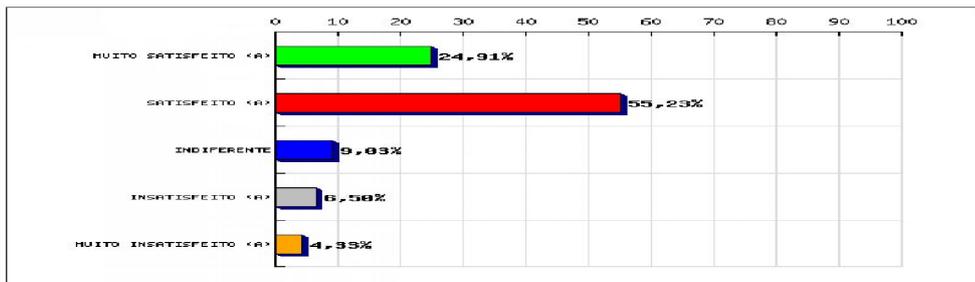
**9 - QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO RECEBIDO NA CENTRAL DE RELACIONAMENTOS?**



Valores em percentual %

ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	120	21,66 %
SATISFEITO (A)	292	52,71 %
INDIFERENTE	77	13,90 %
INSATISFEITO (A)	46	8,30 %
MUITO INSATISFEITO (A)	19	3,43 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

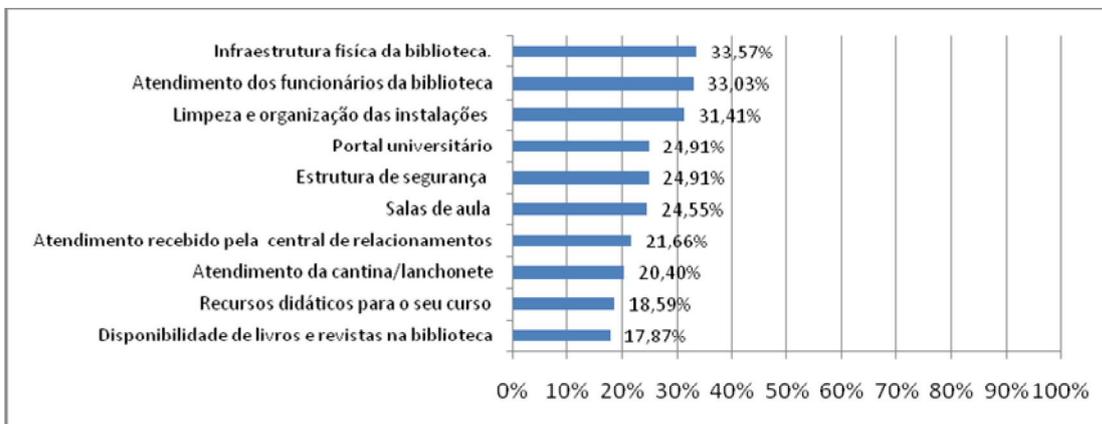
**10 - QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO PORTAL UNIVERSITÁRIO?**



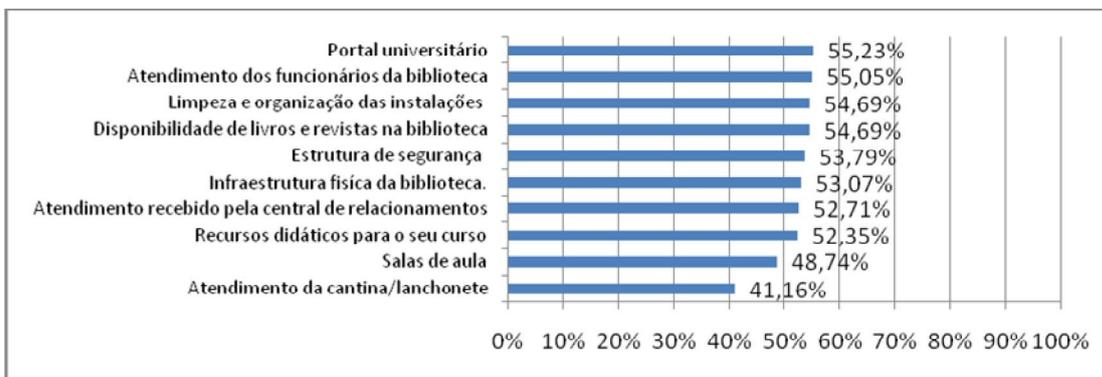
Valores em percentual %

ÍNDICES	QTD. RESPOSTAS	PERCENTUAL
MUITO SATISFEITO (A)	138	24,91 %
SATISFEITO (A)	306	55,23 %
INDIFERENTE	50	9,03 %
INSATISFEITO (A)	36	6,50 %
MUITO INSATISFEITO (A)	24	4,33 %
<b>TOTAL</b>	<b>554</b>	<b>100,00 %</b>

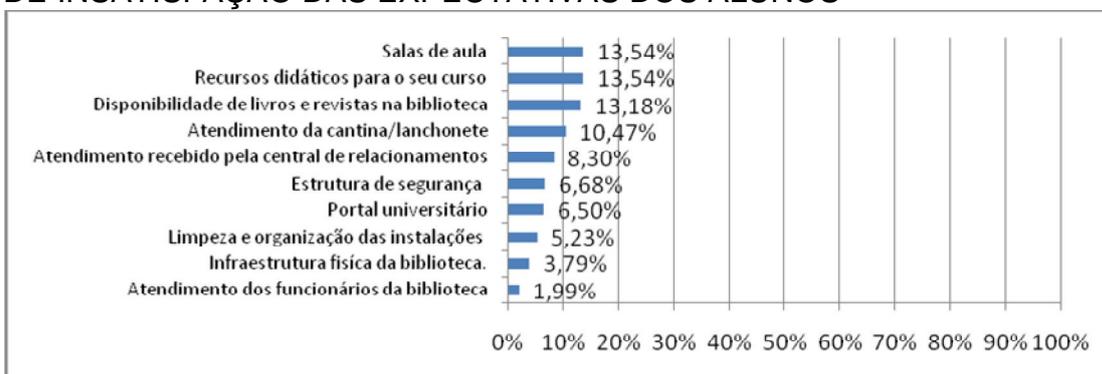
**COMPARATIVO: INDICADORES QUE APRESENTARAM OS MAIORES ÍNDICES DE SUPERAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS**



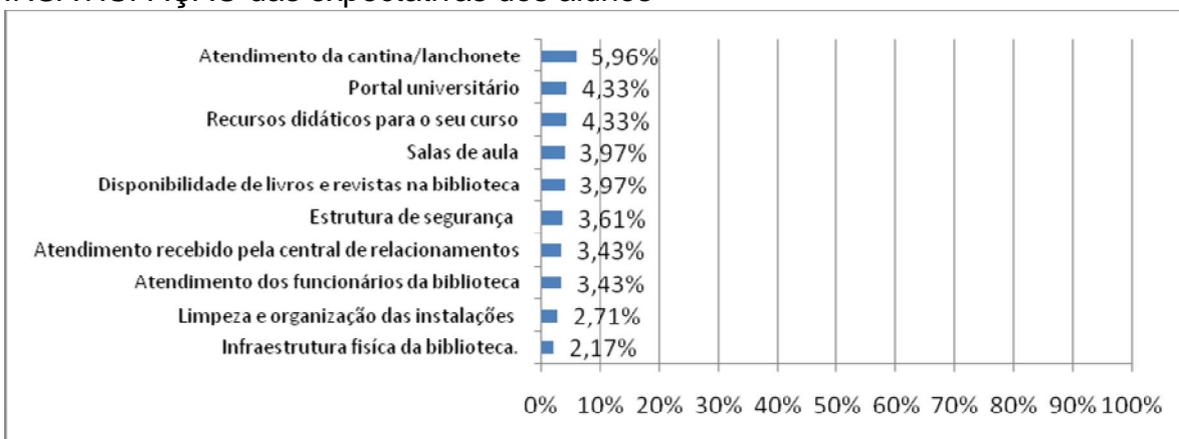
**COMPARATIVO: INDICADORES QUE APRESENTARAM OS MAIORES ÍNDICES DE SATISFAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS**



## COMPARATIVO: INDICADORES QUE APRESENTARAM OS MAIORES ÍNDICES DE INSATISFAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS



## Comparativo: Indicadores que apresentaram os maiores índices de MUITA INSATISFAÇÃO das expectativas dos alunos





*Núcleo de Avaliação Institucional*  
*Centro Universitário de Votuporanga – Unifev*

## ANEXO 9

---

TABELA DE INDICADORES ELABORADA E QUESTIONÁRIOS  
APLICADOS



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

TABELA DE PADRÃO DE DESEMPENHO FORMULADA PELOS GRUPOS DE TRABALHOS

<b>Avaliação</b>	<b>Indicador</b>	<b>Padrão de desempenho</b>
<b>Discente</b>	Condição sócio-econômica	Não se aplica
	Desempenho discente	Alunos com nota igual ou acima de 7,0
	Desempenho discente	Alunos com frequência igual ou acima de 75%
<b>Biblioteca</b>	Adequação da Infra-estrutura física	83% dos usuários satisfeitos
	Disponibilidade de material didático	83% dos usuários satisfeitos
	Atendimento da biblioteca	83% dos usuários satisfeitos
<b>Coordenação</b>	Atendimento do coordenador	70% dos usuários satisfeitos
	Infra-estrutura física	80% dos usuários satisfeitos
<b>Central de Atendimento</b>	Atendimento	72% dos usuários satisfeitos
<b>Docente</b>	Registro de notas e faltas	90% dos alunos satisfeitos
	Pontualidade	78% dos usuários satisfeitos
	Apresentação do plano de ensino	100% dos docentes apresentaram o plano de ensino
	Clareza nas explicações nas aulas	78% dos usuários satisfeitos
	Desempenho nas aulas teóricas	78% dos usuários satisfeitos
	Desempenho nas aulas práticas	78% dos usuários satisfeitos
	Métodos de avaliação	78% dos usuários satisfeitos
	Relacionamento professor-aluno	80% dos usuários satisfeitos
<b>Instalações</b>	Disponibilidade de recursos didáticos para o curso	70% dos usuários satisfeitos
	Segurança interna	81% dos usuários satisfeitos
	Limpeza e organização	81% dos usuários satisfeitos
	Adequação da Infra-estrutura física das salas de aula	75% dos usuários satisfeitos
	Portal universitário	80% dos usuários satisfeitos
	Atendimento da cantina/lanchonete	70% dos usuários satisfeitos

## **1- Questionário da Pesquisa Socioeconômica.**

### **1 QUAL O SEU ESTADO CIVIL?**

- 1 - SOLTEIRO(A). (1)
- 2 - CASADO(A). (1)
- 3 - SEPARADO(A)/DESQUITADO(A)/DIVORCIADO(A). (1)
- 4 - VIÚVO(A). (1)
- 5 - OUTRO. (1)

### **2 QUANTOS FILHOS VOCÊ TEM?**

- 1 - NENHUM. (1)
- 2 - UM. (1)
- 3 - DOIS. (1)
- 4 - TRÊS. (1)
- 5 - QUATRO OU MAIS. (1)

### **3 COMO VOCÊ SE CONSIDERA?**

- 1 - BRANCO(A). (1)
- 2 - NEGRO(A). (1)
- 3 - PARDO(A)/MULATO(A). (1)
- 4 - AMARELO(A) (DE ORIGEM ORIENTAL). (1)
- 5 - INDÍGENA OU DE ORIGEM INDÍGENA. (1)

### **4 COM QUEM VOCÊ MORA ATUALMENTE?**

- 1 - COM OS PAIS E(OU) COM OUTROS PARENTES. (1)
- 2 - COM O(A) ESPOSO(A) E(OU) COM O(S) FILHO(S). (1)
- 3 - COM AMIGOS (COMPARTILHANDO DESPESAS OU DE FAVOR). (1)
- 4 - COM COLEGAS, EM ALOJAMENTO UNIVERSITÁRIO. (1)
- 5 - SOZINHO(A). (1)

### **5 QUAL A FAIXA DE RENDA MENSAL DA SUA FAMÍLIA?**

- 1 - ATÉ 3 SALÁRIOS MÍNIMOS (ATÉ R\$ 1.395,00). (1)
- 2 - MAIS DE 3 ATÉ 10 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 1.395,00 ATÉ R\$ 4.650,00) (1)
- 3 - MAIS DE 10 ATÉ 20 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 4.650,00 ATÉ R\$ 9.300,00) (1)
- 4 - MAIS DE 20 ATÉ 30 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 9.300,00 ATÉ R\$ 13.950,00)
- 5 - MAIS DE 30 SALÁRIOS MÍNIMOS (MAIS DE R\$ 13.950,00) (1)

**6 QUANTOS MEMBROS DE SUA FAMÍLIA MORAM COM VOCÊ?**

- 1 - NENHUM. (1)
- 2 - UM OU DOIS. (1)
- 3 - TRÊS OU QUATRO. (1)
- 4 - CINCO OU SEIS. (1)
- 5 - MAIS DE SEIS. (1)

**7 ASSINALE A SITUAÇÃO ABAIXO QUE MELHOR DESCREVE SEU CASO.**

- 1 - NÃO TRABALHO E MEUS GASTOS SÃO FINANCIADOS PELA FAMÍLIA. (1)
- 2 - TRABALHO E RECEBO AJUDA DA FAMÍLIA. (1)
- 3 - TRABALHO E ME SUSTENTO. (1)
- 4 - TRABALHO E CONTRIBUO COM O SUSTENTO DA FAMÍLIA. (1)
- 5 - TRABALHO E SOU O PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO SUSTENTO DA FAMÍLIA. (1)

**8 SE VOCÊ TRABALHA OU JÁ TRABALHOU, QUAL É (OU FOI) A CARGA HORÁRIA APROXIMADA DE SUA ATIVIDADE REMUNERADA? (NÃO CONTAR ESTÁGIO E BOLSAS DE PESQUISA)**

- 1 - NÃO TRABALHO / NUNCA EXERCI ATIVIDADE REMUNERADA. (1)
- 2 - TRABALHO / TRABALHEI EVENTUALMENTE. (1)
- 3 - TRABALHO / TRABALHEI ATÉ 20 HORAS SEMANAIS. (1)
- 4 - TRABALHO / TRABALHEI MAIS DE 20 HORAS SEMANAIS E MENOS DE 40 HORAS SEMANAIS. (1)
- 5 - TRABALHO / TRABALHEI EM TEMPO INTEGRAL - 40 HORAS SEMANAIS OU MAIS. (1)

**9 QUE TIPO DE BOLSA DE ESTUDOS OU FINANCIAMENTO VOCÊ RECEBE OU RECEBEU PARA AUXILIAR A SUA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA E/OU CUSTEAR AS DESPESAS DO CURSO?**

- 1 - FINANCIAMENTO ESTUDANTIL (FIES). (1)
- 2 - PROUNI INTEGRAL. (1)
- 3 - PROUNI PARCIAL. (1)
- 4 - BOLSA INTEGRAL OU PARCIAL (INCLUSIVE DESCONTOS EM MENSALIDADES) OFERECIDA PELA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO. (1)
- 5 - BOLSA INTEGRAL OU PARCIAL OFERECIDA POR ENTIDADES EXTERNAS. (1)
- 6 - OUTRO(S). (1)
- 7 - NENHUM. (1)

**10 EM QUE TIPO DE ESCOLA VOCÊ CURSOU O ENSINO MÉDIO?**

- 1 - TODO EM ESCOLA PÚBLICA. (1)
- 2 - TODO EM ESCOLA PRIVADA (PARTICULAR). (1)
- 3 - A MAIOR PARTE EM ESCOLA PÚBLICA. (1)
- 4 - A MAIOR PARTE EM ESCOLA PRIVADA (PARTICULAR). (1)
- 5 - METADE EM ESCOLA PÚBLICA E METADE EM ESCOLA PRIVADA (PARTICULAR). (1)

**11 COMO É SEU CONHECIMENTO DE LÍNGUA INGLESA?**

- 1 - LEIO, ESCREVO E FALO BEM. (1)
- 2 - LEIO, ESCREVO E FALO RAZOAVELMENTE. (1)
- 3 - LEIO E ESCREVO, MAS NÃO FALO. (1)
- 4 - LEIO, MAS NÃO ESCREVO NEM FALO. (1)
- 5 - PRATICAMENTE NULO. (1)

**12 COMO É SEU CONHECIMENTO DE LÍNGUA ESPANHOLA?**

- 1 - LEIO, ESCREVO E FALO BEM. (1)
- 2 - LEIO, ESCREVO E FALO RAZOAVELMENTE. (1)
- 3 - LEIO E ESCREVO, MAS NÃO FALO. (1)
- 4 - LEIO, MAS NÃO ESCREVO NEM FALO. (1)
- 5 - PRATICAMENTE NULO. (1)

**13 EXCETUANDO-SE OS LIVROS ESCOLARES, QUANTOS LIVROS VOCÊ LEU NESTE ANO?**

- 1 - NENHUM. (1)
- 2 - NO MÁXIMO DOIS. (1)
- 3 - ENTRE TRÊS E CINCO. (1)
- 4 - ENTRE SEIS E OITO. (1)
- 5 - MAIS DE OITO. (1)

**14 COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ LÊ JORNAL?**

- 1 - DIARIAMENTE. (1)
- 2 - ALGUMAS VEZES POR SEMANA. (1)
- 3 - SOMENTE AOS DOMINGOS. (1)
- 4 - RARAMENTE. (1)
- 5 - NUNCA. (1)

**15 QUE MEIO VOCÊ MAIS UTILIZA PARA SE MANTER ATUALIZADO ACERCA DOS ACONTECIMENTOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO?**

- 1 - JORNAIS. (1)
- 2 - REVISTAS. (1)
- 3 - TV. (1)
- 4 - RÁDIO (1)
- 5 - INTERNET. (1)

**16 COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ UTILIZA A BIBLIOTECA DE SUA INSTITUIÇÃO?**

- 1 - NUNCA A UTILIZO. (1)
- 2 - UTILIZO RARAMENTE. (1)
- 3 - UTILIZO COM RAZOÁVEL FREQUÊNCIA. (1)
- 4 - UTILIZO MUITO FREQUENTEMENTE. (1)

**17 QUE FONTE(S) VOCÊ MAIS UTILIZA AO REALIZAR AS ATIVIDADES DE PESQUISA PARA AS DISCIPLINAS DO CURSO?**

- 1 - O ACERVO DA BIBLIOTECA DA MINHA INSTITUIÇÃO. (1)
- 2 - O ACERVO DA BIBLIOTECA DE OUTRA INSTITUIÇÃO. (1)
- 3 - LIVROS E(OU) PERIÓDICOS DE MINHA PROPRIEDADE. (1)
- 4 - A INTERNET. (1)
- 5 - NÃO REALIZO / REALIZEI PESQUISAS NO MEU CURSO. (1)

**18 QUANTAS HORAS POR SEMANA, APROXIMADAMENTE, VOCÊ DEDICA / DEDICOU AOS ESTUDOS, EXCETUANDO AS HORAS DE AULA?**

- 1 - NENHUMA, APENAS ASSISTO ÀS AULAS. (1)
- 2 - UMA A DUAS. (1)
- 3 - TRÊS A CINCO. (1)
- 4 - SEIS A OITO. (1)
- 5 - MAIS DE OITO. (1)

**19 COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ UTILIZA MICROCOMPUTADOR?**

- 1 - NUNCA. (1)
- 2 - RARAMENTE. (1)
- 3 - ÀS VEZES. (1)
- 4 - FREQUENTEMENTE. (1)
- 5 - SEMPRE. (1)

**20 COMO VOCÊ CLASSIFICA O SEU CONHECIMENTO DE INFORMÁTICA?**

1 - MUITO BOM. (1)

2 - BOM. (1)

3 - RUIM. (1)

4 - MUITO RUIM. (1)

## **2- Campanha para o uso racional da energia elétrica**

**1. Você soube que a Unifev está promovendo uma campanha para o uso racional da energia elétrica?**

- Sim
- Não

**2. Em caso positivo, como você ficou sabendo?**

- Professor
- Colega
- Portal Universitário
- Cartaz em sala de aula
- Outro

**3. Como você se sente em relação à campanha?**

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

### 3- Questionário da Pesquisa - Pós Graduação

				
<b>COLABORE RESPONDENDO ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE SUA EXPERIÊNCIA NA UNIFEV. A SUA OPINIÃO SINCERA NOS AJUDARÁ A FORNECER UM SERVIÇO EDUCACIONAL CADA VEZ MELHOR.</b>				
<i>Por favor, escolha somente uma alternativa.</i>				
<b>1. Por favor, indique o seu grau de satisfação com o atendimento da central de relacionamentos.</b>				
<b>Muito Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Indiferente</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Muito Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>
<b>2. Indique o seu grau de satisfação com o atendimento da secretaria da pós-graduação.</b>				
<b>Muito Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Indiferente</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Muito Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>
<b>3. Indique o seu grau de satisfação com a limpeza e organização geral das instalações da UNIFEV.</b>				
<b>Muito Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Indiferente</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Muito Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>
<b>4. Indique o seu grau de satisfação com a disponibilidade de recursos (equipamentos/laboratórios) para a realização do curso.</b>				
<b>Muito Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Indiferente</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Muito Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>
<b>5. Indique o seu grau de satisfação com a biblioteca da Unifev.</b>				
<b>Muito Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Indiferente</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Muito Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>
<b>6. Indique o seu grau de satisfação com o atendimento da cantina/lanchonete.</b>				
<b>Muito Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Indiferente</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Muito Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>
<b>7. Indique o seu grau de satisfação com o cumprimento dos horários das aulas.</b>				
<b>Muito Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Indiferente</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Muito Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>
<b>8. Indique o seu grau de satisfação com as aulas (nível de conhecimento dos professores, clareza nas explicações e uso adequado de tempos e métodos).</b>				
<b>Muito Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Indiferente</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Muito Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>
<b>9. Indique o seu grau de satisfação com o conteúdo do curso.</b>				
<b>Muito Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Indiferente</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Muito Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>
<b>10. Indique a probabilidade de você indicar a Unifev para um amigo ou colega.</b>				
<b>Muito Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Satisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Indiferente</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>	<b>Muito Insatisfeito</b>  <input type="checkbox"/>
<b>11. Indique um futuro curso de sua preferência:</b> _____				

#### **4 - Questionário da Pesquisa - Graduação**

**1 QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À CLAREZA DA EXPLICAÇÃO DE SEUS PROFESSORES EM SALA DE AULA?**

- 1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)
- 2 - SATISFEITO (A) (1)
- 3 - INDIFERENTE (1)
- 4 - INSATISFEITO (A) (1)
- 5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

**2 COMO VOCÊ SE SENTE EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO DE SEUS PROFESSORES NAS AULAS TEÓRICAS?**

- 1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)
- 2 - SATISFEITO (A) (1)
- 3 - INDIFERENTE (1)
- 4 - INSATISFEITO (A) (1)
- 5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

**3 COMO VOCÊ SE SENTE EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO DE SEUS PROFESSORES DURANTE ÀS AULAS PRÁTICAS?**

- 1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)
- 2 - SATISFEITO (A) (1)
- 3 - INDIFERENTE (1)
- 4 - INSATISFEITO (A) (1)
- 5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

**4 QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS PELOS SEUS PROFESSORES?**

- 1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)
- 2 - SATISFEITO (A) (1)
- 3 - INDIFERENTE (1)
- 4 - INSATISFEITO (A) (1)
- 5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

**5 QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO TEMPO QUE SEU PROFESSOR LEVA PARA REGISTRAR NOTAS E FALTAS NO PORTAL UNIVERSITÁRIO?**

- 1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)
- 2 - SATISFEITO (A) (1)
- 3 - INDIFERENTE (1)
- 4 - INSATISFEITO (A) (1)
- 5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

**6 SEU PROFESSOR APRESENTOU O PLANO DE ENSINO PARA OS ALUNOS?**

- 1 - SIM (1)
- 2 - NÃO (1)

**7 QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO AO RELACIONAMENTO QUE SEUS PROFESSORES MANTÉM COM OS ALUNOS?**

- 1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)
- 2 - SATISFEITO (A) (1)
- 3 - INDIFERENTE (1)
- 4 - INSATISFEITO (A) (1)
- 5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

**8 QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO A PONTUALIDADE DE SEUS PROFESSORES?**

- 1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)
- 2 - SATISFEITO (A) (1)
- 3 - INDIFERENTE (1)
- 4 - INSATISFEITO (A) (1)
- 5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

**9 QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO DO COORDENADOR DE SEU CURSO?**

- 1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)
- 2 - SATISFEITO (A) (1)
- 3 - INDIFERENTE (1)
- 4 - INSATISFEITO (A) (1)
- 5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

**10 QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO LOCAL DE ATENDIMENTO DA COORDENAÇÃO?**

- 1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)
- 2 - SATISFEITO (A) (1)
- 3 - INDIFERENTE (1)
- 4 - INSATISFEITO (A) (1)
- 5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

## 5 - Questionário aplicado aos docentes

Docente: \_\_\_\_\_

Titulação:       Graduação       Especialização       Mestrado       Doutorado

Tempo (anos) de experiência acadêmica: \_\_\_\_\_

Tempo (anos) de experiência profissional ( fora do magistério): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **6. Questionário avaliação infraestrutura - 2009**

### **1 QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO DOS FUNCIONÁRIOS DA BIBLIOTECA?**

- 1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)
- 2 - SATISFEITO (A) (1)
- 3 - INDIFERENTE (1)
- 4 - INSATISFEITO (A) (1)
- 5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

### **2 QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO A INFRAESTRUTURA FÍSICA (POR EXEMPLO: ILUMINAÇÃO, AMBIENTES DE ESTUDO, VENTILAÇÃO) DA BIBLIOTECA?**

- 1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)
- 2 - SATISFEITO (A) (1)
- 3 - INDIFERENTE (1)
- 4 - INSATISFEITO (A) (1)
- 5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

### **3 QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À DISPONIBILIDADE DE LIVROS E REVISTAS NA BIBLIOTECA?**

- 1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)
- 2 - SATISFEITO (A) (1)
- 3 - INDIFERENTE (1)
- 4 - INSATISFEITO (A) (1)
- 5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

**4 QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À LIMPEZA E À ORGANIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA UNIFEV?**

- 1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)
- 2 - SATISFEITO (A) (1)
- 3 - INDIFERENTE (1)
- 4 - INSATISFEITO (A) (1)
- 5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

**5 QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO A ESTRUTURA DE SEGURANÇA (POR EXEMPLO: GUARDAS UNIFORMIZADOS, SINALIZAÇÕES, CORRIMÃOS) OFERECIDA PELA UNIFEV?**

- 1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)
- 2 - SATISFEITO (A) (1)
- 3 - INDIFERENTE (1)
- 4 - INSATISFEITO (A) (1)
- 5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

**6 COMO VOCÊ SE SENTE EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO DA CANTINA/LANCHONETE?**

- 1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)
- 2 - SATISFEITO (A) (1)
- 3 - INDIFERENTE (1)
- 4 - INSATISFEITO (A) (1)
- 5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

**7 COMO VOCÊ SE SENTE EM RELAÇÃO À DISPONIBILIDADE DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA SEU CURSO?**

- 1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)
- 2 - SATISFEITO (A) (1)
- 3 - INDIFERENTE (1)
- 4 - INSATISFEITO (A) (1)
- 5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

**8 QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS SALAS DE AULA?**

1 – AMPLAS, AREJADAS, BEM ILUMINADAS E COM MOBILIÁRIO ADEQUADO.

2 – AREJADAS, BEM ILUMINADAS E COM MOBILIÁRIO SATISFATÓRIO, EMBORA PEQUENAS EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE ESTUDANTES.

3 – BEM ILUMINADAS E COM MOBILIÁRIO SATISFATÓRIO, EMBORA SEJAM MAL VENTILADAS E PEQUENAS EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE ESTUDANTES.

4 – MAL VENTILADAS, MAL ILUMINADAS, PEQUENAS EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE ESTUDANTES E COM MOBILIÁRIO RAZOAVELMENTE SATISFATÓRIO.

5 – MAL AREJADAS, MAL ILUMINADAS, COM MOBILIÁRIO INADEQUADO E PEQUENAS EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE ESTUDANTES.

**9 QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO RECEBIDO NA CENTRAL DE RELACIONAMENTOS?**

1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)

2 - SATISFEITO (A) (1)

3 - INDIFERENTE (1)

4 - INSATISFEITO (A) (1)

5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)

**10 QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO PORTAL UNIVERSITÁRIO?**

1 - MUITO SATISFEITO (A) (1)

2 - SATISFEITO (A) (1)

3 - INDIFERENTE (1)

4 - INSATISFEITO (A) (1)

5 - MUITO INSATISFEITO (A) (1)